



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS EMPRESARIAS

MESTRADO EM GESTÃO DE EMPRESAS

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA

“LUÍS DE CAMÕES”

**A INFLUÊNCIA DA LITERACIA FINANCEIRA NA
SUSTENTABILIDADE E BEM-ESTAR FINANCEIRO**

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas

Autor: Rui Miguel Gaspar da Fonseca

Orientadora: Professora Doutora Cristina Maria Fernandes Nunes

Número do candidato: 30004922

Dezembro de 2024

Lisboa

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

A submissão deste projeto coloca um ponto final no longo trajeto que começou à sensivelmente ano e meio, altura pela qual estaria a dar início ao segundo semestre de Mestrado. Trajeto este que envolveu muito esforço pessoal, altos e baixos, dificuldades, obstáculos, mas sobretudo, aprendizagens. Todos contribuindo para a sua finalização.

À minha família por todo o apoio e ajuda nos momentos em que mais precisei. A vocês, Pais, por todas as possibilidades e oportunidades que me proporcionaram, por todo o apoio e paciência.

À Carolina, por seres a minha pessoa especial, pela motivação, ajuda e conselhos.

À professora Cristina Nunes, sem a qual este projeto não seria o mesmo. Lembro-me da 1ª aula lecionada por si, na qual soube que seria consigo que queria realizar esta Dissertação. Obrigado, por toda a ajuda, conselhos, paciência, liberdade e apoio. Foi sem dúvida uma peça fundamental para a sua realização.

Quero agradecer ao Rui, que embarcou nesta viagem e não sabia bem onde iria terminar. Agradecer-lhe por nunca ter desistido, mesmo nos momentos em que andava à deriva, pela força, resiliência, confiança e determinação. Qual for que seja o resultado, fizeste um bom trabalho.

Por fim,

Dedico este trabalho a ti, avó.

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo analisar o nível de Literacia Financeira e a sua influência no Bem-Estar e Sustentabilidade Financeira nos jovens residentes em Portugal. A literatura existente sugere que a Literacia Financeira é influenciada por fatores sociodemográficos, comportamentos, atitudes e conhecimento financeiro das pessoas e que, consequentemente, influenciam tanto o Bem-Estar como a Sustentabilidade Financeira. Para a realização do presente estudo foi recolhida uma amostra de 241 indivíduos, jovens dos 18-35 anos, de nacionalidade Portuguesa, a estudar e/ou em início de carreira. Para a recolha das informações, foi realizado um inquérito online, recorrendo ao software Google Forms, constituído por 29 questões repartidas por 3 secções (Análise sociodemográfica, Gestão das finanças pessoais e Análise da Literacia Financeira), distribuído ao longo de diversos meios digitais como, WhatsApp, Email e Instagram. Da análise realizada foi observado que o conhecimento financeiro difere consoante género, idade, nível de rendimento e habilitações académicas, sendo este classificado como elevado para a amostra em questão. No que toca a atitudes e comportamentos, estes foram verificados como sendo na sua grande maioria positivos, destacando a propensão à poupança. Relativamente ao Bem-Estar Financeiro e Sustentabilidade Financeira, ambos tiveram resultados favoráveis, demonstrando que a população em questão tem atenção às suas atitudes e comportamentos influenciadores do seu Bem-Estar e possuem uma preocupação para com o seu futuro e prosperidade.

Palavras-chave: Bem-Estar Financeiro, Literacia Financeira, Poupança, Sustentabilidade Financeira.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyse the level of Financial Literacy and its influence on Well-Being and Financial Sustainability in young people residing in Portugal. The existing literature suggests that Financial Literacy is influenced by sociodemographic factors, behaviours, attitudes and people's financial knowledge and that, consequently, they influence both Well-Being and Financial Sustainability. For the present study, a sample of 241 individuals was collected, young people aged 18-35 years, of Portuguese nationality, studying and/or at the beginning of their careers. To collect the information, an online survey was carried out, using the Google Forms software, consisting of 29 questions divided into 3 sections (Sociodemographic Analysis, Personal Finance Management and Financial Literacy Analysis), distributed throughout various digital media such as WhatsApp, Email and Instagram. From the analysis carried out, it was observed that financial knowledge differs according to gender, age, income level and academic qualifications, which is classified as high for the sample in question. With regard to attitudes and behaviours, these were found to be mostly positive, highlighting the propensity to save. Regarding Financial Well-Being and Financial Sustainability, both had favourable results, demonstrating that the population in question is attentive to their attitudes and behaviours that influence their Well-Being and have a concern for their future and prosperity.

Keywords: Financial Well-Being, Financial Literacy, Savings, Financial Sustainability.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1.1 INTRODUÇÃO AO TEMA.....	1
1.2 MOTIVAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO	3
1.3 OBJETIVOS	4
1.4 ESTRUTURA DO DOCUMENTO	5
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1 CONCEITO DE LITERACIA FINANCEIRA	6
2.2 DETERMINANTES DA LITERACIA FINANCEIRA	9
2.3 COMPORTAMENTO FINANCEIRO	12
2.3.1 GESTÃO REGULAR E ORGANIZADA	13
2.3.2 INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO.....	13
2.3.3 PLANEAMENTO E OBJETIVOS FINANCEIROS	14
2.3.4 INTENÇÃO E DECISÃO	15
2.4 BEM-ESTAR FINANCEIRO	15
2.5 A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	17
2.6 CONHECIMENTO FINANCEIRO	19
2.6.1 HABILIDADE FINANCEIRA	21
2.6.2 TRAÇOS DE PERSONALIDADE	22
2.7 LITERACIA FINANCEIRA EM PORTUGAL	24
3. METODOLOGIA.....	30
3.1 PERCURSOS METODOLÓGICO DA PARTE PRÁTICA	30
3.2 OBJETIVOS E HIPÓTESES	31
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO E PROCESSO DE AMOSTRAGEM	32
3.4 PRÉ-TESTE	33

3.5 MÉTODOS E TÉCNICAS ESTATÍSTICAS A UTILIZAR.....	33
3.6 POPULAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	34
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	39
4.1 GESTÃO DAS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS	39
4.2 BEM-ESTAR E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	51
4.3 NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO.....	53
4.4 VALIDAÇÃO DAS HIPÓTESES E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	60
CONCLUSÃO.....	63
5.1 CONCLUSÕES E IMPACTOS PARA A TEORIA	63
5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	66
5.3 PESQUISAS FUTURAS	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	75
ANEXO 2 – GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS ESTATÍSTICAS	81

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Modelo para alcançar o Bem-Estar Financeiro.....	16
--	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Literacia Financeira dos Estados-Membro da UE.	25
Gráfico 2. Género dos Inquiridos.	35
Gráfico 3. Classes de Idade.	35
Gráfico 4. Habilitações Académicas.	36
Gráfico 5. Área de Estudos.	37
Gráfico 6. Ocupação Atual.	37
Gráfico 7. Nível de Rendimento.	38
Gráfico 8. Possui cartão de crédito?	39
Gráfico 9. Frequência de utilização do Cartão de Débito.	40
Gráfico 10. Frequência de utilização de Cartão de Crédito.	41
Gráfico 11. Frequência de utilização de MBway.	41
Gráfico 12. Frequência de Utilização de Notas e Moedas.	42
Gráfico 13. Com que frequência controla os movimentos da sua conta bancária?	42
Gráfico 14. Capacidade de Gerir as Finanças Pessoais.	44
Gráfico 15. Comportamento face à Realização de Poupança.	44
Gráfico 16. As Poupanças conseguem suportar uma Situação inesperada?	45
Gráfico 17. Diagrama de Extremos e Quartis Referente a quantos meses de rendimento corresponde a poupança.	46
Gráfico 18. Distribuições do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança para cada categoria de Ocupação Atual.	48
Gráfico 19. Distribuições do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança para cada categoria de Habilitações Académicas.	49
Gráfico 20. Importância da Constituição de um PPR assim que inicia a Atividade Profissional.	50
Gráfico 21. Quão importante considera aprender sobre temas que lhe possibilitem uma melhor gestão do seu dinheiro?	51
Gráfico 22. Distribuição do nível de Conhecimento Financeiro para as Diferentes Categorias de Ocupação Atual.	56
Gráfico 23. Distribuição do Nível de Conhecimento Financeiro para as várias Áreas de Estudo.	58
Gráfico 24. Comparação do nível de conhecimento entre homens e mulheres.	87

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Atributos para o bem-estar financeiro.....	23
Quadro 2. Diferenças de Conhecimento Financeiro com base na Área de Estudo.....	59
Quadro 3. Validação das Hipóteses.....	60

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Posto Médio das Diferentes Ocupações em relação ao número de meses de rendimento a que corresponde a poupança.	47
Tabela 2. Posto Médio do Número de Meses de Rendimento a que corresponde a Poupança para as Categorias de Habilitações Académicas.	49
Tabela 3. Distribuição e Medidas Estatísticas dos 6 itens Associados ao Bem-Estar	52
Tabela 4. Distribuição e Medidas Estatísticas dos 10 itens Associados à Sustentabilidade Financeira.	53
Tabela 5. Resultados do Itens de Conhecimento Financeiro.	54
Tabela 6. Nível de Conhecimento Financeiro dos Inquiridos.	55
Tabela 7. Postos Médios do Nível de Conhecimento para as várias Ocupações Atuais.	57
Tabela 8. Postos Médios de cada Área de Estudo quanto ao Conhecimento Financeiro.	59
Tabela 9. Teste de Qui-Quadrado Género vs Controlo da Conta bancária.	81
Tabela 10. Teste de Correlação de Spearman: Habilitações académicas e Frequência de Controlo da Conta Bancária.	81
Tabela 11. Teste de Correlação de Spearman: Nível de Rendimento e Frequência de Controlo da Conta Bancária.	82
Tabela 12. Teste de Qui-Quadrado entre a Realização de Poupança e a Possibilidade da Poupança Suportar uma Situação Inesperada.	82
Tabela 13. Análise de Resíduos.	82
Tabela 14. Medidas Estatísticas de quantos meses de rendimento corresponde a poupança... ..	83
Tabela 15. Teste de Mann-Whitney para os meses de rendimento a que corresponde a poupança baseado no género.	83
Tabela 16. Teste de Pearson: Análise da correlação entre a idade e o número de meses de rendimento a que corresponde a poupança.	83
Tabela 17. Teste de Kruskal-Wallis para as diferenças no número de meses de rendimento a que corresponde a poupança baseado na Ocupação Atual.	84
Tabela 18. Teste de Dunn Comparação do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança, de acordo com duas categorias da Ocupação Atual.	84
Tabela 19. Teste de Kruskal-Wallis para verificar se existem diferenças no número de meses de rendimento correspondentes à poupança com base nas Habilitações Académicas	85

Tabela 20. Teste de Dunn Comparação do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança, de acordo com duas categorias de Habilitações Académicas.	85
Tabela 21. Teste de Correlação de Spearman entre o nível de rendimento e o número de meses de rendimento que constituem a poupança.	85
Tabela 22. Medidas Estatísticas do Nível de Conhecimento Financeiro.	86
Tabela 23. Teste de Mann-Whitney: Comparação do nível de conhecimento financeiro entre homens e mulheres.	86
Tabela 24. Teste de Pearson para estudar a existência de correlação entre a Idade e o Nível de Conhecimento Financeiro.	87
Tabela 25. Teste de Kruskal-Wallis para comparar os Níveis de Conhecimento Financeiro perante as Várias Ocupações.	88
Tabela 26. Teste Dunn para Comparar as Categorias de Ocupação duas a duas referente ao Nível de Conhecimento Financeiro.	88
Tabela 27. Teste de Correlação de Spearman para averiguar a existência de correlação entre as Habilitações Académicas e o Nível de conhecimento financeiro.	88
Tabela 28. Teste de Correlação de Spearman para averiguar a existência de correlação entre o nível de rendimento e o nível de conhecimento financeiro.	89
Tabela 29. Teste de Kruskal-Wallis para comparar o nível de conhecimento financeiro de acordo com a área de estudos.	89
Tabela 30. Teste Dunn para as comparações do nível de Conhecimentos Financeiros para duas categorias de Área de Estudo.	90

LISTA DE ABREVIATURAS

ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

BCE – Banco Central Europeu

BDP – Banco de Portugal

CMVM – Comissão de Mercado e Valores Mobiliários

COO – Chief Operational Officer

EU/UE – União Europeia

ICOS – Initial Coin Offerings

ISP - Instituição de Seguros de Portugal

PNFF – Plano Nacional de Formação Financeira

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

INTRODUÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO AO TEMA

O tema escolhido para esta investigação é A Influência da Literacia Financeira na Sustentabilidade e Bem-estar Financeiro dos jovens adultos em Portugal, cujo objetivo é analisar, junto de jovens entre os 18 e os 35 anos residentes em Portugal, o nível de literacia financeira e a forma como este influencia o seu bem-estar e a sustentabilidade financeira. Pretende-se ainda compreender como fatores sociodemográficos e comportamentais determinam tanto o nível de literacia como as práticas de gestão financeira pessoal.

A literacia financeira é amplamente reconhecida como um fator determinante para a capacidade de os indivíduos gerirem os seus recursos económicos de forma informada, responsável e sustentável. Para além do domínio de conhecimentos técnicos, este conceito abrange também atitudes e comportamentos que moldam as decisões financeiras do dia a dia. A evidência empírica tem demonstrado que níveis mais elevados de literacia financeira estão associados a melhores práticas de poupança, planeamento e tomada de decisão, promovendo maior bem-estar financeiro e resiliência face a imprevistos.

Neste enquadramento, o presente estudo parte da premissa de que a literacia financeira não se resume a um instrumento técnico, mas constitui um verdadeiro mecanismo de capacitação para a sustentabilidade financeira individual, especialmente relevante no caso dos jovens adultos em início de vida económica ativa, que enfrentam decisões estruturantes num contexto de crescente complexidade financeira.

A Literacia Financeira envolve a consciência, o conhecimento, as habilidades, as atitudes e os comportamentos necessários para a tomada de decisões informada, visando o bem-estar financeiro pessoal (OCDE, 2017).

Com a globalização e a rápida evolução tecnológica sentida até ao presente, também o sistema financeiro e tudo o que este engloba evoluiu. O aumento da disponibilidade, complexidade e diversidade tanto dos produtos como dos serviços financeiros têm demonstrado uma necessidade crescente de se ser literado financeiramente, passando a ser esta uma *skill* necessária para o dia a dia, promovendo decisões financeiras corretas e ponderadas (Lusardi, 2015).

As políticas de Literacia Financeira visam promover mercados financeiros saudáveis, transparentes e competitivos, reforçando a estabilidade financeira, inclusão e proteção financeira do consumidor, sendo cruciais ao fortalecimento da resiliência e do próprio bem-estar da população (OCDE, 2017).

A tomada de decisões financeiras está presente no dia a dia de cada pessoa que não só, influenciam e determinam o seu bem-estar individual como das economias locais e mundiais. Desta forma, a literacia financeira é amplamente reconhecida como uma competência essencial para a vida quotidiana, contribuindo para o bem-estar individual ao promover decisões económicas informadas. Para além da sua dimensão individual, pode também ser entendida como uma estratégia de apoio à estabilidade e sustentabilidade dos sistemas económicos, desempenhando um papel relevante no fortalecimento do ecossistema financeiro. (Antão et al., 2022).

As políticas de literacia financeira desempenham ainda um papel importante em melhorar os conhecimentos e habilidades financeiras da população, fomentando o uso responsável de uma vasta gama de produtos e serviços financeiros, incluindo os digitais (OCDE, 2017).

Lusardi (2015) refere que a literacia financeira é considerada no seio internacional, como de extrema importância, não só dentro do universo familiar de cada um, no que toca à gestão do orçamento, como também, no planeamento das finanças pessoais de médio e longo prazo, assim como, na decisão de utilização de produtos financeiros.

Ao longo dos últimos três a quatro anos o mundo tem vivido em permanente estado de crise. Primeiramente, devido à pandemia COVID-19, que levou ao fecho da maior parte dos países ao exterior, do ponto de vista de circulação de pessoas, gerando problemas em vários setores da economia, como na restauração, hotelaria, entre outros, provocando desemprego, falência de empresas e negócios, o que resultou em quedas a nível económico e uma elevada pressão sobre os sistemas financeiros para que estes suportassem as necessidades de todos. Recentemente, a crise que se faz sentir como consequência da guerra entre Rússia e Ucrânia, fazendo disparar em sentido crescente o preço dos bens e serviços das economias, aumentando a incerteza em relação ao futuro.

Atualmente, são muitas as famílias que se veem deparadas com os constantes aumentos das taxas de juro por parte do Banco Central Europeu (BCE). Estes aumentos surgem na sequência do aumento crescente da inflação e têm como função principal, desincentivar o consumo de forma a reduzir a inflação a nível europeu. Ora, todas estas medidas têm graves consequências nos orçamentos das famílias, vendo-se estas a ter um acréscimo nas suas

despesas, isto porque, o aumento da taxa de juro utilizada para que o BCE empreste dinheiro aos bancos europeus, normalmente denominada por taxa de refinanciamento, influencia diversas taxas de referência do BCE.

No caso dos créditos à habitação com taxa variável, estes não estão indexados a esta taxa de juro em particular, mas à Euribor. A Euribor por sua vez é um exemplo que acompanha a subida da taxa de refinanciamento do BCE, provocando assim um aumento das prestações aos bancos e consequentemente, uma maior despesa para as famílias. Este modelo de taxa de juro é bastante apelativo para as famílias, na altura da contração do empréstimo, visto que, apresenta uma menor taxa comparativamente a uma taxa fixa de crédito e consequentemente, uma menor despesa, embora esteja sujeita a variações.

Ser literado financeiramente desempenha um papel crucial no quotidiano dos indivíduos, influenciando tanto decisões de consumo a curto prazo, como a gestão do orçamento mensal, como decisões de maior alcance e complexidade, como a contratação de créditos à habitação. Embora distintas na natureza e nos impactos, ambas requerem um nível de literacia adequado para garantir escolhas informadas, sustentáveis e alinhadas com os objetivos pessoais e financeiros.

1.2 MOTIVAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO

A seleção do tema desta dissertação sustenta-se na crescente relevância da literacia financeira, como competência essencial para decisões económicas informadas e responsáveis. Num cenário caracterizado por crises económicas recorrentes, o agravamento do custo de vida e a crescente complexidade dos instrumentos financeiros, é crucial dotar os indivíduos de conhecimentos, atitudes e comportamentos, que promovam a sua autonomia financeira e bem-estar.

A investigação nacional e internacional evidencia repetidamente, que níveis reduzidos de literacia financeira, estão correlacionados com práticas orçamentais deficientes, insuficiência de poupança, endividamento excessivo e vulnerabilidade face a imprevistos económicos.

Este fenómeno reveste-se de particular gravidade entre jovens adultos, que se deparam com desafios significativos, no início da sua vida ativa, tais como custos elevados de habitação, precariedade laboral e necessidade de efetuar planeamento do futuro.

Embora Portugal tenha implementado, nos últimos anos, diversas iniciativas em matéria de formação financeira, os estudos, como os inquéritos periódicos realizados pelo Banco de

Portugal, continuam a revelar lacunas significativas no conhecimento básico sobre finanças, na gestão orçamental e na perceção de risco, refletindo déficits persistentes nesse domínio (Banco de Portugal, 2021).

Assim, explorar a influência da literacia financeira no bem-estar e na sustentabilidade económica dos jovens portugueses (dos 18 aos 35 anos) representa uma contribuição relevante para a compreensão de um fenómeno com profundas implicações sociais, económicas e educativas.

A escolha da literacia financeira, como tema central desta dissertação, está igualmente ancorada no interesse pessoal do autor pela gestão eficiente dos recursos financeiros. Desde tenra idade, influenciado por um ambiente familiar que valorizava a poupança, a prudência orçamental e a preparação para eventuais imprevistos económicos, desenvolveu-se um interesse progressivo em compreender os mecanismos subjacentes ao funcionamento do dinheiro, os fatores que o influenciam e as estratégias disponíveis para mitigar os impactos de mudanças financeiras.

Esta motivação pessoal constituiu, assim, um estímulo adicional para a investigação académica do tema, permitindo conjugar interesses individuais com a relevância social da literacia financeira.

1.3 OBJETIVOS

A elaboração desta dissertação pretende de alguma forma demonstrar a importância que a literatura financeira possui na vida das pessoas, de igual modo, salientar o quão necessária se torna a educação financeira ao longo da vida de uma pessoa e o quanto esta influencia, certas decisões financeiras a curto, médio e principalmente, longo prazo, tendo como objetivo a sustentabilidade e o bem-estar financeiro de cada indivíduo.

Pretende-se da mesma forma entender quais as noções da população foco, jovens entre os 18 e 35 anos residentes em Portugal, sobre a literacia financeira e quais os seus determinantes, bem como, de que forma esta é por estes entendida como influenciadora das decisões pessoais de cariz financeiro no dia a dia de cada um.

Apontam-se como objetivos específicos:

- 1) Saber de que forma os jovens se preocupam com a gestão das suas finanças;
- 2) Verificar a importância da realização de poupanças, com vista a superar alguma situação inesperada ou a um futuro mais sustentável;

- 3) Determinar os fatores que determinam a poupança;
- 4) Observar os níveis de bem-estar e de sustentabilidade;
- 5) Determinar os níveis de conhecimento financeiro e apontar os seus determinantes.

1.4 ESTRUTURA DO DOCUMENTO

A dissertação será composta por cinco partes, nomeadamente, Introdução, Revisão da Literatura, a Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados e a Conclusão.

O primeiro capítulo estará dividido em quatro seções que passam pela descrição do tema, enquadramento do tema, motivação, objetivos, e estrutura da dissertação.

O segundo capítulo corresponde à Revisão de Literatura que será escrita baseada em artigos de jornais e revistas científicas, publicados na sua grande maioria nos últimos cinco anos. Na Revisão de literatura apresentar-se-ão conceitos de literacia financeira, determinantes da literacia financeira, sustentabilidade e bem-estar financeiro.

O terceiro capítulo é destinado à metodologia utilizada na investigação e encontrar-se-á subdividida em seis seções: percurso metodológico da parte prática, objetivos e hipóteses, apresentação do instrumento de recolha de informação, população e processo de amostragem, caracterização da amostra e por último, apresentam-se os métodos e técnicas estatísticas que analisarão os dados.

O quarto capítulo designado de Análise e Discussão de Resultados corresponderá, como o próprio nome indica, reservado à análise dos dados recolhidos através de tabelas, gráficos e testes estatísticos, bem como a sua interpretação. Englobará, ainda, a discussão de resultados, ou seja, a confrontação dos resultados obtidos com os resultados apresentados por outros investigadores.

No último capítulo apresentar-se-á a conclusão que é composta por três seções: a conclusão propriamente dita, as limitações do estudo e as pistas para futuras investigações.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITO DE LITERACIA FINANCEIRA

São diversas as definições encontradas na literatura no que toca a literacia financeira. Alguns autores referem a literacia financeira limitando-se à área financeira, outros abrangendo questões envolvendo comportamentos e atitudes de cada um, avaliando de que forma este conhecimento financeiro os afeta.

Assim sendo, atualmente não existe uma definição universalmente aceite, isto porque, não só investigadores, como também instituições financeiras definem literacia financeira com conceitos próprios o que consequentemente origina um maior leque de ideias.

De acordo com Vitt et al., (2000) a literacia financeira corresponde à capacidade de ler, analisar, gerir e comunicar sobre um determinado conjunto de termos, que permitem tomar decisões financeiras de modo consciente, permitindo planear e gerir situações que contribuem para a sustentabilidade do ponto de vista financeiro.

Já Moore (2003) refere que a literacia financeira se demonstra através da competência que um indivíduo possui, tendo esta como base o conhecimento, experiências e comportamentos individuais. Moore vai mais além, dando ênfase nos dois primeiros pontos, considerando-os cruciais para o nível de competência, isto porque, quanto maior a educação e experiência de cada pessoa, maior será, em teoria, a sua competência para questões gerais, mais especificamente, de natureza financeira.

Lusardi, Mitchell e Curto (2010) concluíram que a grande maioria das famílias não possui educação básica no que toca a economia e finanças, provocando assim decisões de poupança e investimento menos ponderadas. Desta forma pode afirmar-se que para estes autores, a literacia financeira passa, como referido por Moore (2003), pela necessidade de possuir conhecimento e educação para que se possa efetuar as melhores decisões possíveis. Ademais, Lusardi e Tufano (2009), acrescentam que a educação quanto ao crédito, empréstimos e juros é crucial, denominando-a por *literacia do endividamento ou da dívida*, tendo esta um impacto positivo nas decisões do dia a dia.

Miller et al. (2009) afirmam que a literacia financeira é essencial na criação de um ambiente favorável para a tomada de decisões financeiras conscientes e fundamentadas, quer no que toca a investimentos, produtos de poupança, escolha de créditos e entendimento sobre juros, bem como, na capacidade de navegar em condições económicas menos favoráveis.

Acrescentando ainda que o objetivo final e principal da literacia financeira é o de capacitar todos aqueles com o conhecimento devido, a agir e transformar positivamente o seu bem-estar financeiro.

O Banco de Portugal (2013) refere-se à literacia financeira como sendo um dos três pilares fundamentais, não só para a melhoria do bem-estar das pessoas, como também, promotora de crescimento económico e de estabilidade no sistema financeiro.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) por sua vez, através dos resultados do seu programa PISA referentes a 2018, reconhece a literacia financeira, tendo em conta a perspetiva tecnológica, como sendo de elevada importância em combinar a proteção dos consumidores com a regulação existente, dotando as pessoas com as *skills* necessárias para compreender produtos e serviços complexos, bem como, para evitarem fraudes financeiras (OECD, 2020).

O trabalho de Antão et al., (2022) referencia que a literacia financeira é composta por três pilares base: Conhecimento, Atitudes e Comportamento. O pilar conhecimento engloba toda a capacidade de compreensão de informação essencial para optar pelas melhores decisões. Por atitudes, os autores referem, a capacidade de uma pessoa encarar um condicionante financeiro, assim como, o seu entendimento sobre e como utilizar o dinheiro. No que toca ao Comportamento, este pilar representa as ações e decisões de um indivíduo quanto ao dinheiro.

Esta perspetiva tripartida é partilhada por Grable e Rabbani (2020), que enfatizam que a literacia financeira implica a capacidade de gerir e aplicar os próprios recursos com consciência do funcionamento do sistema económico. O domínio desse conhecimento promove hábitos financeiros mais saudáveis e incentiva comportamentos proativos, como a procura de aconselhamento especializado para melhorar a relação com o crédito, a poupança e o investimento.

Por sua vez, Gedvilaitė et al. (2022), reforçam que a literacia financeira constitui um componente essencial do capital humano, na medida em que contribui para escolhas financeiras mais informadas, em áreas críticas como o planeamento da reforma, o crédito ou os investimentos.

Neste sentido, indivíduos mais literados financeiramente estão mais capacitados para tomar decisões alinhadas com as suas realidades e objetivos, potenciando assim a sua segurança e sustentabilidade financeira (Grable & Rabbani, 2020).

Após revisão dos conceitos compreendendo o tema literacia financeira, fica explícito que esta possui uma importância fundamental, no dia a dia de todas as pessoas e nas decisões

por si tomadas. Porém, falta entender ao certo, de que forma é que esta importância se traduz, efetivamente, na vida de cada um.

A literacia financeira, segundo Damayanti et al. (2018), incorpora o conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias para que os indivíduos possam tomar decisões financeiras de forma informada e segura, avaliando os produtos e serviços financeiros de acordo com as suas necessidades e objetivos, sendo capazes de identificar oportunidades e riscos, compreender os direitos e responsabilidades inerentes a cada um e realizar escolhas que contribuam para o seu bem-estar e o da comunidade. Assim, a literacia financeira tem não só uma importância fundamental na gestão eficaz das finanças pessoais, como também influencia positivamente a qualidade dos serviços financeiros e contribui para o desenvolvimento económico do país.

Como refere Kefela (2011), a literacia financeira tem como papel principal educar os consumidores de forma que estes possuam conhecimento e o utilizem para melhor decidir sobre diversos produtos e serviços financeiros. As pessoas que não possuem um dado nível de conhecimento sobre literacia financeira, que é de carácter relevante para as suas vidas, são os mais propícios a não planearem antecipadamente a sua reforma, a contratar créditos excessivos, não terem o hábito de poupar e, conseqüentemente, ter um maior problema no que toca a dívidas. E como refere a autora, este conhecimento não é apenas um acréscimo ao conjunto de informação que cada indivíduo possui, mas sim, uma *skill* de sobrevivência.

Como é referido por Lusardi (2015), os indivíduos que possuem um maior nível de literacia financeira, são os que maiores probabilidades têm de planejar a sua reforma, preocupando-se com o seu bem-estar financeiro no futuro, acrescentando ainda que estão igualmente mais capacitados na tomada de decisões financeiras relevantes para o ambiente familiar.

Caplinska e Ohotina (2019) referem a importância de ser literado em qualquer aspeto do quotidiano como a única forma de evitar a ignorância, isto porque a falta de conhecimento e informação a terá como consequência. Assim, ser literado financeiramente capacitará os indivíduos com a orientação e habilidades necessárias para planejar e gerir as suas finanças pessoais.

Como se pode entender, a educação financeira é de elevada importância para a vida de cada indivíduo, tendo sido demonstrada a sua importância nas mais tenras idades. Amagir et al. (2018) chegaram à conclusão de que a educação financeira nas escolas produz impactos positivos no que toca ao conhecimento e atitudes dos alunos, tendo estes a capacidade de entender o impacto das decisões que optam por tomar, ao aprenderem sobre as mesmas, bem

como as suas possíveis consequências. Especificando o caso das faculdades, os autores verificaram que os assuntos falados dentro da sala de aula se refletiam na prática, no dia a dia dos alunos, concluindo que a literacia financeira não se deve basear unicamente na obtenção de conhecimento, mas também em como aplicar esse conhecimento na prática.

Como referido por Sole (2014), a obtenção de conhecimento financeiro somado ao aumento das suas competências e/ou habilidades cognitivas originam um impacto positivo na literacia financeira dos alunos.

2.2 DETERMINANTES DA LITERACIA FINANCEIRA

Com base no estudo levado a cabo por Vieira (2012), conclui-se, que no que toca às determinantes da literacia financeira, variáveis socioeconómicas têm um forte impacto no conhecimento, atitudes e comportamentos dos consumidores, sendo estas a idade, o género, estado civil, experiência de trabalho, rendimento e educação.

O género é um dos determinantes mais evidentes na posse de literacia financeira, com vários estudos a indicar que os indivíduos do género feminino tendem a apresentar níveis inferiores de conhecimento financeiro, em comparação com os do género masculinos (Lusardi & Mitchell, 2011; Potrich, Vieira & Kirch, 2015; Rasoaisi & Kalebe, 2015).

Esta diferença pode estar relacionada com diferentes graus de envolvimento e exposição às decisões financeiras ao longo da vida.

No entanto, Dewi (2022) aponta que, embora os homens apresentem um nível superior de literacia financeira teórica, as mulheres demonstram melhor desempenho prático na gestão das finanças pessoais, com maior controlo e organização dos recursos financeiros. Esta discrepância pode refletir diferenças culturais e sociais nos papéis atribuídos a cada género.

Adicionalmente, Bannier e Schwarz (2018) indicam que a diferença entre os géneros diminui com o aumento do nível educacional, especialmente para as mulheres, que beneficiam mais significativamente de uma educação superior, no desenvolvimento da literacia financeira.

Raimova (2023) reforça a importância de aumentar a literacia financeira feminina para promover a autonomia económica, a inclusão no sistema financeiro e a defesa dos direitos das mulheres, destacando que a autoconfiança reduzida na tomada de decisões financeiras pode ser um fator que contribui para esta disparidade.

Quanto à idade, os resultados apresentados na literatura não são consensuais, refletindo diferentes contextos e metodologias. Lusardi e Mitchell (2011), indicam que os jovens tendem

a apresentar níveis inferiores de literacia financeira em comparação com os adultos, reconhecendo também que os jovens estão mais conscientes da sua falta de conhecimento.

Em contraste, Lotto (2020) sugere que a literacia financeira está mais presente nos jovens adultos comparativamente aos reformados, justificando esta diferença pela maior atividade dos mais jovens na aprendizagem financeira, por se encontrarem no início das suas carreiras profissionais e pela exposição contínua às novidades tecnológicas e financeiras. Este contraste pode ser explicado pelas diferentes amostras e contextos dos estudos, ressaltando a necessidade de uma análise mais aprofundada e contextualizada.

No caso específico dos estudantes universitários, Rasoaisi e Kalebe (2015), observaram que não existem diferenças significativas de literacia financeira associadas à idade, devido à homogeneidade etária da amostra.

O nível de escolaridade apresenta-se como um fator determinante da literacia financeira, com uma clara relação positiva entre o nível de educação e o conhecimento financeiro (Potrich et al. 2015; Bannier & Schwarz, 2018).

Rasoaisi e Kalebe (2015) destacaram a influência da área de estudos, com estudantes de Gestão e Economia a apresentarem maiores níveis de conhecimento, o que pode relacionar-se com a familiaridade com conceitos financeiros ao longo da formação académico dos jovens estudantes.

Ainda assim, como demonstram Potrich et al. (2015), o nível de escolaridade está positivamente associado à literacia financeira, com o aumento do nível de escolaridade a elevar em cerca de 2,5 pontos percentuais a probabilidade de literacia. Contudo, os autores destacam mesmo assim, que 67,1 % da amostra apresentava literacia financeira baixa, apesar de níveis superiores de escolarização.

A situação laboral também exerce influência nos níveis de literacia financeira. Lusardi e Mitchell (2011), apontam que indivíduos empregados tendem a apresentar maior literacia financeira do que os desempregados, refletindo uma maior exposição e necessidade de gerir recursos financeiros.

Grohmann, Kluhs e Menkhoff (2018) destacam a relação entre literacia financeira e inclusão financeira, apontando que esta última não depende, exclusivamente, da infraestrutura financeira do país, mas também dos níveis de conhecimento financeiro da população. O aumento da literacia pode promover diferentes tipos de inclusão, variando conforme o contexto.

Anderson et al. (2017), exploram a diferença entre literacia financeira real e percecionada, revelando que o conhecimento percebido tem um impacto maior nas decisões financeiras do que o conhecimento real. Indivíduos com menor literacia tendem a sobrestimar

os seus conhecimentos, o que pode levar a decisões financeiras inadequadas e a uma menor propensão a aceitar aconselhamento financeiro. Estes resultados evidenciam a importância de abordar não só o conhecimento efetivo, mas também a percepção que os indivíduos têm das suas competências financeiras.

Estudos globais, como o de Klapper e Lusardi (2020), reforçam as tendências anteriormente descritas, confirmando que indivíduos com maior rendimento e escolaridade apresentam, em média, níveis superiores de literacia financeira. O estudo também destaca que as mulheres, indivíduos com menores rendimentos e menos escolarizados são os que mais sofrem de iliteracia financeira, independentemente do grau de desenvolvimento financeiro do país.

A literacia financeira influencia significativamente as decisões financeiras, incluindo o planeamento da reforma, a poupança preventiva e a escolha de investimentos (Anderson et al., 2017).

Bannier e Schwarz (2018), evidenciam que níveis mais elevados de literacia estão associados a maior riqueza acumulada, especialmente entre as mulheres, para quem a educação financeira tem um impacto mais pronunciado no aumento da riqueza.

Por outro lado, estudos como os de Calcagno e Monticone (2015) e de Ooijen e Rooij (2016), salientam que baixos níveis de literacia financeira dificultam a procura e a qualidade do aconselhamento financeiro, tornando os indivíduos mais vulneráveis a decisões menos informadas ou influenciadas por interesses externos.

Embora grande parte da literatura mencionada aborde populações adultas em geral, os seus resultados apresentam uma relevância significativa para o grupo dos jovens adultos, faixa etária foco desta investigação (18-35 anos).

Esta fase representa uma transição crucial, em que se consolidam competências financeiras essenciais para a autonomia, a estabilidade económica e a tomada de decisões financeiras estruturantes, tais como a gestão do primeiro emprego, o acesso a crédito, o planeamento de poupança e investimentos para objetivos de médio e longo prazo.

As variáveis socioeconómicas identificadas como determinantes da literacia financeira, incluindo género, idade, escolaridade, situação laboral e rendimento, manifestam-se de forma particular neste grupo, uma vez que os jovens adultos se encontram a desenvolver e a consolidar essas características.

Por exemplo, os resultados de Lusardi e Mitchell (2011) e de Potrich et al. (2015), apesar de baseados em amostras mais abrangentes, refletem tendências que ajudam a compreender as

especificidades da literacia financeira nesta faixa etária, como as diferenças de género e a influência da escolaridade e experiência profissional.

Adicionalmente, a discrepância entre o conhecimento financeiro real e o percecionado, destacada por Anderson et al. (2017), é particularmente relevante para os jovens adultos, cuja autoconfiança financeira, por vezes elevada apesar do conhecimento limitado, pode influenciar decisivamente as suas escolhas financeiras. Este fenómeno justifica a necessidade de intervenções específicas para este público, que valorizem tanto o reforço do conhecimento prático, quanto o desenvolvimento de uma perceção realista das suas competências financeiras.

Deste modo, apesar da generalidade de algumas fontes, a análise crítica e a contextualização dos seus resultados proporcionam uma base sólida para compreender as dinâmicas da literacia financeira nos jovens adultos, constituindo um suporte fundamental para a investigação empírica que se segue.

2.3 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

No que respeita ao comportamento financeiro, este está diretamente relacionado com as ações e decisões que um indivíduo executa no dia a dia. Entre as principais ações e decisões estão, poupar, economizar, criar orçamentos, realizar um correto planeamento financeiro, distinguir entre necessidades e desejos, gerir dívidas de forma responsável e investir, com foco em objetivos e desafios específicos (Antão et al., 2022).

O comportamento financeiro é considerado um dos pilares da disciplina financeira. Avalia de que forma o comportamento e a realidade financeira de cada indivíduo interagem, sendo este um importante fator na análise da suscetividade de um indivíduo à prosperidade (Muizzudin et al., 2017).

O comportamento financeiro possui impacto e influência direta no bem-estar financeiro. Existem desta forma, comportamentos que destroem o bem-estar financeiro, como uma má gestão das contas a pagar, excesso de dívidas e/ou consumo excessivo. Desta forma, apostar em conhecimento e alertar os consumidores no intuito de fomentar bons hábitos e comportamentos terá um forte impacto na redefinição de comportamentos e como consequência, uma melhoria no bem-estar financeiro (Brüggen et al., 2017).

É perceptível que os indivíduos que optam por fazer uma correta gestão do seu dinheiro, são autónomos, na pesquisa por novas informações e conhecimento, optam por um correto planeamento e orçamento dos seus rendimentos, são os que apresentam uma maior

probabilidade de serem prósperos e consequentemente possuírem maiores níveis de bem-estar financeiro (Consumer Financial Protection Bureau, 2015).

2.3.1 GESTÃO REGULAR E ORGANIZADA

É sabido que os indivíduos que possuem a capacidade de agir e optar por decisões financeiras conscientes serão mais prováveis de atingir níveis de bem-estar financeiro superiores. Não obstante, são inúmeros aqueles que permitem que decisões e ações inconscientes de cariz financeiro ditem o seu dia-a-dia e consequentemente as suas vidas (Consumer Financial Protection Bureau, 2015).

Assim, um correto planeamento financeiro começa na altura em que se realiza uma correta gestão dos fluxos de entrada e saída de rendimentos, avaliando as capacidades tanto individuais quanto do agregado familiar, controlando as suas necessidades (Consumer Financial Protection Bureau, 2015).

O mesmo relatório, apresenta algumas estratégias que têm como objetivo o aumento destas capacidades, nomeadamente:

1. Poupança regular;
2. Estilo de vida sustentável;
3. Responsabilidade na utilização de cartões de crédito;
4. Gestão de dívida eficiente.

2.3.2 INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Segundo apurado pelos Inquéritos à Literacia Financeira dos Portugueses da autoria do Banco de Portugal, é salientado que, os portugueses quando pretendem obter, algum tipo de aconselhamento financeiro, número um, se dirigem aos balcões bancários, número dois, procuram informar-se dentro do seu círculo de familiares/amigos e conhecidos, número três, recorrem à Internet como fonte de informação (Banco de Portugal, 2021).

No relatório mais recente, o mesmo é repetido, sendo perceptível a tendência de recorrer em primeiro lugar a alguém próximo como fonte de informação financeira, dispersando depois a sua rede de pesquisa (Banco de Portugal, 2024).

2.3.3 PLANEAMENTO E OBJETIVOS FINANCEIROS

Pensar adiante, é percebido como necessário e um requerimento para a obtenção de bem-estar financeiro. Isto porque, pensar adiante requer planeamento e contenção a nível financeiro. Ser orientado para o futuro, significa realizar um correto planeamento financeiro e, ao mesmo tempo possuir objetivos claros.

Através de dados obtidos pelo Consumer Financial Protection Bureau (2015), os indivíduos cujos comportamentos se evidenciam como orientados para o futuro, possuem uma maior probabilidade de alcançar resultados financeiros favoráveis.

Archuleta et al. (2020) referem que, também os objetivos financeiros devem responder ao acrónimo *SMART*, de Doran (1981), uma técnica muito comum em prática nas áreas de Marketing e Estratégia. Ora o entendimento sobre esta técnica resume-se à escrita e associação dos objetivos que cada indivíduo ou organização possui, às respetivas letras do acrónimo, sendo que todas estas fazem referência a um conceito diferente, mas que se complementam.

S – *specific* (Específico): O objetivo deve ser claro e bem definido, de forma a proporcionar uma visão lúcida do que se pretende alcançar;

M – *Measurable* (Mensurável): Identificar uma forma de avaliar o progresso realizado ao longo do tempo, para que a evolução ao longo do tempo seja perceptível;

A – *Attainable* (Alcançável): O objetivo deve ser financeiramente realista e compatível com os recursos disponíveis, avaliando a viabilidade do objetivo;

R – *Relevant* (Realístico): O objetivo deve fazer sentido na situação financeira e realidade atual do indivíduo, estabelecendo corretamente as suas prioridades;

T – *Time-related* (Temporal): Definição de um prazo a cumprir para obter os resultados desejados, funcionando como guia.

Archuleta et al. (2020) concluem que o planeamento financeiro não só ajuda no cumprimento de objetivos, como também, auxilia e traz benefícios, no que respeita à ansiedade financeira dos indivíduos atuando como agente de evolução positiva sobre a mesma, complementando que, uma diminuição na ansiedade financeira provoca resultados positivos não só no bem-estar e satisfação financeira, como também, no bem-estar geral.

2.3.4 INTENÇÃO E DECISÃO

Também as decisões e intenções de cada indivíduo são importantes e determinantes quando se fala de comportamentos, de os manter, ou de os criar (Consumer Financial Protection Bureau, 2015).

Todas as pessoas se deparam diariamente com decisões que devem acatar de forma consciente e acertada, para que produzam o melhor resultado possível, sabendo que a ação gera sempre uma reação.

No espectro financeiro, os indivíduos enfrentam a necessidade de tomar decisões básicas e complexas, que influenciam diretamente o seu bem-estar financeiro de curto, médio e/ou longo-prazo. As intenções desempenham um papel crucial nesse processo, sendo importantes, visto que nenhuma decisão bem fundamentada se mantém ao longo do tempo, sem as intenções que a fundamentem. Ademais, a intenção atua como ponto de partida, dando origem a uma decisão, desencadeando uma ação, gerando uma reação, culminando em um resultado (Consumer Financial Protection Bureau, 2015).

O planeamento financeiro, a gestão e o controlo do dinheiro, são exemplos de comportamentos financeiros positivos e caracterizados como financeiramente saudáveis. A capacidade e entendimento de princípios intrínsecos à literacia financeira está, diretamente, relacionada com o conhecimento das finanças pessoais. Desta forma, é possível referir que quase todas as decisões relacionadas com o planeamento e utilização do dinheiro, bem como, o próprio comportamento individual que leva a tais decisões, são influenciados pela literacia financeira (Muízzudin et al., 2017).

2.4 BEM-ESTAR FINANCEIRO

Segundo o Consumer Financial Protection Bureau (2015), o bem-estar financeiro de cada pessoa pode resumir-se nos seguintes pontos chave:

- Controlo financeiro;
- Preparação para imprevistos;
- Planeamento de longo prazo;
- Liberdade financeira.

Assim, o bem-estar financeiro é a capacidade de um indivíduo assegurar os seus deveres financeiros, sentindo-se seguro, quanto ao presente, ao mesmo tempo que constrói o seu futuro,

sem perder a capacidade de desfrutar da vida. O bem-estar financeiro é não só uma medida de satisfação financeira, como também, pessoal (Consumer Financial Protection Bureau, 2015).

É possível assim acrescentar e resumir que, o bem-estar financeiro depende das nossas ações, não só do dia-a-dia, como também ao longo da nossa vida. O bem-estar financeiro está dependente das ações de cada indivíduo (Nave et al., 2023).

Carton et al. (2022) por sua vez, definem o bem-estar financeiro como, a capacidade dos indivíduos responderem às suas necessidades básicas, recorrendo unicamente ao seu rendimento, sem a necessidade de recorrerem a outras fontes que não as próprias.

Por seu turno, Bruggen et al. (2017), entendem como sendo a convicção que, cada indivíduo possui de ter e antecipar a capacidade de suportar o seu estilo de vida e liberdade financeira.

O Consumer Financial Protection Bureau (2018) realizou um estudo, com o intuito de verificar quais as associações entre bem-estar financeiro e variáveis importantes, tais como, situação económica, competência financeira, conhecimento e comportamento, do qual resultou que as variáveis (situação económica, competência e conhecimento), são influenciadas e estão relacionadas com a educação financeira.

Os resultados obtidos através do estudo realizado, permitiram desenvolver um modelo eficaz, para alcançar o bem-estar financeiro, que se mostra na Figura 1.



Fonte: Pathways to Financial well-being: The role of financial capability - CFPB (2018)

Figura 1. Modelo para alcançar o Bem-Estar Financeiro.

O modelo apresentado traduz-se no desenvolvimento de competências financeiras, que influenciam comportamentos diários, impactam a situação financeira e culminam na perceção de segurança financeira e liberdade de escolha. Os autores destacam que a abordagem só é eficaz quando se controla fatores externos, como rendimento.

Observa-se uma relação harmoniosa entre os fatores analisados, indicando que, através do desenvolvimento das competências necessárias, os indivíduos são capazes de adquirir um bem-estar, que é tanto financeiro, quanto pessoal. As três variáveis destacadas no estudo estão

interligadas e podem ser vistas como, o reflexo direto da educação financeira, que se revela fundamental para melhorar e influenciar as ações individuais, promovendo segurança e liberdade de escolha. O objetivo principal da educação financeira, portanto, é aprimorar e atuar como agente de evolução positiva para o bem-estar financeiro (Consumer Financial Protection Bureau, 2023).

Por sua vez, Brügger et al. (2017) apresentam uma visão subjetiva do bem-estar financeiro. O conceito de bem-estar está dependente de cada indivíduo. Uma generalização do bem-estar não pode ser tida em conta, visto que para algumas pessoas este conceito pode divergir por consequência de certas características, valores, preferências, contextos e realidades.

2.5 A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O termo sustentabilidade, tem ganho ao longo dos últimos anos alguma atenção, tendo-se tornado nos anos mais recentes um tema de discussão indispensável para o Século XXI (Ramisio et al., 2019), diferindo no que toca às suas compreensões e entendimentos entre áreas do saber, não possuindo um conceito efetivamente consolidado (Sardinha, 2022).

Sustentabilidade deriva da palavra “*sustain*”, cuja descrição assenta no que é possível conservar e equilibrar (Couto et al., 2022). Na visão ambiental, a sustentabilidade é descrita como a capacidade de um determinado ecossistema preservar, sustentar e manter as suas características e necessidades presentes sem o comprometimento das mesmas no decorrer do tempo.

Pelo entendimento de Carton et al. (2022), a capacidade de os indivíduos suprirem as suas necessidades básicas recorrendo única e exclusivamente ao seu próprio rendimento, incluindo a poupança, não se aproveitando de outras fontes que não as próprias, é uma forma de sustentabilidade financeira.

O termo sustentabilidade representa também o elo entre Economia, Sociedade e Meio Ambiente, sendo esta “pirâmide” de conexão, designada por Triple Bottom Line (Couto et al., 2022). Este conceito funciona em harmonia, o que quer dizer que, caso haja um défice de atenção num dos pilares, surgirão consequências como problemas sociais, económicos e ambientais (Sardinha, 2022).

Pode afirmar-se, assim que o conceito de sustentabilidade é mais complexo do que aparenta, a qual assimila a área ambiental, social e económica e as suas relações. A sustentabilidade caracteriza-se pela capacidade de um sistema se conservar e manter ao longo

do tempo, referindo que se trata da capacidade de garantir que as condições de vida são idênticas ou superiores para presentes e futuras gerações (Sardinha, 2022; Ramisio et al, 2019).

A sustentabilidade chama assim a atenção para a capacidade de um ecossistema, seja ele qual for perdurar no tempo, enfrentando a passagem temporal e as adversidades, por este impostas e decorrentes. Ainda assim, não basta que este ecossistema tenha a capacidade de resistir à avassaladora passagem do tempo, existe também a necessidade de conservar as suas características originais, as que o destacam e definem. É, de certa forma, essencial que se mantenha como é, cronologicamente (Rocha, 2016).

Socialmente e no contexto da sustentabilidade, pode afirmar-se que as classes sociais, menos favorecidas se encontram mais suscetíveis a vulnerabilidades económicas. Vulnerabilidades estas às quais se soma a insegurança financeira, social e ambiental decorrentes das pobres competências financeiras dos indivíduos, uma consequência das fracas iniciativas e planos de ensino com foco na literacia financeira (West & Friedline, 2016).

Ao que se acrescenta, uma outra carência, que consiste na transmissão do conhecimento financeiro e de sustentabilidade, quer em ambiente escolar, quer familiar. Apesar das limitações, as pessoas que se encontram nestes termos, de maior vulnerabilidade, podem eventualmente tornar-se eruditos com a propagação do conhecimento financeiro, ambiental e sustentável (Anderson, et al., 2013).

A educação financeira é mais uma vez entendida como imprescindível à vida das pessoas, melhorando o bem-estar e a qualidade de vida, tanto individual quanto da sociedade. Como afirmam Swiecka et al. (2020), a literacia financeira é um importante passo para a sustentabilidade como um todo e para sustentabilidade financeira, em particular, promovendo o desenvolvimento sustentável individual e coletivo. Refletindo ainda a importância de obter este conhecimento o mais cedo possível de forma a potenciar o bem-estar. Isto porque, a sustentabilidade e o que esta representa conceptualmente, tem vindo ao longo dos últimos anos, a fazer uma mudança, expandindo-se para todas as áreas empresariais e naturalmente emergindo na área financeira (Christopher & Nithya, 2024).

De acordo com Baker et al. (2020), a sustentabilidade passou a englobar as ações das organizações, tendo sido associada inevitavelmente à área financeira, cuja finalidade é a produção de capital financeiro de maneira que a atividade da organização seja mantida e propagada (Nahar, Mohamad, & Abd Rahman, 2023).

No que toca à sustentabilidade financeira, esta caracteriza-se essencialmente, por auto prover recursos financeiros, retorno de investimentos e compromisso com terceiros, tendo em

consideração o não comprometimento do futuro da atividade, sendo a sustentabilidade financeira de certa forma, uma preocupação para com a sua viabilidade (AI-Filali et al., 2023).

Hussain et al. (2018) referem que as organizações que “ganham” tempo a educar-se financeiramente, aumentando a sua literacia financeira, possuem uma maior facilidade em adotar estratégias que lhes permita alocar eficientemente e eficazmente os seus recursos retirando daí o máximo proveito e potenciando, ao mesmo tempo, a facilidade em aceder a serviços financeiros o que consequentemente, melhora o seu desempenho no ramo da sustentabilidade.

Siddik, Rahman e Yong, (2023) complementam que a literacia financeira para as organizações traz benefícios, não só à própria através da eliminação de barreiras de acessibilidade ao crédito, como também, ao nível da gestão, dando as ferramentas necessárias aos gestores para melhor decidirem no que toca à gestão financeira da organização, tornando-os mais proativos e capacitados (Mabula & Ping, 2018).

De forma resumida e atendendo à definição de sustentabilidade, trata-se de colocar em uso os recursos disponíveis da melhor forma possível para a satisfação das necessidades atuais, sem comprometer as necessidades do futuro, desta forma a vida dos organismos é garantida ao mesmo tempo que se assegura o seu desenvolvimento e continuidade no tempo. De certa forma, a criação de riqueza é assim, um requisito à manutenção, sobrevivência e sustentabilidade das organizações ao longo do tempo (Siddik, Rahman, & Yong, 2023).

2.6 CONHECIMENTO FINANCEIRO

O conhecimento financeiro resume-se na habilidade e capacidade de uma pessoa compreender e analisar a informação que tem ao seu dispor optando, pelas decisões mais corretas (Antão et al., 2022).

No que diz respeito à forma como o conhecimento influencia o bem-estar financeiro, este interliga-se com o comportamento financeiro, sendo um motivador do mesmo, desta forma é possível referir que bons conhecimentos induzem a comportamentos corretos (sendo estes subjetivos às vivências e entendimentos de cada indivíduo) e adequados aos desejos e preferências de cada pessoa.

A alteração de determinado comportamento ou a criação de um novo, não pode ser realizado recorrendo apenas a informação factual. A relação entre conhecimento e comportamento é influenciada pelo ser de cada indivíduo, as suas atitudes, as suas características emocionais, a sua personalidade e por circunstâncias e condições em que a decisão e/ou ação

será executada, sendo importante analisar as circunstâncias em que determinada ação é executada, partindo do princípio de que a circunstância molda a oportunidade e consequentemente as escolhas (Consumer Financial Protection Bureau, 2015).

De acordo com Kaiser et al. (2022), esta relação entre conhecimentos, comportamentos e atitudes, é amplamente conhecida na literatura, havendo uma relação de causalidade entre si, isto é, os comportamentos e atitudes são uma consequência do conhecimento que as pessoas possuem e adquirem ao longo da sua vida.

É ressaltado pelos autores que através dos dados recolhidos foi possível identificar um facto. A identificação da habilidade ('O como fazer') como de extrema importância, em relação ao conhecimento sobre determinado assunto. Foi desta forma referido que do conhecimento financeiro, a habilidade financeira é a que mais se destaca como favorável (Kaiser et al., 2022).

Em adição, os indivíduos requerem ainda a oportunidade de agir, que de certa forma implica que, haja uma acessível e boa infraestrutura financeira, instituições financeiras de confiança e bons produtos/serviços financeiros, sendo que estes, em grande parte podem inibir a capacidade de inclusão de um indivíduo (García-Mata & Zerón-Félix, 2022).

O contexto económico desta forma, tanto pode enaltecer como inibir a participação financeira das pessoas, influenciando assim o seu bem-estar financeiro (Fu, 2020).

O limitado conhecimento financeiro dos indivíduos é também um fator limitador, no que toca ao aproveitamento das oportunidades financeiras que se apresentam (García-Mata & Zerón-Félix, 2022).

Ainda assim, o conhecimento financeiro é crucial, visto que este tem como consequência uma menor fragilidade financeira, na qual os indivíduos financeiramente estáveis têm uma maior tolerância a crises financeiras inesperadas, são conhecedores dos benefícios de poupar e investir, participando ativamente nessas atividades e, têm uma maior capacidade de fazer uma gestão correta da dívida que tendem a contrair. Justificativo destas práticas, são os países da U.E. cujo conhecimento financeiro dos habitantes, está diretamente relacionado com uma maior inclusão financeira, havendo uma relação mais ativa entre ambas as partes (Demertzis et al., 2024).

Existe ainda uma forte relação entre o elevado conhecimento financeiro dos indivíduos e a estabilidade económica de um país. Os países que possuem elevados níveis de conhecimentos financeiros (ex: Suíça e Dinamarca) são também os que melhor *performance* possuem a nível económico (Batsaikhan & Demertzis, 2018).

Se o conhecimento possui uma relação causal com os comportamentos e atitudes, é de esperar que estes, em conjunto e ao nível de um país, contribuam para uma maior estabilidade económica (Kaiser et al., 2022; Demertzis et al., 2024).

Ademais, é ressaltado por Demertzis et al., (2024) que fazer uma melhor gestão dos recursos pessoais, fazer um correto planeamento para a reforma, possuir uma maior inclusão e participação financeira, realizar melhores decisões ao contrair créditos e possuir um maior conhecimento sobre as tecnologias financeiras, mostram-se como vantajosos conhecimentos e práticas financeiras atuando como agentes positivos na vida de cada indivíduo.

2.6.1 HABILIDADE FINANCEIRA

A habilidade financeira traduz-se na capacidade de uma pessoa, pôr em prática o conhecimento adquirido. É a ideia da combinação entre habilidade e oportunidade, incapaz de ser conseguida seguindo uma crença individualizada e exigindo uma relação entre as perspetivas individual e social (Sherraden & Ansong, 2016).

Esta habilidade, é reconhecida na literatura, como a componente de ação na literacia financeira sendo descrita, como o conjunto de *know-how* que serve de base aos comportamentos financeiros das pessoas (Consumer Financial Protection Bureau, 2015).

Os indivíduos que possuem uma habilidade financeira superior encontrar-se-ão em vantagem para decidir corretamente, de igual modo, possuem uma maior tendência e disciplina em manter, e quando necessário, adaptar os planos definidos inicialmente e em prol de um mais próspero futuro financeiro (Consumer Financial Protection Bureau, 2015).

É salientado ainda, que esta habilidade é amplamente influenciada por algumas variáveis, como o contexto social, o ambiente familiar e a própria educação, quer em casa, quer académica (Consumer Financial Protection Bureau, 2015).

Todas estas variáveis contribuem para o conhecimento de cada pessoa e consequentemente para os seus comportamentos e atitudes (Kaiser et al., 2022).

A literacia financeira possui uma influência significativa nas habilidades financeiras, sendo responsável, por ajudar os indivíduos na decisão, interpretação e confiança aquando da utilização dos serviços e instrumentos financeiros à sua disposição, promovendo em grande parte, a inclusão financeira, e concluindo, fazendo face a desafios e eventos inesperados do quotidiano e ao longo da sua vida (Lusardi & Messy, 2023).

2.6.2 TRAÇOS DE PERSONALIDADE

A acrescentar aos influenciadores do bem-estar, surgem os traços de personalidade. Como referido anteriormente, os comportamentos e atitudes dependem também, de quem os pratica, dependem dos seus ideais, dos seus valores, das suas crenças, em suma, da sua personalidade. A personalidade de cada indivíduo possui, assim um papel fundamental na relação que existe entre conhecimento e comportamento, surgindo como influenciadora da mesma (Kaiser et al., 2022; Consumer Financial Protection Bureau, 2015).

García-Mata & Zerón-Félix (2022) abordam a Teoria da Prospeção desenvolvida por Daniel Kahneman e Amos Tversky em 1979, cuja definição assenta na ideia que acontecimentos incertos, têm uma maior probabilidade de gerar reações irracionais. Os indivíduos normalmente dão uma maior importância a decisões que sabem que trarão um retorno certo, como por exemplo, não investir o seu dinheiro evitando o risco de o perder. Estes comportamentos são denominados por efeito da certeza.

Por outro lado, as pessoas tendem a arriscar ao invés de ir pelo caminho mais seguro quando todas as opções são más, assim, deparando-se com situações adversas os indivíduos são mais propensos a ariscar. A estes comportamentos é dada a designação de efeito reflexo. Por último, as preferências de determinada pessoa alteram-se, sempre que a circunstância também se altere. A este último dá-se o designio de efeito de enquadramento/contexto (García-Mata & Zerón-Félix, 2022).

Dos atributos destacados, como relevantes para o bem-estar financeiro dos indivíduos, surge a autoperceção, a perseverança, o autocontrolo e autoconfiança, que se explica no Quadro 1.

Quadro 1. Atributos para o bem-estar financeiro.

Atributo	Descrição
Auto percepção	Designa-se pela forma como julgamos as nossas ações e comportamentos, tendo em consideração fatores externos, como opiniões e pressão social. Sendo que as variáveis externas são identificadas pelos autores como influenciadoras de consumo excessivo e materialismo, a não cedência a estas pressões refletem-se como cruciais para o bem-estar financeiro.
Perseverança	Amplamente falada em áreas como a psicologia, designa a capacidade de um indivíduo manter o seu foco em situações adversas. A perseverança é reconhecida como uma característica de indivíduos motivados e juntamente com trabalho-árido, apresenta uma maior probabilidade de alcançar o bem-estar financeiro.
Autocontrolo	Um dos atributos principais quando falamos em bem-estar financeiro. Sem autocontrolo, não só nas finanças, como também na vida, iremos sempre estar reféns dos desejos imediatos e supérfluos. Apesar da importância que esta característica possui, trata-se de uma qualidade de desenvolvimento tardio com o passar do tempo e com a evolução de maturidade e responsabilidades, é crucial a obtenção de conhecimento financeiro juntamente com técnicas que suportem esta transição. É importante que sejam desenvolvidos incentivos de ajuda ao desenvolvimento desta característica de forma a melhor preparar e capacitar crianças e jovens desde tenra idade.
Autoconfiança	Um atributo que tem vindo a ser cada vez mais discutido na academia, demonstrando a importância e a influência que esta possui no comportamento humano. Resumidamente, a autoconfiança traduz-se pela percepção intrínseca que um indivíduo possui nas suas capacidades e qualidades para influenciar positivamente a sua vida. No que toca à área financeira, esta manifesta-se através da segurança que se possui em fazer uma correta e eficaz gestão financeira, definir e seguir um plano e alcançar os objetivos financeiros pretendidos.

Fonte: Henager-Greene & Cude (2016); Consumer Financial Protection Bureau (2015)

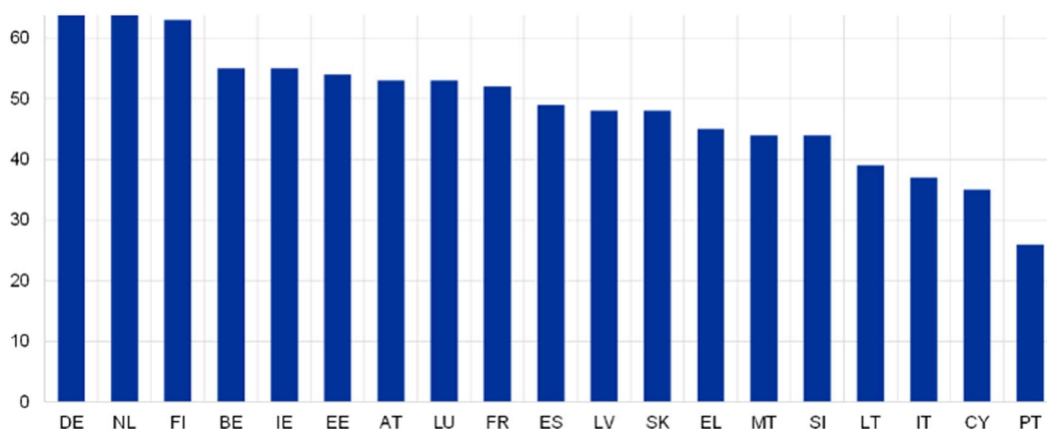
2.7 LITERACIA FINANCEIRA EM PORTUGAL

Portugal, comparativamente aos restantes países vizinhos da União Europeia (UE), tem demonstrado ao longo das últimas décadas, níveis de literacia financeira muito aquém do esperado.

Como refere Passos (2022), Portugal é dos países onde a educação financeira é inexistente quando falamos de escolaridade obrigatória, o que consequentemente, faz com que as crianças e os jovens portugueses, não possuam qualquer noção ou entendimento sobre o dinheiro, assim como dos eventos e circunstâncias financeiras que surgem e influenciam o orçamento das suas famílias, para além da educação que recebem em casa.

Segundo um relatório de Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015) a Europa parece estar dividida ao meio, no que respeita a literacia financeira, isto porque, os países que demonstram elevados níveis de literacia financeira encontram-se mais a Norte, enquanto os países com menor conhecimento financeiro se encontram mais a Sul. São países como a Finlândia, Noruega, Dinamarca, Alemanha, Holanda e Suíça segundo os autores que apresentam os níveis de literacia financeira mais elevados, nos quais, pelo menos, sessenta e cinco por cento (65%) da população é financeiramente literata. Ao contrário dos países como Portugal e Itália, que apresentam uma das percentagens de financeiramente literados mais baixas, variando entre os 25 a 34% e os 35 a 44% respetivamente.

O Gráfico 1 mostra como variam as percentagens de literados por estado-membro da UE, no qual a Alemanha (DE) aparece em primeiro lugar e Portugal (PT) em último. Os dados apresentados tiveram como base um estudo realizado pelo Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Survey (2014), através de um questionário cujo objetivo foi avaliar o nível de literacia financeira dos países a nível mundial.



Fonte: Klapper, L. & Lusardi, A. (2020) retirado de ECB Economic Bulletin, Issue 8/2021.

Gráfico 1. Literacia Financeira dos Estados-Membro da UE.

Ao longo dos últimos 10 anos, Portugal tem feito melhorias significativas no nível de literacia financeira, sendo possível comprovar através do 3º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa da autoria do Banco de Portugal (2021).

Portugal, tem feito parte de um estudo a nível internacional, com autoria da OCDE, com objetivo de avaliar os níveis de literacia financeira entre um conjunto de países. Neste estudo, referindo o 3º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa, Portugal comparativamente aos 26 países participantes do estudo alcançou a 7ª posição no indicador global de literacia financeira.

Este resultado foi alcançado porque, desde 2010 que se tem vindo a dar mais visibilidade à temática financeira e à importância da sua disseminação para o bem-estar da sociedade e consequentemente da economia, através da adoção de diversas ações com o intuito de formar financeiramente o maior número de pessoas possível, assim como, levar a literacia financeira a públicos mais carenciados neste sentido.

A educação financeira é vista como crucial para a formação e qualificação dos cidadãos em temáticas de cariz financeiro, melhorando não só a sua resiliência, como também, o seu bem-estar, ao mesmo tempo que contribui para uma maior estabilidade do sistema financeiro de cada país (OCDE, 2020).

Em 2010 foi elaborado pelo Banco de Portugal (BdP) o primeiro inquérito à literacia financeira dos portugueses, um projeto iniciado em 2008, consequente da influência de práticas referentes a projetos de âmbito idêntico por parte de outros países e do reconhecimento de uma

necessidade crescente no desenvolvimento de projetos de formação financeira, necessidade esta que se veio mostrando mais grave após as crises financeiras global e internacional.

O BdP procurava, assim, com este inquérito obter um maior entendimento sobre as necessidades não só da população, como numa perspetiva geral, quanto a literacia financeira. Ter uma população educada sobre temas de cariz financeiro, irá consequentemente permitir que estes procedam a uma melhor gestão das finanças pessoais, apliquem os seus recursos eficientemente e assim, contribuem para um sistema financeiro mais estável e robusto (Banco de Portugal, 2011).

Findo o período destinado ao 1º Inquérito à Literacia Financeira dos Portugueses, chegou a altura de analisar os resultados obtidos. Na grande maioria, foi observado que os portugueses, apesar de possuírem atitudes positivas quanto à gestão das suas finanças, estas não se traduzem em comportamentos financeiros apropriados, sendo evidenciado pela forte importância dada ao planeamento do orçamento familiar, mas um fraco hábito de realização de poupança a longo prazo (Banco de Portugal, 2011).

Os resultados mostraram-se positivos, também, no que toca à inclusão financeira, no qual a população mostra-se participativa na utilização do sistema bancário, enaltecendo também a confiança nas instituições financeiras, as quais são consideradas a principal fonte de informação e aconselhamento (Banco de Portugal, 2011).

Apesar dos pontos positivos, foi verificada uma deficiência no que toca à literacia financeira por parte de grupos populacionais específicos, sendo estes os mais idosos, os mais jovens e, os desempregados, correspondendo àqueles que menores níveis de escolaridade e rendimento possuem (Banco de Portugal, 2011).

Tendo sido identificados ainda, um fraco conhecimento de conceitos básicos e de fontes de informação consideradas primárias, assim como, uma sobrestimação daqueles que são os conhecimentos reais de cada um (Banco de Portugal, 2011).

Para mitigar a iliteracia existente em Portugal, criou-se o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF) em 2011, uma iniciativa do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros, constituído por representantes das três instituições reguladoras nacionais, o Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), antiga Instituição de Seguros de Portugal (ISP), cuja missão se resume na promoção da educação financeira da população, melhorando os seus conhecimentos financeiros e, consequentemente, os seus comportamentos e atitudes, contando com a colaboração de entidades e partes interessadas para uma maior divulgação e abrangência à população geral.

O plano iniciou-se possuindo um horizonte de 5 anos, pelo que findo esse período, são analisados os objetivos alcançados e quais as etapas a seguir futuramente, quanto a áreas que necessitem de contínua intervenção e novas e inovadoras estratégias de forma a alcançar o maior número de população possível (Banco de Portugal, 2011).

O PNFF apresentou inicialmente em 2011 cinco grandes objetivos e linhas de atuação principais, visando principalmente aprimorar os conhecimentos e comportamentos financeiros da população, sendo estas melhorar os conhecimentos e atitudes financeiras; apoiar a inclusão financeira; desenvolver hábitos de poupança; promover o recurso responsável ao crédito e criar hábitos de precaução (Banco de Portugal, 2011).

Em 2015 e findo o período de exercício do 1º PNFF foi realizado um novo inquérito à literacia financeira, com o objetivo de avaliar os níveis de literacia atual, como também, averiguar os progressos realizados, desde o último inquérito de 2010, permitindo assim identificar lacunas e carências de forma a proceder, caso necessário, à reformulação dos planos e ações de formação financeira. Deste inquérito surgem algumas melhorias relativamente ao 1º inquérito de 2010.

No que diz respeito ao planeamento do orçamento familiar e aos hábitos face à poupança, verificou-se uma constância no que diz respeito à gestão das finanças pelos portugueses, assim como uma melhoria nos seus hábitos face à poupança, traduzindo-se desta forma numa evolução de comportamentos financeiros adequados (Banco de Portugal, 2016).

Os resultados obtidos relativamente à inclusão financeira e à confiança demonstrada nas instituições financeiras, no âmbito de aconselhamento e informação, mantêm-se positivos e presentes, corroborando os resultados de 2010 (Banco de Portugal, 2016).

Quanto aos conhecimentos, revelaram-se algumas melhorias relativamente a 2010, porém uma continuação no que diz respeito ao baixo nível de conhecimentos. Tendo sido evidenciado também, que os portugueses continuam a ter uma perceção errada quanto aos conhecimentos que realmente possuem, tendo mostrado que acham perceber mais do que realmente percebem (Banco de Portugal, 2016).

No que toca às carências reveladas pelo 1º inquérito, entre grupos populacionais específicos, esta foi demonstrada, como sendo ainda uma realidade, no entanto, foram identificadas algumas melhorias, no que respeita às atitudes quanto ao planeamento do orçamento familiar e à poupança, sendo esta mais evidente na população aposentada e mais idosa, isto é, acima dos 70 anos (Banco de Portugal, 2016).

Em 2016 foi divulgado o novo PNFF, envergando agora o lema *Todos Contam*, referente ao período de 2016-2020, adotando dois novos objetivos e linhas de atuação, sendo estes,

serviços financeiros digitais e formação financeira com foco na área empresarial, mais precisamente, destinada a gestores e empreendedores.

Estas novas linhas de atuação decorrem, por consequência dos avanços tecnológicos e da rápida adoção relativamente aos meios digitais e da influência que estes têm nos serviços financeiros. Estes dois novos objetivos surgem, como já referido, da inovação tecnológica e da acessibilidade que esta trouxe na utilização dos serviços financeiros. Apesar de ser dirigido a todos os públicos, houve especial atenção ao público mais jovem, por serem naturalmente os mais ativos com as novas tecnologias. Por esta razão, surgem naturalmente algumas preocupações como a facilidade no acesso a grande parte dos serviços financeiros e, principalmente, na segurança financeira.

No que respeita à segunda linha de atuação, e apesar de terem existido iniciativas dirigidas à formação financeira, desta área em específico, esta visa essencialmente desenvolver e aprimorar o conhecimento dos gestores e empreendedores, sendo este um público-alvo determinante no desenvolvimento económico sustentável (Banco de Portugal, 2016).

Terminando o período correspondente ao PNFF de 2016-2020, foi realizado o 3º Inquérito à literacia financeira dos portugueses e tendo em consideração os dados referentes ao 2º Inquérito à Literacia Financeira, continuam a apresentar resultados positivos nos indicadores de atitudes, comportamentos e resiliência financeira, justificando estes resultados pelos bons hábitos no que toca ao planeamento orçamental e poupança das famílias em adição a comportamentos adequados quando falamos de compras por impulso ou situações de incumprimento.

No que toca ao planeamento financeiro familiar e aos hábitos de poupança, destacam-se resultados positivos, onde a grande maioria afirma ter um controlo sobre o seu orçamento familiar e ter realizado poupança regularmente. De notar que se verificou uma maior tendência em aplicar a poupança em investimentos.

No que respeita à inclusão financeira, os resultados de 2020 apresentam algumas novidades, como o aumento da posse de cartões de crédito e de depósitos a prazo; a crescente detenção de produtos de investimento como, ações, obrigações e fundos de investimento e a respeito do aconselhamento e informação, mantém-se a confiança demonstrada pelos cidadãos nas instituições financeiras, apesar de os resultados evidenciarem, uma menor procura, por este tipo de serviços junto destas entidades, revelando em contrapartida, um forte aumento da procura e importância dada à informação digital.

Quanto aos conhecimentos, os dados de 2020 revelam valores inferiores a 2015 no que toca à quantidade de respostas corretas, mas superiores no número de inquiridos que acertaram em todas as questões.

Portugal destaca-se pela positiva, principalmente no indicador de resiliência financeira, onde os portugueses demonstram forte capacidade de suportar eventos financeiros inesperados, tendo sido possível concluir que, cerca de um quarto dos inquiridos conseguiria sustentar as suas despesas durante um período mínimo de seis meses, caso perdesse subitamente a sua principal fonte de rendimento.

O destaque pela negativa, dá-se no indicador de conhecimento e bem-estar financeiro, pois Portugal fica aquém do esperado, apresentando resultados abaixo dos restantes países participantes.

Ainda é possível identificar, que os portugueses apresentam maior iniciativa para poupar, continuando os depósitos a prazo a ser o produto de investimento preferido para investir, havendo um aumento de indivíduos que referem realizar aplicações em ações, fundos de investimento, obrigações, criptoativos e ICOs.

Nos dias que correm, Portugal encontra-se na 3ª edição do PNFF, cujo horizonte vai até 2025 e ao qual corresponde o Relatório do 3º Inquérito à Literacia Financeira, cujos resultados foram mencionados acima.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo da investigação apresenta-se a parte metodológica, apresenta-se, ainda, os objetivos e as hipóteses de investigação, caracteriza-se o instrumento de recolha de informação, o pré-teste, bem como o processo de amostragem utilizado. Segue-se a identificação da população e a caracterização da amostra e termina-se as técnicas e métodos estatísticos utilizados.

3.1 PERCURSOS METODOLÓGICO DA PARTE PRÁTICA

A metodologia utilizada nesta dissertação pode ser dividida em duas partes distintas. A primeira diz respeito à revisão de literatura, que se trata de uma etapa essencial nos trabalhos académicos ou científicos que envolve a análise, a avaliação e síntese de outras investigações já publicadas, sobre um tema específico. O seu objetivo é contextualizar a pesquisa em relação ao conhecimento já existente, com vista a justificar a relevância ou lacunas no conhecimento.

Esta análise, avaliação e síntese foi realizada no capítulo 2 desta dissertação, onde se abordou temas como a literacia financeira, o bem-estar e a sustentabilidade financeira, recorrendo a uma pesquisa bibliográfica em revistas científicas e livros, que se desejou fosse num período temporal próximo.

A segunda parte metodológica envolve a apresentação do instrumento de recolha de informação, que neste caso se materializa no questionário, a forma como foram recolhidos os dados e ainda, a descrição do tratamento dos dados.

Na presente investigação optou-se pela utilização de um método quantitativo, uma vez que se pretende recorrer a um questionário, de respostas fechadas, que foi enviado para os potenciais respondentes em modo eletrónico, isto é, recorrendo ao envio do link por email ou através das redes sociais. Esta abordagem quantitativa, assente na premissa de Fortin (2009) pretende colocar a tónica na explicação e no poder preditivo, que se baseia na medição dos fenómenos e posterior tratamento e análise de dados numéricos.

Um questionário corresponde a um conjunto, mais ou menos extenso, de perguntas direcionadas a um grupo de indivíduos, cujo objetivo é avaliar conteúdos mentais, que se referem aos domínios cognitivos, como por exemplo, as atitudes, preferências, atribuições, expectativas, crenças e conhecimentos e/ou a domínios comportamentais que envolvem reações ou hábitos.

Por outro lado, de acordo com Sarmento (2013), está-se perante um modelo hipotético-dedutivo, que se baseia na formulação das hipóteses que relacionam e/ou explicam os fenómenos analisados. Desta forma, pode afirmar-se que o objetivo primordial será proceder ao teste das hipóteses e indicar em cada caso, quais as que são validadas, ou seja, aquelas em que do ponto de vista estatístico são provadas.

3.2 OBJETIVOS E HIPÓTESES

Tal como se mencionou na introdução desta investigação, o objetivo geral é medir o grau de literacia da população entre os 18 e os 35 anos, residentes na área da Grande Lisboa, para conhecer os níveis de literacia e os seus determinantes, foram colocados vários objetivos específicos que se apresentam de seguida.

- 1) Saber de que forma os jovens se preocupam com a gestão das suas finanças;
- 2) Verificar a importância da realização de poupanças, com vista a superar alguma situação inesperada ou a um futuro mais sustentável;
- 3) Determinar os fatores que determinam a poupança;
- 4) Observar os níveis de bem-estar e de sustentabilidade;
- 5) Determinar os níveis de conhecimento financeiro e apontar os seus determinantes.

Com o intuito de obter respostas para estes objetivos específicos foram formuladas as seguintes hipóteses de investigação:

H₁: O controle da conta bancária está dependente de variáveis sociodemográficas como o género, as habilitações académicas e o nível de rendimento.

H₂: A realização de poupanças é independente do facto de acreditar que as suas poupanças conseguem fazer face a uma situação inesperada.

H₃: O número de meses de rendimento a que corresponde a poupança é influenciado pelo género, pela idade, pela ocupação atual, pelas habilitações académicas, pela área de estudo ou pelo nível de rendimento.

H₄: O nível de conhecimento financeiro é influenciado pelo género, pela idade, pela ocupação atual, pelas habilitações académicas, pelo nível de rendimento ou pela área de estudo.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO INSTRUMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO E PROCESSO DE AMOSTRAGEM

Como foi descrito anteriormente, para a recolha dos dados foi utilizado um questionário de respostas fechadas, com a intenção de conhecer a forma como os inquiridos gerem as suas disponibilidades financeiras, a capacidade de gestão financeira e de gerar poupanças, o nível de bem-estar e a sustentabilidade financeira e, não menos importante o nível de conhecimento financeiro.

O questionário é composto por três secções. A primeira secção diz respeito à caracterização sociodemográfica do inquirido, sendo constituída por 6 questões, nomeadamente, a idade, o género, a ocupação atual, as habilitações académicas e o escalão de rendimento. A segunda parte pretendia averiguar a forma como os indivíduos gerem as suas disponibilidades financeiras, qual o nível de bem-estar e importância da sustentabilidade financeira, portanto foi designada de atitudes e comportamentos financeiros, pois são eles que condicionam o nível de bem-estar e a sustentabilidade financeira. Em algumas questões as opções de resposta apresentam uma escala de Likert de cinco pontos, para avaliar o grau de importância ou o grau de concordância.

A terceira secção é constituída por 10 questões com o objetivo de avaliar, ainda que de forma sumária, o nível de conhecimento financeiro. Com este objetivo cada questão tinha uma opção de respostas certa e a possibilidade de responder ‘não sei’.

A construção do questionário foi baseada em escalas já validadas por outros investigadores, entre os quais cita-se Agnew & Harrison (2015); Canton & Barichello (2019) e Antão et al. (2022).

O processo de amostragem utilizado foi não aleatório em primeiro lugar por conveniência, entre pessoas da sua rede de amigos/conhecidos e pedindo a esses para que transmitissem o link a outros potenciais inquiridos, abrindo desta forma a possibilidade de aumentar a amostra. Link correspondia a um questionário construído no Google Forms, que foi divulgado utilizando a lista de contactos por email e as redes sociais, como o Facebook e WhatsApp, sendo a qualquer momento garantido o anonimato.

3.4 PRÉ-TESTE

Após a construção do questionário no Google Forms foi pedido a 10 pessoas com idades superiores a 18 anos, para responderem presencialmente, através do link. Este processo corresponderia a um pré-teste, cujo objetivo foi a possível identificação de erros de gramática ou ortográficos, bem como a detenção de questões pouco claras. Após o qual se procedeu às correções e recomendações apresentadas. Foi também possível determinar o tempo médio de resposta e a garantia total de anonimato.

3.5 MÉTODOS E TÉCNICAS ESTATÍSTICAS A UTILIZAR

De acordo com Coutinho (2014) as técnicas estatísticas utilizadas dizem respeito a procedimentos concretos e precisos, que servem para atingir o conhecimento científico. Com este intuito foram utilizadas diferentes técnicas estatísticas ao longo da investigação, de acordo com os diferentes objetivos específicos e variáveis estatísticas envolvidas.

Assim, para a caracterização da amostra, ainda neste capítulo, foram utilizados gráficos circulares e de barras para caracterizar cada uma das variáveis, nomeadamente, o género, a idade, a ocupação atual, as habilitações académicas, o nível de rendimento e ainda a área de estudos dos inquiridos.

Na secção seguinte do questionário, em que por um lado havia que caracterizar os indivíduos de acordo com a gestão dos recursos financeiros foram também utilizadas a representação gráfica e por outro lado, para descrever as questões relacionadas com o nível de bem-estar e a sustentabilidade financeira, optou-se por utilizar a frequência relativa e as medidas de tendência central.

Na última secção, foi construída uma nova variável, que determina o número de respostas certas de cada participante. Em relação a essa variável apresenta-se a percentagem de respostas certas, respostas erradas e de pessoas que optaram por responder ‘não sei’. Depois foi feita a classificação, entre nível baixo, médio ou alto, referente à quantidade de respostas certas de cada inquirido.

Para testar a associação entre as variáveis será utilizado o teste de correlação linear¹ de Pearson ou o de Spearman. O coeficiente varia entre -1 e 1, e quanto mais se aproxima destes limites, maior será a intensidade de associação entre as variáveis analisadas. De referir que, o

¹ Nestes testes admite-se que na hipótese nula a não existência de correlação entre as variáveis analisadas, que poderão ser quantitativas, no teste de Pearson, ou envolver duas qualitativas ordinais ou uma de escala e outra qualitativa ordinal.

sinal positivo corresponde a variáveis para as quais há tendência de variação no mesmo sentido. Ao contrário, o sinal negativo representa uma variação em sentidos opostos (Maroco, 2018).

A comparação entre as variáveis foi feita por meio do teste de Mann-Whitney², que compara o centro de localização de duas amostras, tendo a intenção de detetar as diferenças entre duas populações independentes ou o teste de Kruskal-Wallis³, que compara o centro de localização com três ou mais amostras, para detetar diferenças entre três ou mais populações independentes correspondentes (Maroco, 2018).

Em qualquer um destes testes, rejeita-se a hipótese nula quando o sig. é menor ou igual a 0,05, pois utilizou-se um nível de confiança de 95%.

Uma vez que a informação recolhida tem carácter quantitativo, o seu tratamento foi efetuado com recurso ao IBM SPSS Statistics (Statistical Package for Social Sciences), versão 27.0.

3.6 POPULAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A população alvo para este estudo correspondia a indivíduos residentes na área da Grande Lisboa, com idade entre os 18 e os 35 anos, pretendendo abranger pessoas que estejam a frequentar um curso em uma Universidade ou Politécnico, sejam de licenciatura ou mestrado ou que já se encontre em situação de primeiro emprego.

A amostra é constituída por 241 indivíduos, sendo a maioria do género feminino com cerca de 54,4% do total, como se pode observar no Gráfico 2.

² Nestes testes admite-se na hipótese nula que a distribuição é semelhante, do ponto de vista estatístico, entre os dois grupos independentes.

³ Nestes testes admite-se na hipótese nula que a distribuição da variável, do ponto de vista estatístico, é semelhante para os vários grupos independentes.

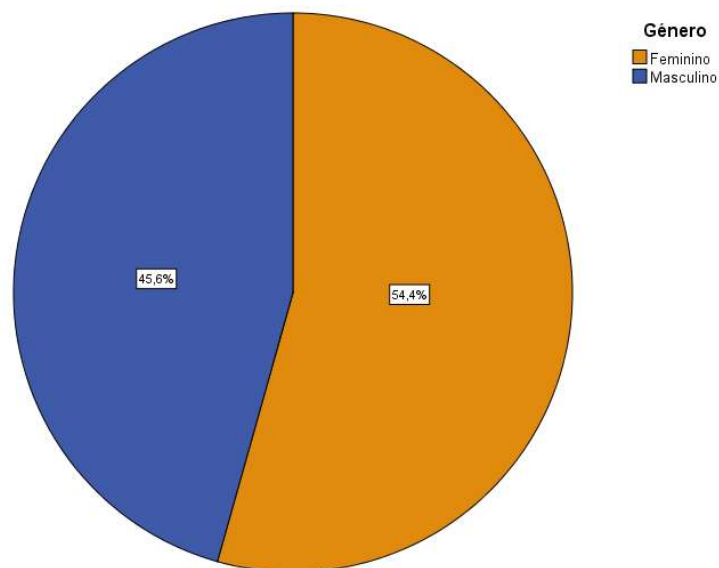


Gráfico 2. Género dos Inquiridos.

Quanto à idade dos respondentes, pode afirmar-se, por observação do Gráfico 3, a maioria dos respondentes tem entre 18 e 23 anos, correspondendo a 56,8%, sendo, na amostra menos representativo os indivíduos com idade entre 30 e 35 anos, com apenas 11,2% do total.

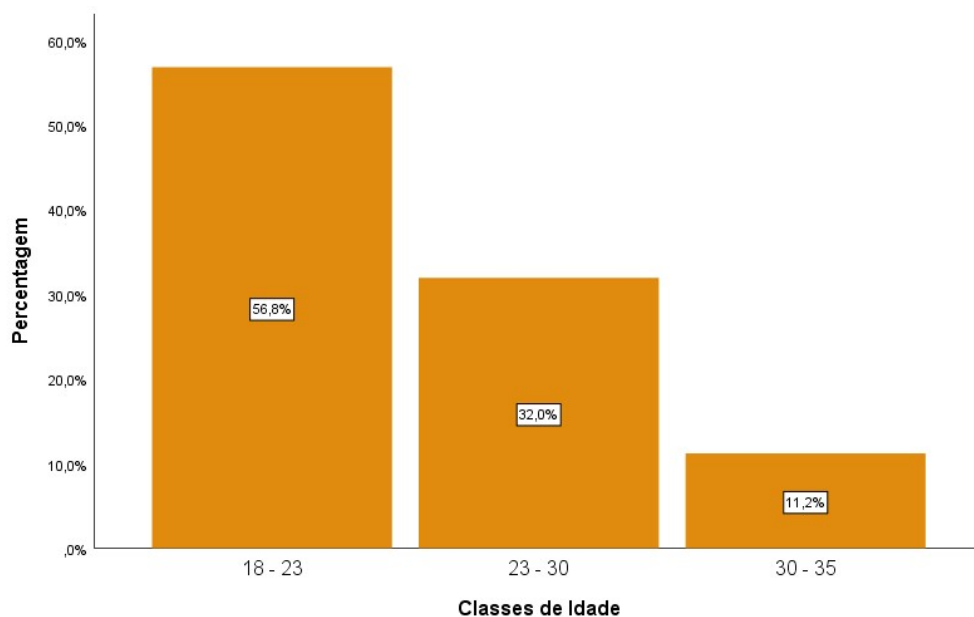


Gráfico 3. Classes de Idade.

O Gráfico 4, mostra a distribuição das habilitações académicas dos respondentes. A maior percentagem, de 47,3%, corresponde aos jovens que estão a frequentar uma licenciatura,

seguido pelos que já estão licenciados, com 16,6% e menos representativos, são aqueles que já possuem doutoramento, que neste caso, diz respeito a 0,4% dos inquiridos. De referir que apenas 10% da amostra possui apenas o ensino secundário e não está de momento a estudar.

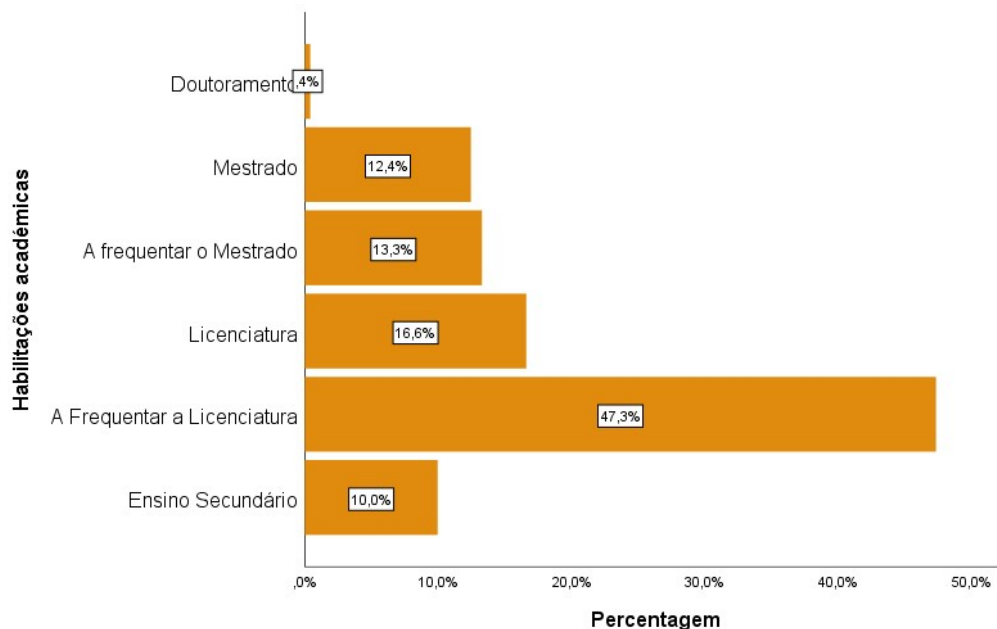


Gráfico 4. Habilitações Académicas.

Relativamente à área de estudos dos inquiridos, e de acordo com o mostrado no Gráfico 5, a maior percentagem pertence às ciências socioeconómicas, com 39% das respostas, seguindo-se a opção 'outras' com 17,8%; com igual percentagem, estão os inquiridos de Engenharia, Arquitetura e Afins e os das Ciências da Saúde, com 9,5% e menos representados encontram-se os que estudam ou estudaram Matemática e Ciências Naturais, com apenas 1,7% do total.

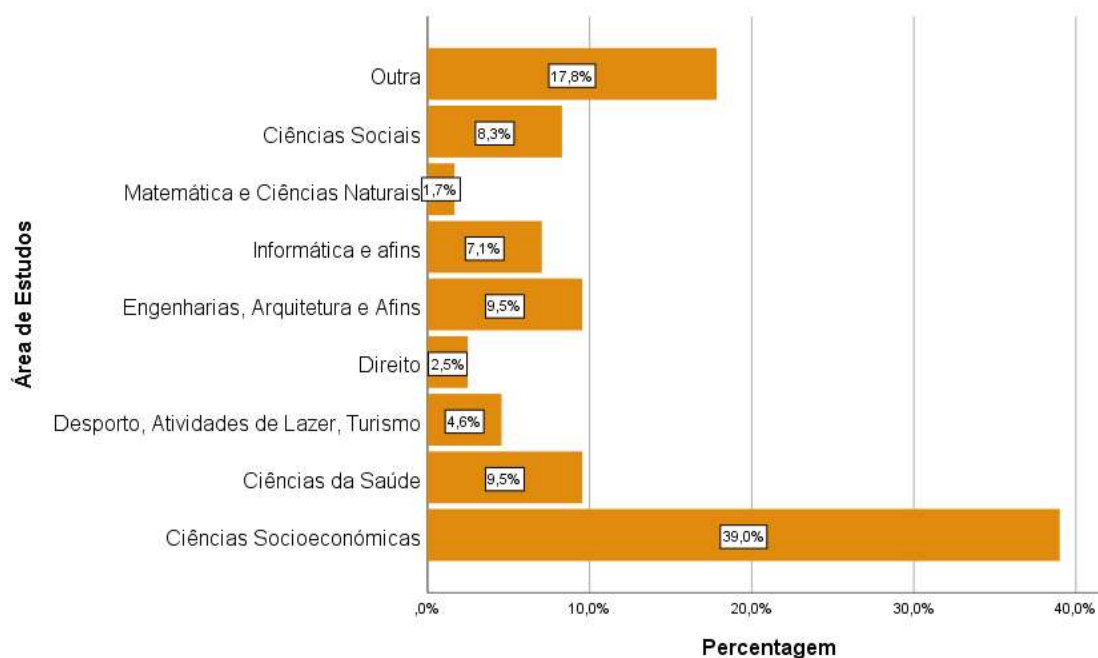


Gráfico 5. Área de Estudos.

No Gráfico 6 pode verificar-se a ocupação atual dos respondentes. A maior percentagem 47,3% corresponde aos estudantes, sem outra ocupação, seguindo-se os trabalhadores por conta de outrem, com 32,8% e com menores percentagens, ambos com apenas 2,5% os que estão desempregados ou que trabalham por conta própria.

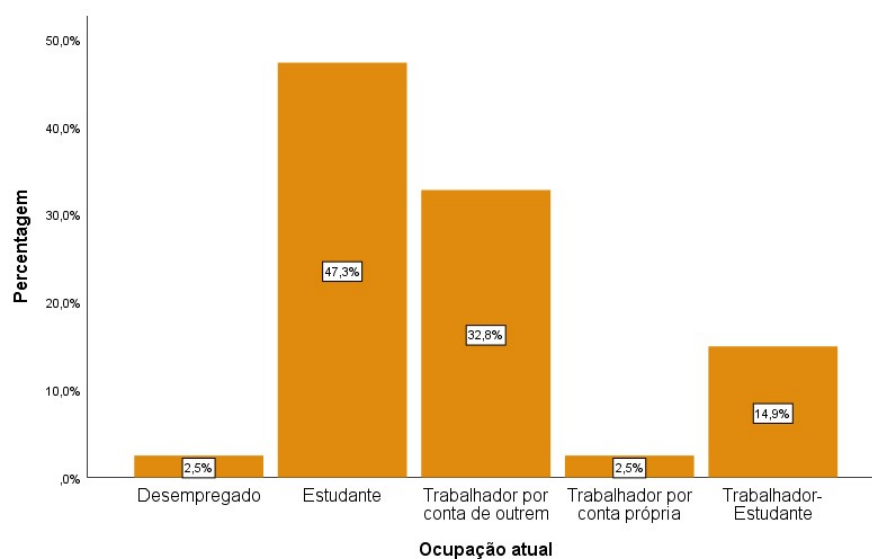


Gráfico 6. Ocupação Atual.

Relativamente ao nível de rendimento dos inquiridos, e de acordo com o Gráfico 7, a maior percentagem, 46,1% corresponde aos indivíduos, na amostra que não possuem rendimento, seguindo-se os rendimentos entre 1001 e 2000 €, com 24,1% e menos representativo estão os indivíduos com mais de 3001€ por mês.

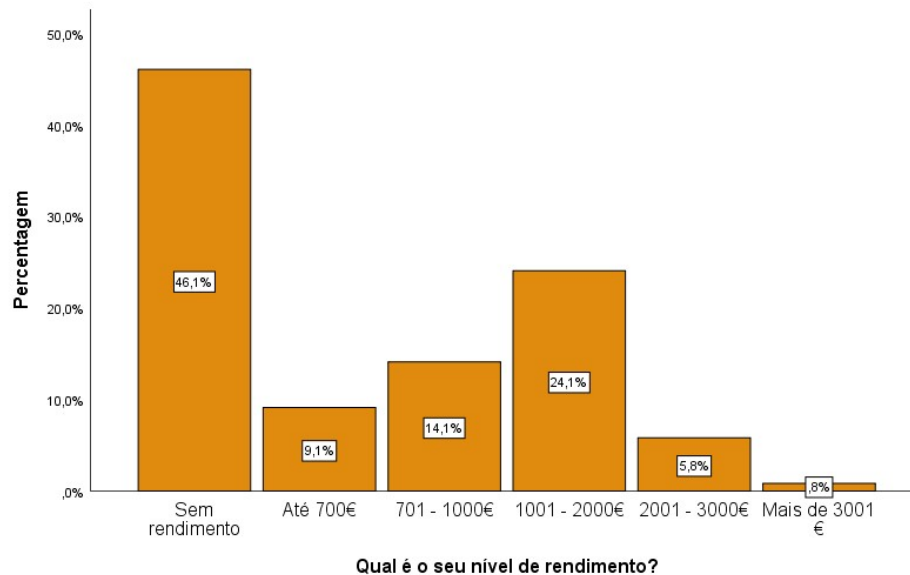


Gráfico 7. Nível de Rendimento.

Assim a amostra caracteriza-se por ser composta por indivíduos do género feminino, com idade entre os 18 e os 23 anos, estudantes na área das ciências socioeconómicas, sem rendimento.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os resultados do inquérito a respeito da gestão das disponibilidades financeiras, dos indicadores de bem-estar e sustentabilidade financeira, bem como os níveis de conhecimento financeiro. As hipóteses de investigação serão alvo de testes estatísticos de forma a verificar a sua validade ou não, e são, também, apresentadas as discussões de resultados.

4.1 GESTÃO DAS DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS

Possui cartão de crédito

A primeira questão colocada a respeito da gestão das disponibilidades financeiras, foi se tinham cartão de crédito, sendo a sua utilização relativamente fácil, também é fácil comprometer a sustentabilidade financeira com a sua utilização. No Gráfico 8 constata-se que a maioria dos inquiridos possui cartão de crédito.

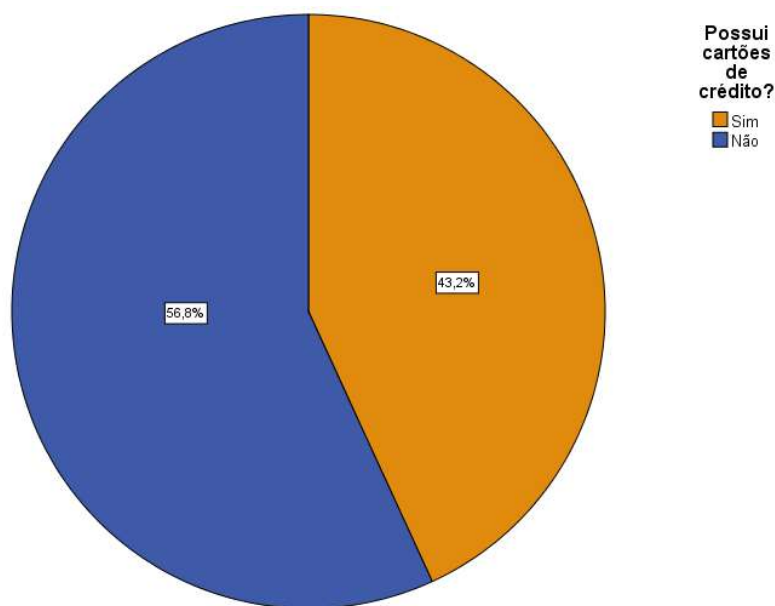


Gráfico 8. Possui cartão de crédito?

Frequência de utilização de diferentes meios de pagamento

Nas quatro questões seguintes, mostra-se a frequência com que os inquiridos utilizam o cartão de débito, o cartão de crédito, o MBway e dinheiro (notas e moedas). De acordo com o Gráfico 9 a utilização do cartão de débito é regular ou sempre para 47,3% e 29,5% dos inquiridos respetivamente.

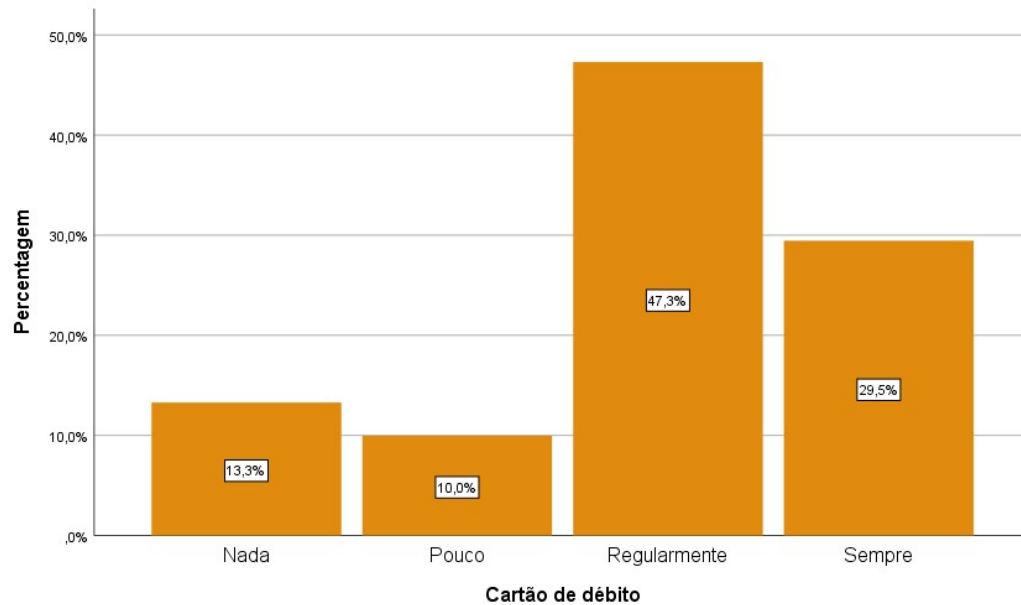


Gráfico 9. Frequência de utilização do Cartão de Débito.

Como se verificou anteriormente a maior parte dos inquiridos possui cartão de crédito, no entanto, como se observa no Gráfico 10 a maioria dos inquiridos não utiliza ou utiliza pouco, com respetivamente 68% e 17,4%.

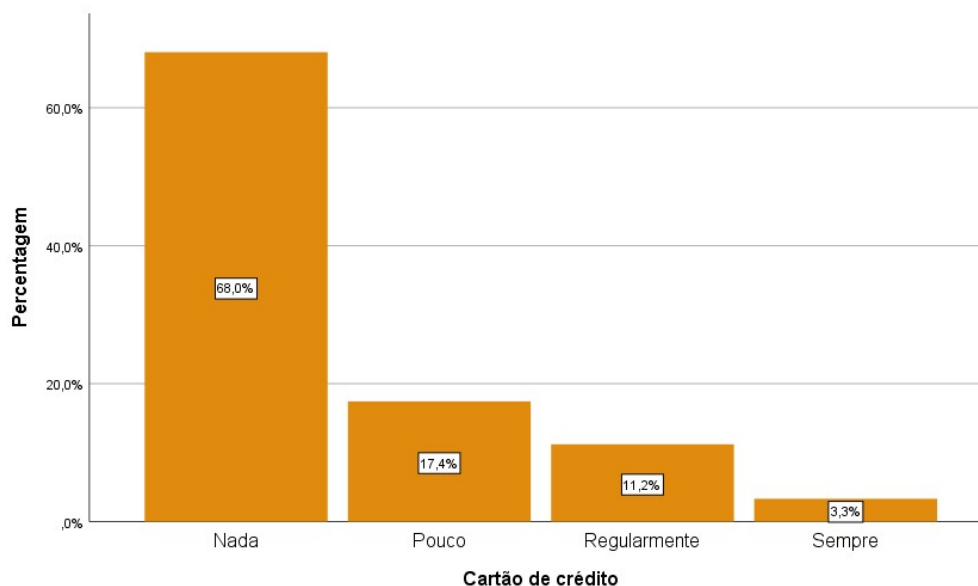


Gráfico 10. Frequência de utilização de Cartão de Crédito.

No que diz respeito ao MBway, como se visualiza no Gráfico 11, a grande maioria utiliza regularmente ou sempre esta modalidade de pagamento, com percentagens iguais a 58,5% e 19,9% respetivamente, sendo uma modalidade de pagamento associada às novas tecnologias e, por conseguinte, bem recebida pelos jovens adultos.

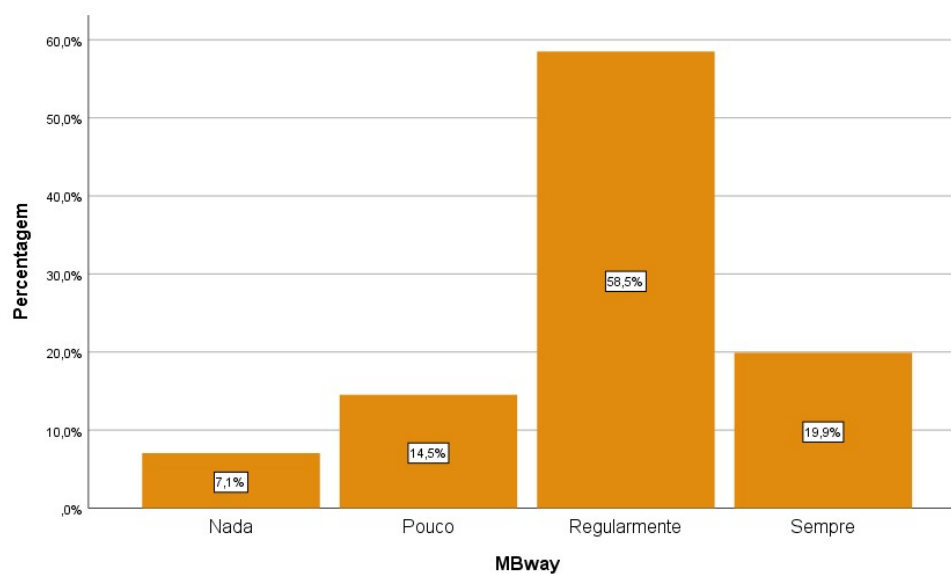


Gráfico 11. Frequência de utilização de MBway.

A utilização de notas e moedas, como modalidade de pagamento, pelos mais jovens surge em contraste com a utilização de MBway, isto é, verifica-se que a maioria, 62,7%

declaram que utiliza pouco, seguindo-se os que utilizam regularmente, e com muito menores percentagens estão o que nunca utilizam 3,3%, conforme se observa no Gráfico 12.

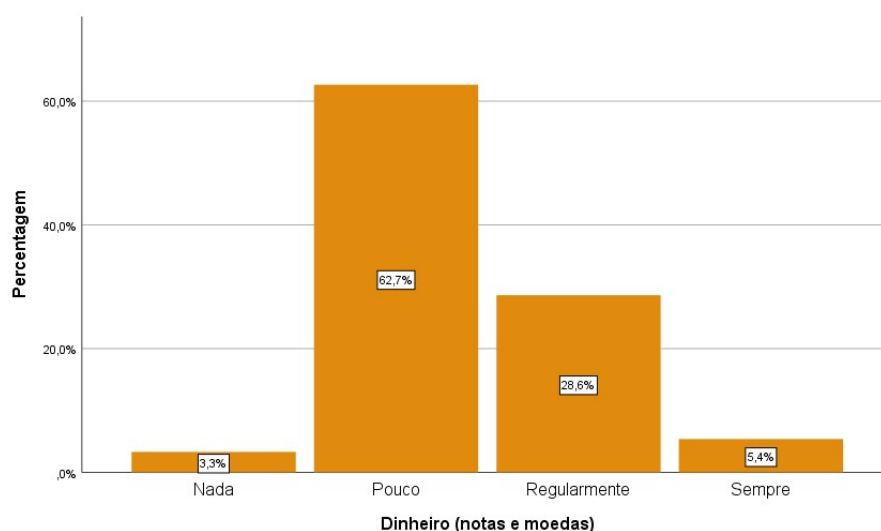


Gráfico 12. Frequência de Utilização de Notas e Moedas.

Frequência de controle da conta bancária

Relativamente à frequência com que controla a conta bancária, de acordo com o Gráfico 13, a maioria, isto é 62,2% dos inquiridos controla regularmente, sendo que 21,2% controla todos os dias.

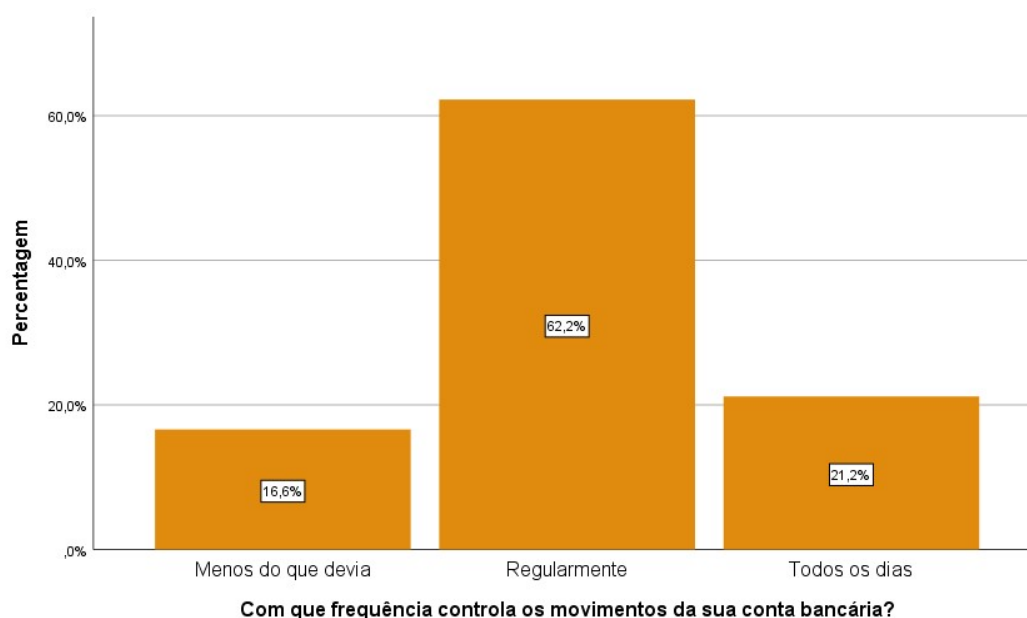


Gráfico 13. Com que frequência controla os movimentos da sua conta bancária?

H₁: O controle da conta bancária está dependente de variáveis sociodemográficas como o género, as habilitações académicas e o nível de rendimento.

Com a intenção de perceber se o género seria independente ou não da frequência com que controla a conta bancária aplicou-se o teste de Qui-quadrado⁴, cujo resultado se encontra na Tabela 9, em anexo. Podendo-se concluir que são independentes, pois o valor de sig. = 0,967 é maior do que o nível de significância (0,05)⁵, o que significa que nem o género masculino, nem o feminino, tem uma maior tendência para controlar ou não controlar.

Foi realizado um teste de Spearman⁶ para averiguar se existia correlação entre as habilitações académicas e a frequência de controle da conta bancária. De acordo com o resultado do teste de Spearman, que se encontra Tabela 10, verifica-se que não há correlação entre as variáveis em análise, pois o sig. é igual a 0,997, superior ao nível de significância (0,05)⁷.

De seguida, efetuou-se outro teste de Spearman⁸, para verificar se existia correlação entre o nível de rendimento e a frequência de controlo da conta, o resultado encontra-se em anexo, na Tabela 11, podendo-se concluir que não há correlação entre as variáveis, já que o sig. é igual a 0,419.

Desta forma pode concluir-se que a frequência do controle da conta bancária não é influenciada pelas variáveis sociodemográficas analisadas.

Capacidade de gestão das finanças

Em relação à capacidade para gerir as suas finanças, os inquiridos revelam não ter dificuldades ou sentir-se bastante à vontade, com percentagens 39% e 46,9% respetivamente, como é observável no Gráfico 14. De referir que apenas 14,1% revela ter dificuldades.

⁴ Admite-se que na hipótese nula se considera que as variáveis género e frequência de controlo da conta bancária são independentes.

⁵ Não se rejeita a hipótese nula.

⁶ Admite-se que na hipótese nula se considera que não existe correlação entre as habilitações académicas e a frequência com que se controla a conta bancária.

⁷ Não se rejeita a hipótese nula.

⁸ Admite-se que na hipótese nula se considera que não existe correlação entre os níveis de rendimento e a frequência com que se controla a conta bancária.

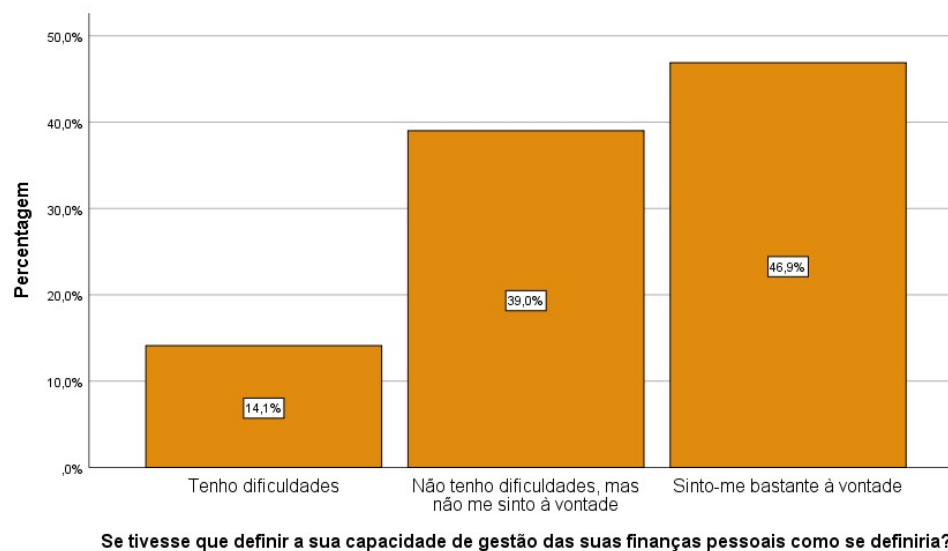


Gráfico 14. Capacidade de Gerir as Finanças Pessoais.

Comportamento face à poupança

Quanto à constituição de poupança verifica-se que, de acordo com o Gráfico 15, que apenas 10,4% dos inquiridos não realiza qualquer poupança, não estando preparado para qualquer eventualidade no curto prazo, nem garantindo a sustentabilidade financeira no longo prazo. Dos que realizam poupança, observa-se que 53,1% o faz de forma regular.

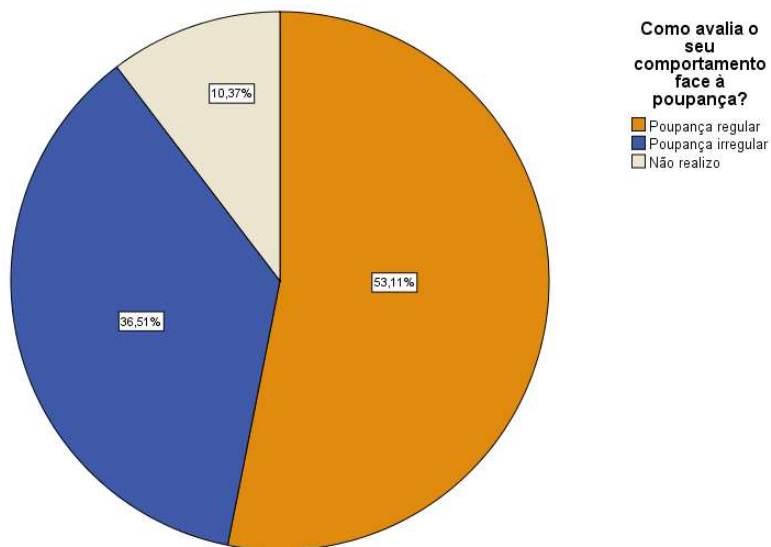


Gráfico 15. Comportamento face à Realização de Poupança.

Capacidade de a poupança enfrentar eventuais situações imprevistas

Relativamente, ao facto de considerar que as suas poupanças conseguirem suportar uma situação inesperada, verifica-se que, por observação do Gráfico 16, a maioria dos inquiridos acredita que sim, ao qual corresponde 61%.

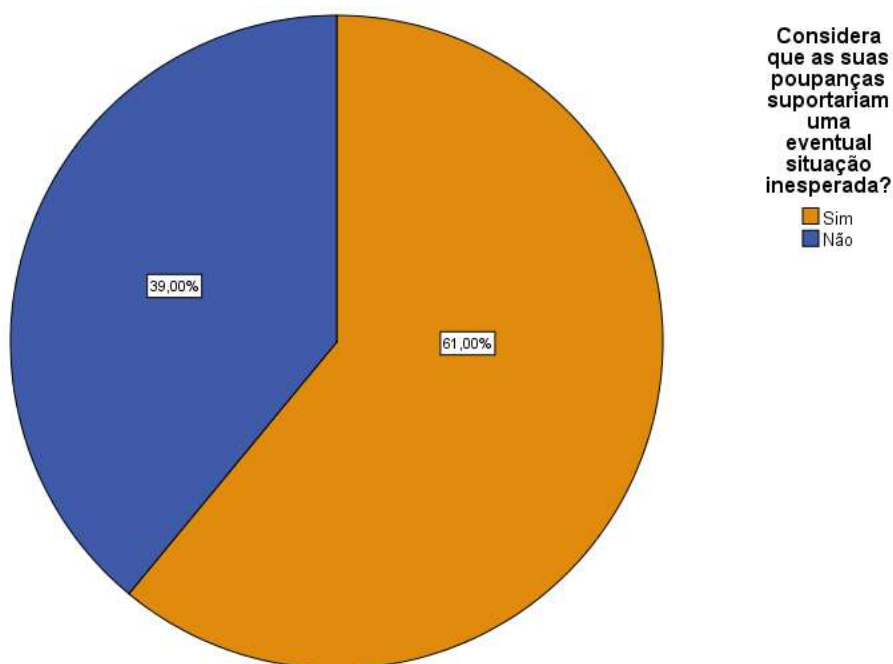


Gráfico 16. As Poupanças conseguem suportar uma Situação inesperada?

H₂: Será que realizar poupanças é independente do facto de acreditar que as suas poupanças conseguem fazer face a uma situação inesperada.

Após a realização de um Teste de Qui-Quadrado⁹, cujo resultado é apresentado na Tabela 12, é possível concluir que realmente as variáveis não são independentes, já que o sig. é igual 0,000 ($\leq \alpha = 0,05$), pela análise dos resíduos, patentes na Tabela 13, pode afirmar-se que quem constitui poupanças regulares tenderá a ter capacidade para fazer face a situações inesperadas e quem não realiza poupança, não poderá fazer face a esse tipo de situações.

⁹ Admite-se que na hipótese nula se considera que as variáveis: comportamento face à poupança e as poupanças conseguem suportar uma situação eventual são independentes.

Número de meses de rendimento a que corresponde a poupança

Quanto ao número de meses de rendimento a que corresponde a poupança verifica-se que a média é de 5,28 meses, e não sendo esta representativa, apresenta-se a mediana, que corresponde a 3 meses como valor representativo da amostra. As principais medidas estatísticas são apresentadas na Tabela 14. De destacar, que existem vários *outliers*, conforme o Gráfico 17.

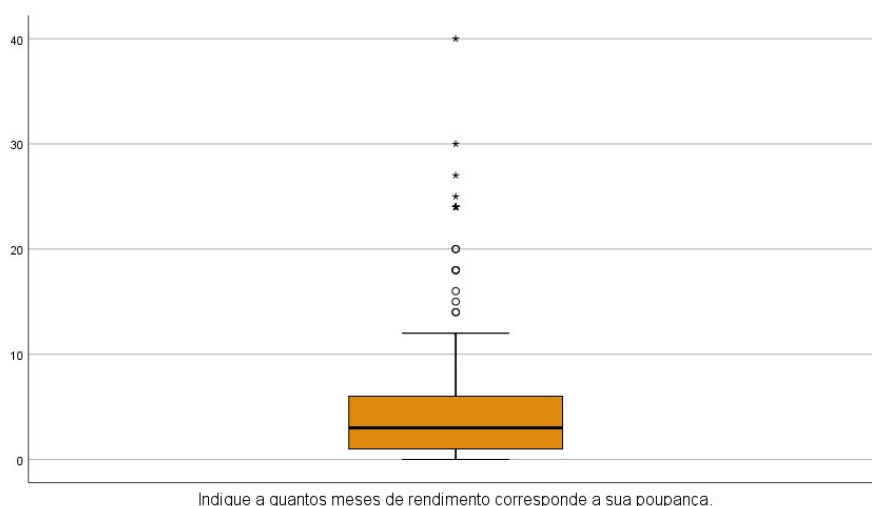


Gráfico 17. Diagrama de Extremos e Quartis Referente a quantos meses de rendimento corresponde a poupança.

Os *outliers* da amostra são moderados superiores, se as observações estiverem entre 13,5 e 21 meses e severos superiores se as observações estiverem acima de 21 meses, o que representa um nível de poupanças baixo, o que se pode justificar pela idade dos respondentes.

H₃: Será que o número de meses de rendimento a que corresponde a poupança é influenciado pelo género, pela idade, pela ocupação atual, pelas habilitações académicas, pela área de estudo ou pelo nível de rendimento?

Para averiguar se existiam diferenças quanto ao número de meses de rendimento a que correspondiam as poupanças, baseadas no género do indivíduo foi realizado um teste de Mann-Whitney¹⁰, sendo que o resultado, presente na Tabela 15, sendo o sig. igual a 0,206 (> alfa =

¹⁰ Admite-se que na hipótese nula se considera que a distribuição do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança é a mesma para homens e mulheres.

0,05) logo pode concluir-se que não existem diferenças no número de meses de rendimento a que corresponde a poupança com base no género dos indivíduos.

No que respeita à influência da idade no número de meses de rendimento a que corresponde a poupança, após a aplicação do teste de Pearson¹¹, cujo resultado apresenta-se na Tabela 16, em anexo, observa-se que sig. é igual a 0,180 ($> \alpha = 0,05$), pelo que se pode concluir que não há correlação entre as variáveis.

Para investigar se a ocupação atual tem influência no número de meses de rendimento a que corresponde a poupança aplicou-se o teste de Kruskal-Wallis¹², sendo o resultado apresentado na Tabela 17, sendo sig. igual a 0,000 ($\leq \alpha = 0,05$), pelo que se conclui que existe pelo menos uma ocupação com uma distribuição diferente. Para averiguar onde se encontram essas diferenças aplica-se o Teste Dunn, que compara as distribuições de duas categorias de ocupação, o resultado encontra-se na Tabela 18, em anexo. Por observação desta conclui-se que existem diferenças dos estudantes face aos trabalhadores por conta de outrem ou por conta própria e ainda dos estudantes trabalhadores igualmente, face aos trabalhadores por conta de outrem ou por conta própria. No Gráfico 18 mostram-se as diferentes distribuições do número de meses de rendimento, conforme se observa na Tabela 1, o posto médio dos estudantes e dos estudante-trabalhador é inferior aos verificados nos trabalhadores por conta própria e por conta de outrem.

Tabela 1. Posto Médio das Diferentes Ocupações em relação ao número de meses de rendimento a que corresponde a poupança.

Ocupações	Estudante	Estud/Trab.	Trab. Conta Outrem	Trab. Conta Própria	Desempregado
Posto médio	105,59	98,67	148,21	165,5	145

¹¹ Admite-se que na hipótese nula se considera que não existe correlação entre a idade e o número de meses de rendimento a que corresponde a poupança.

¹² Admite-se que na hipótese nula se considera que a distribuição do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança é a mesma para todas as categorias de Ocupação Atual.

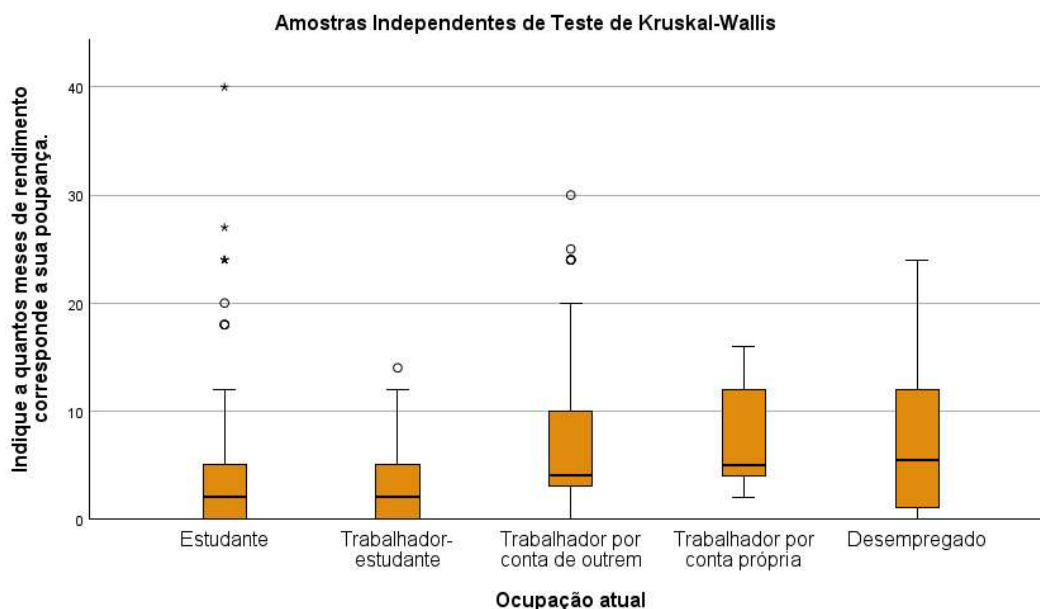


Gráfico 18. Distribuições do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança para cada categoria de Ocupação Atual.

Investigar a existência de distribuições diferentes para o número de meses de rendimento aos quais corresponde a poupança com base nas habilitações leva à construção de um teste de Kruskal-Wallis¹³, cujo resultado se apresenta na Tabela 19, que revela um sig. igual a 0,000 ($< \alpha = 0,05$), pode-se concluir que existe pelo menos uma Habilitação Académica que tem uma distribuição diferente das restantes.

Para pesquisar as diferenças é necessário aplicar o Teste Dunn, o resultado encontra-se em anexo, na Tabela 20, sendo assim pode concluir-se que existem diferenças entre quem tem Licenciatura e quem tem o Ensino Secundário ou está a Frequentar a Licenciatura e, por outro lado entre quem tem Mestrado e quem está a Frequentar Licenciatura, possui o Ensino secundário ou está a Frequentar Mestrado.

A Tabela 2 mostra os postos médios das diferentes categorias de habilitações académicas.

¹³ Admite-se que na hipótese nula se considera que a distribuição do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança é a mesma para todas as categorias de Habilitações Académicas.

Tabela 2. Posto Médio do Número de Meses de Rendimento a que corresponde a Poupança para as Categorias de Habilitações Acadêmicas.

Categorias de Habilitações Acadêmicas	Posto Médio
Ensino Secundário	112,27
A Frequentar Licenciatura	102,78
Licenciatura	147,94
A Frequentar Mestrado	120,05
Mestrado	164,18
Doutoramento	65,00

O Gráfico 19 revela as distribuições do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança para as diferentes categorias de habilitações académicas.

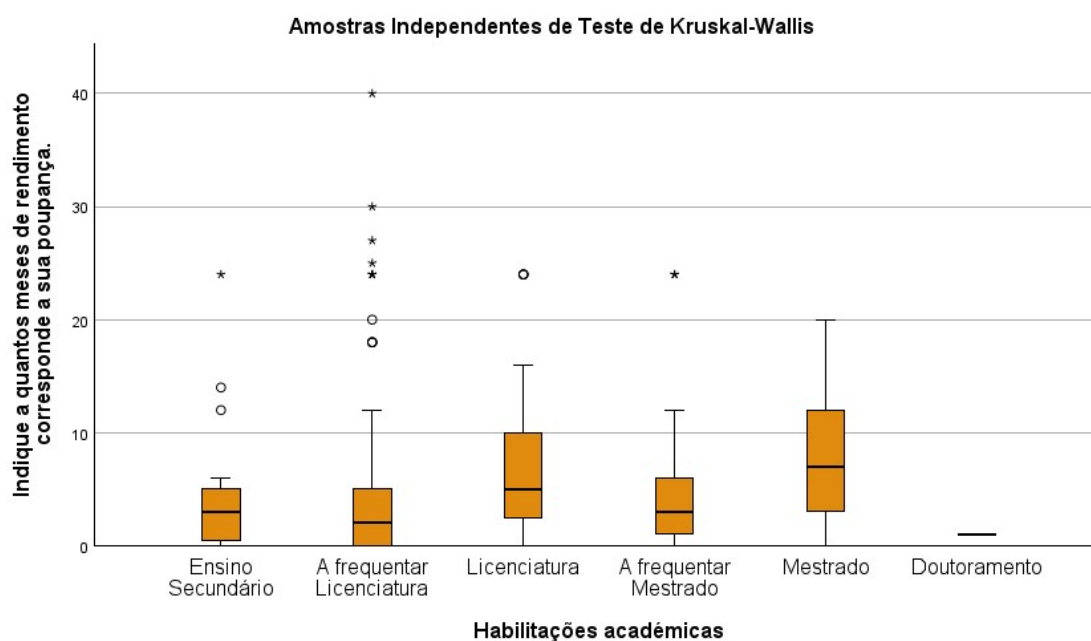


Gráfico 19. Distribuições do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança para cada categoria de Habilitações Acadêmicas.

A relação entre o número de meses de rendimento a que corresponde a poupança e o nível de rendimento foi testado por meio do Teste de Spearman¹⁴, o resultado apresenta-se na Tabela 21, em que o valor de sig é igual a 0,000, podendo-se concluir que existe correlação entre as variáveis, no entanto o coeficiente de correlação de Spearman é igual a 0,284, o que significa que a relação é direta, mas desprezível.

Como conclusão pode afirmar-se que o número de meses de rendimento que corresponde a poupança é diferente com a Ocupação Atual, as Habilitações Académicas e com o Nível de Rendimento Líquido.

Quão importante considera elaborar um Plano de Poupança Reforma (PPR) assim que iniciar a sua atividade profissional

O Gráfico 20 mostra a distribuição da importância da constituição de um Plano Poupança Reforma assim que inicie a Atividade Profissional, a maior parte dos inquiridos revele que é importante (28,6%) ou muito importante (42,3%).

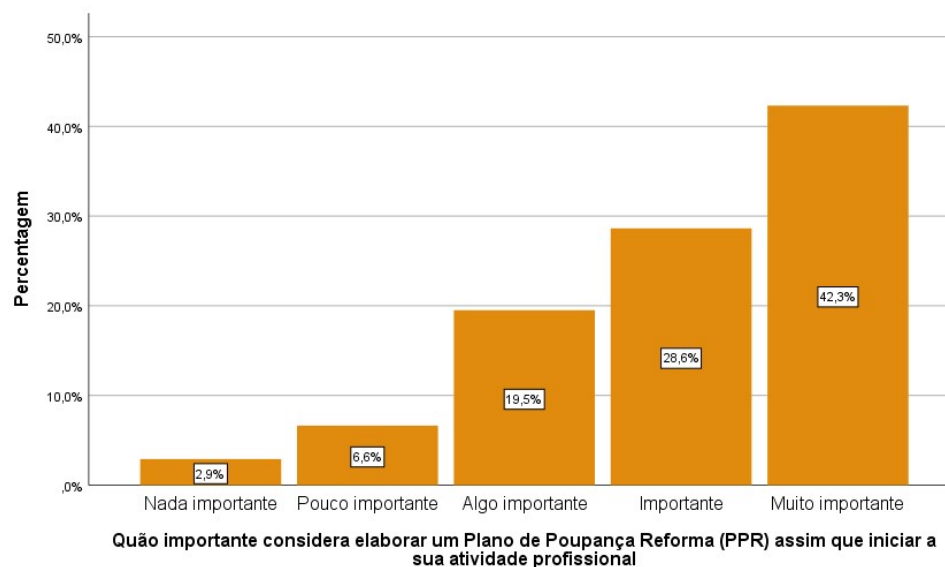


Gráfico 20. Importância da Constituição de um PPR assim que inicia a Atividade Profissional.

¹⁴ Admite-se que na hipótese nula se considera que não existe correlação entre o nível de rendimento e o número de meses de rendimento a que corresponde a poupança.

Quanto à educação financeira, quão importante considera aprender sobre temas que lhe possibilitem uma melhor gestão do seu dinheiro?

De acordo com o Gráfico 21, a grande maioria dos inquiridos revela que é muito importante, com uma percentagem de 82,2%, seguindo-se os que revelam ser importante com 14,1%.

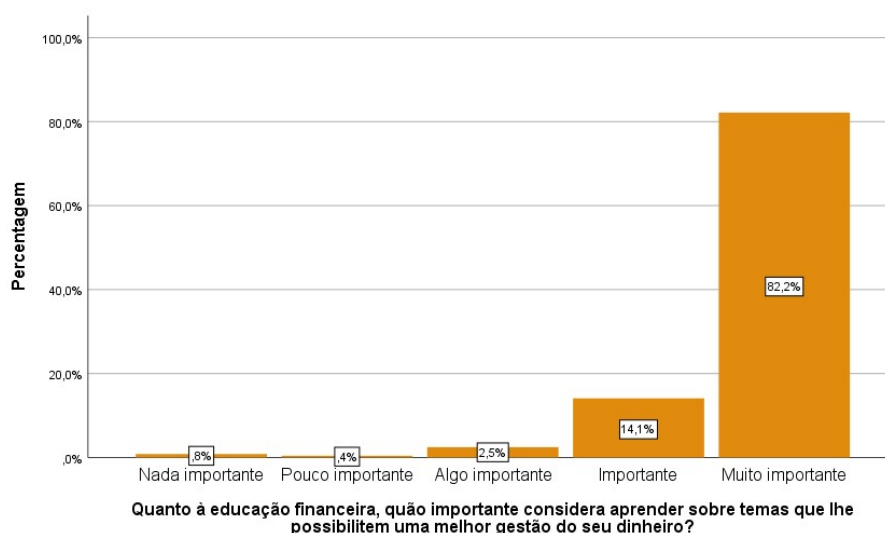


Gráfico 21. Quão importante considera aprender sobre temas que lhe possibilitem uma melhor gestão do seu dinheiro?

4.2 BEM-ESTAR E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Relativamente às questões relacionadas com o bem-estar e sustentabilidade, embora indissociáveis, optou-se por apresentar duas tabelas, sendo a Tabela 3 a que apresenta os itens associados ao Bem-Estar.

Tabela 3. Distribuição e Medidas Estatísticas dos 6 itens Associados ao Bem-Estar

Itens	DT	D	NCND	C	CT	Moda	Mediana	Média
Sinto-me satisfeito/a com a situação financeira em que me encontro atualmente.	10,0%	26,6%	30,3%	27,8%	5,4%	3	3	2,92
Tenho preferência por consumir bens materiais ao invés de investir em produtos financeiros.	8,3%	17,4%	32,0%	34,0%	8,3%	4	3	3,17
O meu nível de conhecimento não me permite tomar decisões de investimento adequadas.	10,4%	19,5%	22,0%	31,1%	17,0%	4	3	3,25
A educação financeira deve ser obrigatória.	1,2%	3,7%	5,8%	29,0%	60,2%	5	5	4,43
Caso precisasse de dinheiro, optaria por pedir ao banco ao invés de falar com familiares /amigos.	20,3%	29,0%	26,1%	16,6%	7,9%	2	3	2,63
Quando pretendo adquirir algo, penso em primeiro lugar se a posso efetivamente pagar.	2,1%	2,1%	5,0%	30,3%	60,6%	5	5	4,45

De acordo com a Tabela 3 existem dois itens com as medidas estatísticas mais elevadas, demonstrando um maior nível de concordância com a afirmação respetiva, são elas: ‘Quando pretendo adquirir algo, penso em primeiro lugar se a posso efetivamente pagar’ e ‘A educação financeira deve ser obrigatória’. De referir que a média mais baixa, corresponde a ‘Caso precisasse de dinheiro, optaria por pedir ao banco ao invés de falar com familiares /amigos’, que possui a moda mais baixa também, evidenciando um desacordo com a afirmação.

A Tabela 4 evidencia duas situações, por um lado os inquiridos revelam concordar que a sua atitude e comportamento em relação aos aspetos financeiros irão condicionar a sua sustentabilidade financeira. Por outro lado, os inquiridos evidenciam preocupações em relação aos seus conhecimentos financeiros, isto é, a moda correspondente aos seguintes itens, ‘Obtive bons conhecimentos financeiros na escola/faculdade proporcionando-me uma boa gestão do meu dinheiro’ e ‘Considero que o conhecimento financeiro obtido academicamente é suficiente para fazer uma boa gestão do meu dinheiro’, é igual a discordo totalmente.

Tabela 4. Distribuição e Medidas Estatísticas dos 10 itens Associados à Sustentabilidade Financeira.

Itens	DT	D	NCND	C	CT	Moda	Mediana	Média
É importante ter controlo sobre os gastos mensais.	0,4%	0,8%	0,0%	18,7%	80,1%	5	5	4,77
Considero importante estabelecer metas/objetivos financeiros para o futuro.	1,2%	0,8%	0,8%	24,9%	72,2%	5	5	4,66
Realizar poupanças mensalmente é importante.	1,2%	0,8%	2,9%	30,3%	64,7%	5	5	4,56
Existem diferentes formas de poupar sem recorrer à tradicional conta poupança dos bancos.	1,7%	1,7%	14,1%	38,2%	44,4%	5	4	4,22
A minha atitude face ao dinheiro hoje, afetará o meu futuro.	1,7%	1,7%	8,7%	23,2%	64,7%	5	5	4,48
Sinto mais prazer em gastar do que economizar.	11,6%	34,0%	26,6%	19,1%	8,7%	2	3	2,79
Considero importante aprender e obter mais conhecimento sobre temas financeiros.	1,2%	1,2%	3,3%	30,3%	63,9%	5	5	4,54
Considero que o conhecimento financeiro obtido em casa facilita a gestão do meu dinheiro.	4,6%	10,0%	15,8%	40,7%	29,0%	4	4	3,8
Obtive bons conhecimentos financeiros na escola/faculdade proporcionando-me uma boa gestão do meu dinheiro.	31,1%	27,0%	17,0%	15,8%	9,1%	1	2	2,45
Considero que o conhecimento financeiro obtido academicamente é suficiente para fazer uma boa gestão do meu dinheiro.	32,8%	32,4%	18,3%	12,0%	4,6%	1	2	2,23

4.3 NÍVEL DE CONHECIMENTO FINANCEIRO

O indicador de conhecimento financeiro é composto, como referido anteriormente por nove questões, sendo que este indicador se refere à capacidade de responder de modo acertado às questões propostas. Na Tabela 5 mostra-se a distribuição de resultados em cada questão proposta.

Tabela 5. Resultados do Itens de Conhecimento Financeiro.

Item	Respostas		
	Certas	Erradas	Não sabe
Suponha que possui 200€ numa conta poupança, não possui comissões bancárias e a taxa de juro é 3% /ano. Quanto teria na sua conta poupança ao fim de um ano? (Considere que não são cobrados impostos)	73,4%	3,7%	22,8%
Suponha agora que ao fim desse mesmo ano, em que teve o seu dinheiro numa conta poupança, a inflação é de 4%/ano. Após 1 ano, quanto conseguiria comprar com o dinheiro disponível na sua conta poupança?	70,5%	7,1%	22,4%
Considere agora os mesmos 200€ numa conta poupança, com taxa de juro simples de 3%/ano, mas em vez de 1 ano de depósito, considere 5 anos. Ao fim desses 5 anos, qual o total de juros obtidos com esse depósito? (Considere que não são cobradas comissões bancárias)	62,7%	6,2%	31,1%
Considere agora os mesmos 200€ e os 3%/ano, porém, neste caso o juro pago anualmente mantém-se nessa mesma conta poupança. Ao fim de 3 anos, qual seria o montante disponível? (Considere que não há comissões bancárias, nem impostos).	48,5%	7,9%	43,6%
Suponha que se propõe a trabalhar durante as férias de Verão, de forma a ganhar um rendimento extra. Considerando que este é de carácter esporádico, de que forma deve declarar esse rendimento extra?	58,5%	13,3%	28,2%
Considere a seguinte afirmação, ‘Um investimento com alto retorno, provavelmente será de alto risco’. A afirmação é verdadeira ou falsa?	73,9%	10,4%	15,8%
A probabilidade da compra de ações de uma empresa oferecer, um retorno mais seguro do que investir o mesmo numa carteira diversificada, é:	44,0%	12,4%	43,6%
Considere as seguintes opções de investimento. Na sua opinião, qual a que representa um investimento caracterizado como seguro? (Por investimento seguro entende-se um investimento num produto/instrumento financeiro o qual tem como garantia, a recuperação)	51,0%	16,6%	32,4%
Considere agora que necessita de solicitar um pequeno empréstimo no seu banco (por exemplo 1000€). Suponha que o banco lhe dá 2 opções, pagar esse empréstimo em 2 anos ou, pagar em 3 anos. Considere a mesma taxa de juro para ambos os cenários. Qual das seguintes afirmações está correta?	51,9%	21,2%	27,0%

As questões com maior percentagem de respostas certas são as que envolvem os riscos das aplicações financeiras, o cálculo de juro simples e o efeito da inflação sobre o dinheiro. Obtendo-se uma percentagem mais baixa de respostas certas, as que envolvem empréstimos, ativos seguros e informação fiscal. De notar as elevadas percentagens de pessoas que optam por responder ‘não sei’, cuja percentagem varia entre 15,8% e 43,6%.

Quanto ao nível de conhecimento de cada inquirido, optou-se por reclassificar as opções de resposta atribuindo o valor 1 a respostas certas e o valor 0 a respostas erradas e às respostas ‘não sei’. Depois procedeu-se à contagem de respostas certas de cada inquirido. A Tabela 6 mostra o nível de conhecimento financeiro dos inquiridos, apesar das percentagens de respostas

certas anteriormente apresentadas, verifica-se que a maior percentagem de inquiridos fica com uma classificação alta, isto é, possui entre 7 e 9 respostas certas.

Tabela 6. Nível de Conhecimento Financeiro dos Inquiridos.

Nível	Nº respostas certas	n	%
Baixo	0 a 3	70	29,00%
Médio	4 a 6	64	26,60%
Alto	7 a 9	107	44,40%

A pontuação média é igual a 5,34, a mediana é 6 e a moda é 9 respostas certas, revelando um nível médio alto de conhecimento financeiro, na Tabela 22, mostra-se as principais medidas estatísticas da pontuação total em conhecimento financeiro dos inquiridos.

H4: Será que a pontuação obtida no nível de conhecimento financeiro é influenciada pelo género, pela idade, pela ocupação atual, pelas habilitações académicas, pelo nível de rendimento ou pela área de estudo?

Para responder à primeira sub-hipótese aplica-se o teste de Mann-Whitney¹⁵, com o objetivo de verificar se existem diferenças entre os géneros, no que diz respeito à pontuação total obtida nas questões que medem o conhecimento financeiro. De acordo com a Tabela 23, que mostra o resultado do teste, o sig. é igual a 0,002 ($\leq \alpha = 0,05$), pelo que se rejeita a hipótese nula e conclui-se pela existência de diferenças significativas entre homens e mulheres no que diz respeito ao nível de conhecimento financeiro.

Conforme é evidenciado pelo Gráfico 24 o nível de conhecimento financeiro é maior no género masculino, que apresenta um posto médio igual a 138,18, enquanto o género feminino possui um posto médio igual a 108,25.

Na segunda sub-hipótese, para averiguar a existência de correlação entre a idade e o nível de conhecimento aplica-se o teste de Pearson¹⁶, por se tratarem de umas variáveis

¹⁵ Admite-se que na hipótese nula se considera que a distribuição do nível de conhecimento financeiro é a mesma para homens e mulheres.

¹⁶ Admite-se que na hipótese nula se considera que não existe correlação entre a idade e o nível de conhecimento financeiro.

quantitativas, sendo o resultado apresentado na Tabela 24, onde se observa um sig. de 0,000¹⁷. Para o nível de confiança de 95% pode afirmar-se que existe correlação entre a idade e o nível de conhecimento, embora o coeficiente de correlação seja igual a 0,254, evidenciando uma relação direta, mas desprezível.

A terceira sub-hipótese analisava as possíveis diferenças no nível de conhecimento financeiro que fossem originadas pela ocupação atual, aplica-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis¹⁸, o resultado é apresentado na Tabela 25, sendo o sig. igual a 0,000, podendo concluir-se que existem diferenças significativas entre as categorias de ocupação atual.

Para averiguar em que ocupações existem diferenças aplica-se o teste Dunn. Na Tabela 26, ficam evidenciadas as seguintes diferenças entre os estudantes e os trabalhadores por conta própria ou por conta de outrem. O Gráfico 22 revela que o posto médio é mais baixo do que as restantes categorias.

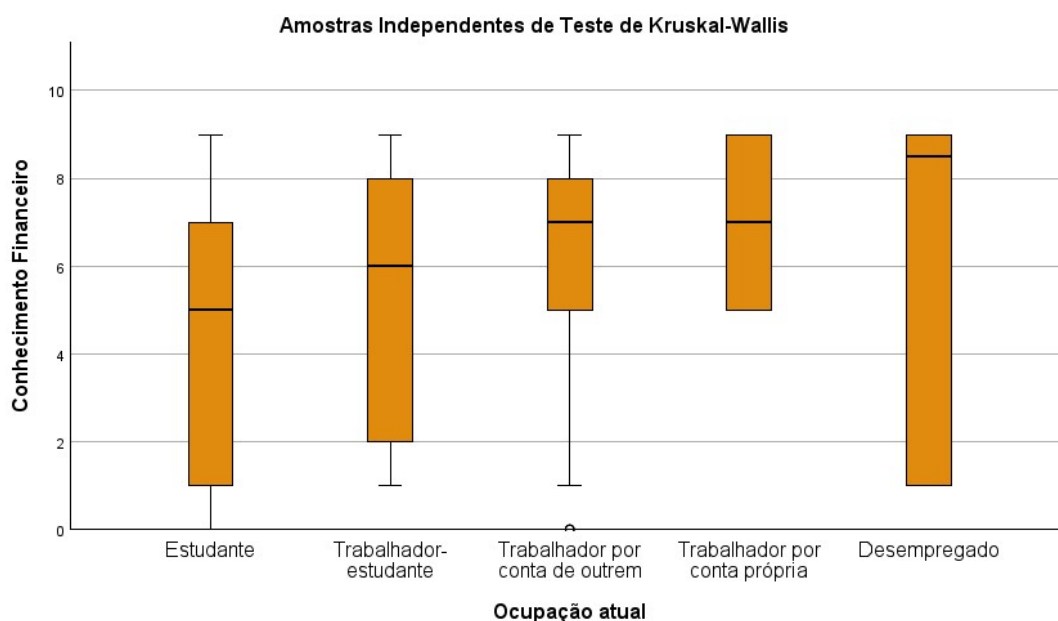


Gráfico 22. Distribuição do nível de Conhecimento Financeiro para as Diferentes Categorias de Ocupação Atual.

¹⁷ Para $sig. = 0,000 \leq \alpha = 0,05$ rejeita-se a hipótese nula.

¹⁸ Admite-se que na hipótese nula se considera que a distribuição do nível de conhecimento financeiro não difere de acordo com as categorias de ocupação atual.

Na Tabela 7 mostram-se os postos médio dos vários tipos de ocupação no que respeito ao nível de conhecimento, sendo observáveis as diferenças anteriormente relatadas, entre os estudantes e os trabalhadores por conta própria ou por conta de outrem.

Tabela 7. Postos Médios do Nível de Conhecimento para as várias Ocupações Atuais.

Ocupação atual	Posto médio
Estudante	99,61
Trabalhador-estudante	122,68
Trabalhador por conta de outrem	146,07
Trabalhador por conta própria	156,75
Desempregado	151,5

A sub-hipótese seguinte, a quarta, investigou a correlação entre o nível de conhecimento financeiro e o nível máximo de habilitação académica do inquirido, para tal aplicou-se um teste de correlação linear de Spearman,¹⁹ pois está-se perante uma variável quantitativa e outra qualitativa ordinal, respetivamente. O resultado é apresentado na Tabela 27 onde o sig. é igual a 0,002²⁰, podendo-se concluir que existe correlação entre as variáveis. O nível de correlação é igual a 0,203, revelando uma associação direta entre as variáveis, no entanto de intensidade desprezível.

A quinta sub-hipótese teve como objetivo analisar uma possível correlação entre o nível de rendimento e o nível de conhecimento financeiro dos indivíduos, para tal utilizou-se um teste de correlação linear de Spearman, pois a primeira variável é do tipo qualitativo ordinal e a segunda é do tipo quantitativo. O resultado é observável na Tabela 28, em anexo, de acordo com a qual o sig. é igual a 0,000. Conclui-se, então que existe correlação entre as variáveis, sendo o coeficiente de correlação linear de Spearman igual a 0,359, demonstrando uma associação direta e moderada. É possível afirmar que aos indivíduos com maior nível de rendimento corresponde um conhecimento financeiro maior.

A última sub-hipótese levantada averiguou a existência de diferenças significativas no conhecimento financeiro, com base na área de estudo dos respondentes. Para este efeito foi aplicado um teste de comparação não paramétrico de Kruskal-Wallis, cujo resultado encontra-

¹⁹ Admite-se que na hipótese nula se considera que não existe correlação entre o nível de conhecimento financeiro e as habilitações académicas.

²⁰ Para sig. = 0,002 $\leq$ α = 0,05 rejeita-se a hipótese nula.

se na Tabela 29, em anexo. Nela é observável um sig. 0,000, sendo possível concluir que efetivamente existem diferenças significativas.

Para uma investigação, de quais as áreas com diferenças em relação às demais aplica-se o teste Dunn, que se apresenta na Tabela 30, em anexo, cujo objetivo é comparar as áreas de estudo duas a duas, no que respeita ao conhecimento financeiro. No Gráfico 23 mostra-se a distribuição do nível de conhecimento obtido em cada uma das áreas de estudo.

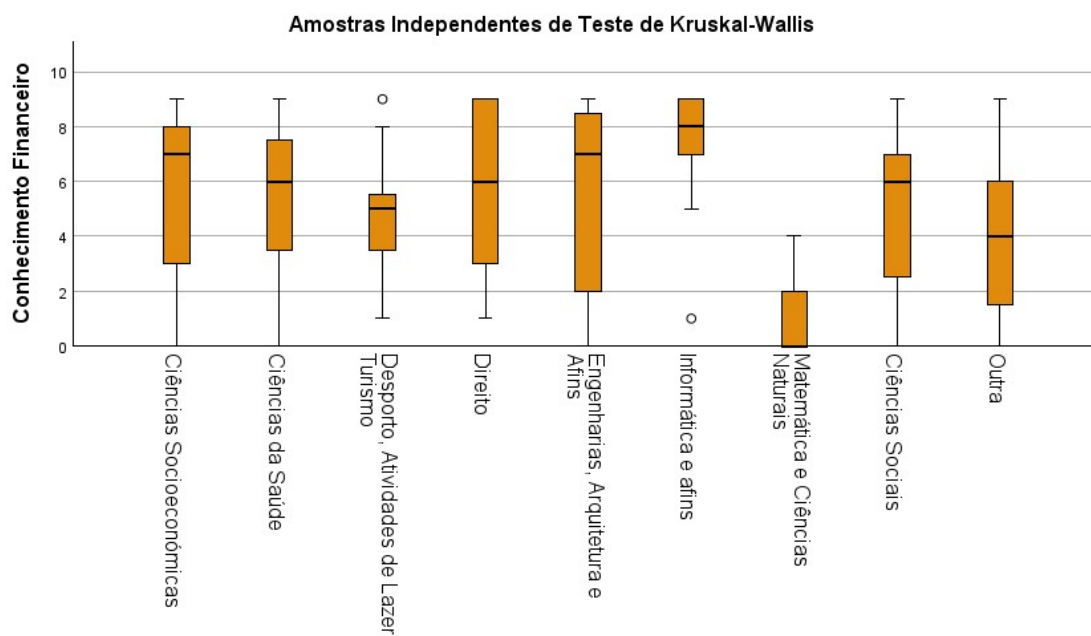


Gráfico 23. Distribuição do Nível de Conhecimento Financeiro para as várias Áreas de Estudo.

Na Tabela 8 mostra-se os postos médios das diferentes áreas de estudo quanto ao conhecimento financeiro, como se pode concluir, as áreas com maior conhecimento financeiro são as áreas de Informática e as Ciências Socio Económicas.

Tabela 8. Postos Médios de cada Área de Estudo quanto ao Conhecimento Financeiro.

Área de Estudo	Posto médio
Ciências Socioeconómicas	133,95
Ciências Sociais	109,33
Ciências da Saúde	115,78
Desporto, Atividades de lazer, Turismo, Cultura	103,59
Direito, Solicitadoria, ...	133,5
Engenharia, Arquitetura, Design, ...	128,8
Informática e Tecnologias	167,76
Matemática e Ciências Naturais	27,88
Outra	89,59

As áreas de estudo com menores postos médios são ‘Matemática e Ciências Naturais’, ‘Outra’ e ‘Desporto, Atividades de lazer, Turismo e Cultura’, por ordem crescente.

As diferenças encontradas estão presentes no Quadro 2.

Quadro 2. Diferenças de Conhecimento Financeiro com base na Área de Estudo.

Amostra 1	Amostra 2	Grupo com maior Posto Médio
Matemática e Ciências Naturais	Ciências Sociais	Ciências Sociais
	Ciências da Saúde	Ciências da Saúde
	Engenharia, Arquitetura, Design	Engenharia, Arquitetura, Design
	Direito, Solicitadoria	Direito, Solicitadoria
	Ciências Socioeconómicas	Ciências Socioeconómicas
	Informática e Tecnologias	Informática e Tecnologias
Outra	Engenharia, Arquitetura, Design	Engenharia, Arquitetura, Design
	Ciências Socioeconómicas	Ciências Socioeconómicas
Informática e Tecnologias	Outra	Informática e Tecnologias
	Ciências Sociais	
	Ciências da Saúde	

4.4 VALIDAÇÃO DAS HIPÓTESES E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Esta secção inicia-se com a apresentação das hipóteses de investigação que foram ou não validadas, no Quadro 3.

Quadro 3. Validação das Hipóteses.

Hipótese	Descrição	Validação
H _{1a}	O controle da conta bancária está dependente do género.	Não validada.
H _{1b}	O controle da conta bancária é influenciado pelas habilitações académicas.	Não validada.
H _{1c}	O controle da conta bancária é influenciado pelo nível de rendimento.	Não validada.
H ₂	A realização de poupanças é dependente do facto de acreditar que as suas poupanças conseguem fazer face a uma situação inesperada.	Validada.
H _{3a}	O número de meses de rendimento, a que corresponde a poupança apresenta diferenças de acordo com género.	Não validada.
H _{3b}	O número de meses de rendimento a que corresponde a poupança é influenciado pela idade.	Não validada.
H _{3c}	O número de meses de rendimento a que corresponde a poupança é diferente de acordo com ocupação atual.	Validada
H _{3d}	O número de meses de rendimento a que corresponde a poupança é diferente de acordo com as habilitações académicas.	Validada
H _{3e}	O número de meses de rendimento a que responde a poupança é influenciada pelo nível de rendimento.	Validada.
H _{4a}	O nível de conhecimento difere com o género.	Validada
H _{4b}	O nível de conhecimento financeiro é influenciado pela idade.	Validada
H _{4c}	O nível de conhecimento financeiro é diferente de acordo com a ocupação atual	Validada.
H _{4d}	O nível de conhecimento financeiro é influenciado pela habilitação académica.	Validada
H _{4e}	O nível de conhecimento financeiro é influenciado pelo nível de rendimento	Validada
H _{4f}	O nível de conhecimento difere com a área de estudos.	Validada

Ao nível das variáveis sociodemográficas e respetivas análises de independência, correlação e comparação, os resultados obtidos vão de encontro aos anteriormente apresentados, em sede de revisão de literatura.

No que diz respeito à Gestão das finanças pessoais, foi verificado que a grande maioria se preocupa com as suas finanças pessoais, não sendo observável uma influência sobre estes comportamentos por qualquer variável como o género, habilitações académicas ou o nível de rendimento. Foram verificados comportamentos adequados a esta preocupação, como a verificação regular da conta bancária e a não detenção de um cartão de crédito, evidenciado um correto controlo e gestão do seu dinheiro, contrariando o evidenciado por (Banco de Portugal, 2011) e corroborando com os mais recentes resultados (Banco de Portugal, 2016), (Muízzudin et al, 2017), (Banco de Portugal, 2021).

Prosseguindo e a respeito do conhecimento financeiro, observou-se que, através da análise de resultados, o género possui uma influência sobre o nível de conhecimento dos inquiridos, sendo o género masculino aquele de demonstra maiores qualificações a nível financeiro. Esta observação vai de encontro à noção académica existente, corroborando com os estudos de (Lusardi & Mitchell, 2011; Vieira, 2012, Potrich, Vieira, & Kirch, 2015; Rasoaisi & Kalebe, 2015; Bannier & Schwarz, 2018; Lotto, 2020; Dewi, 2022).

Foi igualmente observada alguma influência entre a idade dos indivíduos e o seu conhecimento. Apesar de se ter verificado uma fraca intensidade de associação, foi verificado em sede de análise de resultados que, os indivíduos se tornam mais literados à medida que a sua idade avança considerando a faixa etária do estudo, demonstrando que aqueles que mais sofrem neste aspeto são os estudantes e trabalhadores-estudantes. Por outro lado, os resultados obtidos corroboram com os anteriormente mencionados por (Lusardi & Mitchell, 2011; Vieira, 2012)

Foi, igualmente validado, através da análise de resultados, que as habilitações académicas, possuem uma relação direta com o conhecimento financeiro, apesar de fraca. Demonstrando que os respondentes cujas habilitações académicas são superiores, demonstram maiores níveis de literacia, corroborando com os resultados de (Lusardi & Mitchell, 2011; Potrich, Vieira, & Kirch, 2015; Bannier & Schwarz, 2018; Lotto, 2020; Klapper & Lusardi, 2020).

No que toca às áreas de estudo foi possível concluir pela análise realizada que as áreas de estudo relacionadas com Gestão, e a área de Tecnologias possuem maiores níveis de conhecimento financeiro. corroborando com (Rasoaisi & Kalebe, 2015)

No que diz respeito ao nível de rendimento dos inquiridos, foi também verificada uma influência moderada relativamente, ao conhecimento financeiro, sendo este superior entre os inquiridos cujos rendimentos são significantes, corroborando o já demonstrado academicamente por (Banco de Portugal, 2011; Lotto, 2020; Klapper & Lusardi, 2020).

A Poupança foi também exaustivamente analisada, demonstrando concordância com outras investigações, sendo ainda possível observar que as atitudes relacionadas com a sua prática se traduzem na melhoria do Bem-Estar Financeiro e Sustentabilidade Financeira.

No que toca ao género, não foram detetadas influências no nível de poupança dos inquiridos, não havendo, portanto, uma associação que se possa realizar neste domínio, contrariando o observado por (Mouna, Jarboui, & Salhi, 2020; Pasaribu, Madeta, Farsa, & Margaretha, 2022),

A variável idade foi verificada como sendo influenciadora, apesar de fraca, do nível de poupança, da qual resultou que os inquiridos mais velhos, possuem uma tendência superior para realizar poupança corroborando com os resultados de (Beckmann et al, 2013; Gerhard, Gladstone, & Hoffman, 2018; Pasaribu et al., 2022).

A respeito do nível de rendimento foi verificada também uma diferença entre grupos, do qual se conclui que os inquiridos cujos rendimentos são superiores, possuem consequentemente maiores níveis de poupança, indo de acordo, ao já mencionado por (Beckmann et al, 2013; Mouna et al, 2020; Gerhard et al, 2018; Pasaribu et al, 2022).

Ademais, a ocupação atual foi também analisada, verificando-se maiores níveis de Poupança entre os inquiridos trabalhadores, sendo mais evidente nos trabalhadores por conta-própria em concordância com (Doker et al, 2016).

As práticas identificadas em sede de análise de resultados, demonstram que os respondentes possuem atitudes e comportamentos conducentes com a melhoria do seu bem-estar e sustentabilidade financeira corroborando com o mencionado por (Lusardi, 2008; Kefela, 2011; Carton, Xiong, & McCarthy, 2022; Brüggen et al, 2017; Consumer Financial Protection Bureau, 2015; Caplinska & Ohotina, 2019; Banco de Portugal, 2021).

CONCLUSÃO

5.1 CONCLUSÕES E IMPACTOS PARA A TEORIA

Ao iniciar as conclusões opta-se por responder às questões colocadas anteriormente. Sendo que na primeira delas quer-se saber de que forma os jovens se preocupam com a gestão das suas finanças. A este respeito sabe-se que a maioria não possui cartão de crédito, sendo essa percentagem igual a 56,8%. Os meios de pagamento com maior percentagem de utilização frequente são o cartão de débito e o MBway, seguindo-se as notas e moedas.

Verifica-se que a grande maioria controla regularmente ou todos os dias a conta bancária, não sendo a frequência de verificação dependente ou influenciada pelo género, pelas habilitações académicas ou nível de rendimento.

Através dos dados recolhidos, que apenas 14,1% revela ter dificuldades em gerir as finanças pessoais, esta percentagem é acompanhada por 39%, que revela não ter dificuldades, mas não se sente à vontade, o que nesta faixa etária é preocupante, na medida em que a ausência de formação pode influenciar uma má gestão ou a não preparação para eventualidades ou para o futuro.

A importância da educação financeira é vista pelos respondentes, como importante (14,1%) ou muito importante, para a grande maioria, mais concretamente para 82,2%.

Quanto à importância da realização das poupanças, que corresponde à segunda questão, observa-se que a maioria realiza poupanças regulares (53,1%) ou de forma irregular (36,5%). No que diz respeito à capacidade de a poupança existente fazer face a uma situação inesperada, 61% dos inquiridos responde afirmativamente, sendo que quem realiza poupanças regularmente está melhor preparado para eventuais situações. De forma óbvia, quem não realiza poupanças não estará, de todo, preparado para qualquer eventualidade.

A realização de um PPR, aquando do início da vida profissional é considerado muito importante, para 42,3% dos inquiridos e 28,6% revela ser importante.

A respeito da dimensão da poupança, de acordo com os dados recolhidos, esta corresponde em média a 5,28 meses de rendimento. Contudo este valor não é representativo, dado o desvio padrão correspondente e, para representar a amostra pode referir-se uma mediana igual a 3 meses. O que corresponde a níveis de poupança extremamente baixos e preocupantes, pois observa-se que quem detém entre 13,5 e 21 meses é considerado um *outliers* moderado superior e, acima dos 21 meses de rendimento em poupança é considerado um *outlier* severo superior, de acordo com a amostra.

Foram, igualmente, observados quais os fatores que determinam a poupança. A identificação dos fatores, corresponde à terceira questão de investigação. Assim verifica-se que o número de meses a que corresponde a poupança, isto é, o nível da poupança, não depende do género, mas depende da idade do mesmo, sendo observável que apesar de existir uma tendência para quem tem mais idade, ter maior nível de poupança, a intensidade desta associação é muito fraca.

A ocupação atual cria diferenças no que toca ao nível de poupanças. Sendo estas diferenças entre os estudantes e os trabalhadores por conta própria ou por conta de outrem e ainda, entre os estudantes-trabalhadores e os trabalhadores, sejam por conta própria ou por conta de outrem.

Verificando-se, níveis mais baixos de poupança nos estudantes trabalhadores, seguindo-se os estudantes e mais elevados nos trabalhadores por conta própria.

Quanto à forma como o nível de poupança é influenciado pelas habilitações dos inquiridos, observa-se que os níveis são mais baixos entre os que possuem doutoramento, apesar da amostra não ser representativa para este grupo de pessoas, compreende-se que tenham estado muito tempo, em formação e pouco dedicados ao trabalho ou com bolsas de estudo que não permitem grandes poupanças. Por outro lado, quanto às diferenças entre os indivíduos com habilitações académicas diferentes, observa-se que existem diferenças entre quem tem Licenciatura e quem tem o Ensino Secundário ou está a Frequentar a Licenciatura e, por outro lado, entre quem tem Mestrado e quem está a Frequentar Licenciatura, possui o Ensino secundário ou está a Frequentar Mestrado.

O nível de poupança também é influenciado pelo nível de rendimento, que apesar da intensidade ser fraca, observa-se a tendência para esta ser maior nos indivíduos com maior nível de rendimento.

No que diz respeito aos níveis de bem-estar pode afirmar-se que os itens com maior concordância por parte dos respondentes foi ‘Quando pretendo adquirir algo, penso em primeiro lugar se a posso efetivamente pagar’ e ‘A educação financeira deve ser obrigatória’. Havendo desacordo com a afirmação ‘Caso precisasse de dinheiro, optaria por pedir ao banco ao invés de falar com familiares /amigos’, o que evidencia pouco conhecimento ou confiança no sistema bancário ou financeiro.

As questões relacionadas com a sustentabilidade revelam elevados níveis de concordância, por parte dos respondentes, no entanto, três itens apresentam maiores níveis de discordância do que de concordância, são eles: “Sinto mais prazer em gastar do que economizar; obtive bons conhecimentos financeiros na escola/faculdade proporcionando-me uma boa gestão

do meu dinheiro e considero que o conhecimento financeiro obtido academicamente é suficiente para fazer uma boa gestão do meu dinheiro”. O que demonstra que o nível de conhecimentos que são tramitados aos jovens fica aquém do desejado por estes e do necessário para esta faixa etária.

A última questão de investigação, pretende determinar os níveis de conhecimento financeiro e apontar os seus determinantes. Quanto ao nível financeiro, dos respondentes, há a apontar o seguinte: As questões com maior percentagem de respostas certas são as que envolvem os riscos das aplicações financeiras, o cálculo de juro simples e o efeito da inflação sobre o dinheiro. Obtendo-se uma percentagem mais baixa de respostas certas, as que envolvem empréstimos, ativos seguros e informação fiscal. De notar as elevadas percentagens de pessoas que optam por responder ‘não sei’, cuja percentagem varia entre 15,8% e 43,6%.

No que respeita à classificação global observa-se que 44,4% dos respondentes possui um nível elevado de conhecimento com 7 a 9 respostas certas, seguindo-se, com 29% os que responderam até 3 respostas. A pontuação média é igual a 5,34, a mediana é 6 e a moda é 9 respostas certas, revelando um nível médio alto de conhecimento financeiro.

Quanto aos seus determinantes, pode afirmar-se que o nível de conhecimento financeiro é mais elevado no género masculino, que este é influenciado pela idade, embora a intensidade de associação seja baixa, que os níveis mais baixos se encontram entre os estudantes e os estudantes-trabalhadores. Em relação às habilitações académicas e ao nível de rendimento, a associação é direta, embora fraca em relação às habilitações, mas moderada em relação ao nível de rendimento.

No que respeita a área de estudos, verificam-se diferenças quanto ao nível de conhecimento financeiro, sendo mais baixo para as áreas de matemática e ciências naturais e mais elevadas na área de ciências socioeconómicas e informática e tecnologias.

Como conclusão, pode ainda acrescentar-se que a literacia financeira, entre os 18 e os 35 anos, é crucial para o desenvolvimento de competências que permitem aos jovens adultos gerirem os seus recursos de forma eficaz, planearem o futuro e tomarem decisões financeiras informadas. Essa fase da vida é marcada por importantes transições financeiras, como entrada no mercado de trabalho, aquisição de bens e tomada de decisões sobre poupança, investimento e crédito.

A importância da literacia financeira nesta faixa etária é elevada porque os jovens adultos enfrentam desafios relacionados à gestão de despesas e receitas, especialmente com o aumento da independência financeira. A falta de conhecimento pode levar ao endividamento excessivo. Nestas idades as pessoas começam a pensar em metas de longo prazo, como adquirir

uma casa, começar uma família ou investir em educação, sendo que a literacia financeira pode ajudar a planejar e poupar para atingir estes objetivos.

Por outro lado, o uso frequente de crédito, como cartões de crédito e empréstimos, combinado com pouca educação financeira, pode levar a problemas de dívidas insustentáveis. A literacia financeira promove escolhas mais conscientes sobre o uso do crédito.

Ter conhecimento sobre poupança de emergência, que só se revelou possível para os que efetuam poupança regular, e seguros permite maior resiliência financeira em situações inesperadas, como perda de emprego ou emergências médicas.

Acrescenta-se que os jovens adultos que compreendem conceitos de investimento e juros compostos estão melhor preparados para construir riqueza ao longo do tempo, aproveitando-se do efeito do tempo no mercado.

Por último, os estudos mostram que a literacia financeira está associada à redução de stress relacionado com o dinheiro e à melhoria do bem-estar geral. Investir em literacia financeira para jovens entre 18 e 35 anos é essencial para garantir um futuro financeiro sustentável. Programas de educação financeira, políticas públicas e esforços educacionais devem focar no desenvolvimento dessas competências para ajudar os jovens a evitar armadilhas financeiras e a alcançar uma maior estabilidade e segurança.

5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A principal limitação da presente dissertação é respeitante à forma como foi recolhida amostra e à própria dimensão da amostra, podendo desta forma ser pouco representativa de todas as faixas etárias abrangidas no estudo. Apesar do foco em equilibrar toda a amostra, foi possível verificar que, no que toca à recetividade por parte das pessoas esta ainda fica muito aquém do esperado, o que dificulta e atrasa todo o processo de recolha de respostas. Consequentemente, através da análise dos resultados percebeu-se a existência de uma maior representatividade de jovens até aos vinte e três anos e uma baixa dimensão de jovens com idades superiores, o que de certa forma limita o leque de dados em representação da totalidade da amostra.

Outra das limitações do presente estudo refere-se à falta de referências bibliográficas, no que toca à sustentabilidade financeira, sendo esta um tema muito jovem ainda, são limitados os estudos de qualidade e com informação adequada para a elaboração de um estudo sobre o mesmo.

Poderá ser considerada uma limitação o facto de os dados terem sido, exclusivamente, recolhidos na Grande Lisboa, o que impede a obtenção da informação a respeito do restante país, o que impede a comparação com outras investigações levadas a cabo por organizações internacionais.

No que toca a outras limitações, em relação ao questionário elaborado e tendo em conta o feedback recebido por parte dos respondentes, o inquérito realizado poderia explorar um maior número de questões com foco na evolução dos produtos financeiros e nas novidades existentes no mercado atualmente, como por exemplo, a crescente procura por Certificados de Aforro, produtos financeiramente sustentáveis e, desde há dois anos, a crescente procura por Criptoativos.

5.3 PESQUISAS FUTURAS

Quanto a sugestões de estudos futuros avança-se com os seguintes desafios.

Sabe-se que o mercado económico e financeiro está em evolução constante e diária e com este, novos e diferentes produtos e serviços financeiros vão surgindo, seria por isso interessante estudar a receptividade da população em relação às recentes novidades e em como estas se comparam com os produtos mais tradicionais, explorando também as suas diferenças e benefícios.

Igualmente interessante, seria investigar o efeito das iniciativas existentes nas escolas, como são colocadas em prática e que efeitos produzem, como a apresentada pela start-up ‘Moneydog’, que tem como objetivo transmitir aos professores conhecimentos financeiros adequados para que sejam tramitados às crianças e jovens, ou avaliar as iniciativas da ‘Magma Studio’ empresa de consultoria educativa em parceria com a “*Cofidis*”, instituição financeira francesa, que se unem de forma a realizar workshops didáticos com enfoque na Literacia Financeira.

Seria também interessante avaliar o impacto que a criação de um Programa Nacional de Literacia Financeira, recentemente aprovado na Assembleia da República Portuguesa, com intuito de educar os jovens sobre temas como poupança, crédito e planeamento financeiro, pois trata-se de uma excelente evolução, no que toca à acessibilidade da educação para os mais jovens, num momento em que existe já um projeto experimental a decorrer em algumas escolas no norte do país, que possibilita aos jovens do 10º ano frequentar uma disciplina dedicada à Literacia Financeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agnew, S., & Harrison, N. (2015). Financial literacy and student attitudes to debt: A cross national study examining the influence of gender on personal finance concepts. *Journal of Retailing and Consumer Services*, 25, pp. 122-129.
- Al-Filali, I. Y., Abdulaal, R., Alawi, S., & Makki, A. A. (November de 2023). Modification of Strategic Planning Tools for Planning Financial Sustainability in High Education Institutions. *Journal of Engineering Research*. doi:10.1016/j.jer.2023.11.015
- Amagir, A., Groot, W., Maassen van der Bronk, H., & Wilschut, A. (2018). A review of financial-literacy education programs for children and adolescents. *Citizenship, Social and Economics Education*, 17(1), 56 - 80 doi:10.1177/2047173417719555.
- Anderson, A., Baker, F., & Robinson, D. (2017). Precautionary savings, retirement planning and misperceptions of financial literacy. *Journal of Financial Economics*, 126(2), , pp. 383-398. doi:10.1016/j.jfineco.2017.07.008.
- Anderson, L., Ostrom, A. L., Cokus, C., Fisk, R. P., Gallan, A. S., Giraldo, M., . . . Williams, J. D. (2013). Transformative service research: An agenda for the future. *Journal of Business Research*, 66(8), 1203-1210. doi:10.1016/j.jbusres.2012.08.013
- Antão, M., Nunes, C., Silvestre, C., Caldeira, J., Martinho, C., & Negas, M. (2022). Financial Literacy as a Strategic issue: A survey from Portuguese. *GATR Journal of Business and Economics Review*, 7(2), 141 – 150.
- Archuleta, K. L., Mielitz, K. S., Jayne, D., & Le, V. (2020). Financial Goal Setting, Financial Anxiety, and Solution Focused Financial Therapy (SFFT): A Quasi-experimental Outcome Study. *Contemporary Family Therapy*, 42, 68-76. doi:10.1007/s10591-019-09501-0
- Banco de Portugal. (2011). *Relatório do 1º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa*. Lisboa: Departamento de Supervisão Comportamental. Obtido de <https://www.bportugal.pt>
- Banco de Portugal. (2013). *Políticas de Inclusão e Formação Financeira: Encontro dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa*. Lisboa: Departamento de Supervisão Comportamental.
- Banco de Portugal. (2016). *Relatório do 2º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa*. Lisboa: Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. Obtido de <https://www.todoscontam.pt>

- Banco de Portugal. (2021). *Relatório do 3º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa*. Lisboa: Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. Obtido de <https://www.todoscontam.pt>
- Banco de Portugal. (2024). *Relatório do 4º Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa 2023*. Lisboa: Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. Obtido de <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2024-04/relatorio4ilf2023.pdf>
- Bannier, C. E., & Schwarz, M. (2018). Gender- and education-related effects of financial literacy and confidence on financial wealth. *Journal of Economic Psychology*, 67, 66-86. doi:10.1016/j.joep.2018.05.005
- Batsaikhan, U., & Demertzis, M. (2018). Financial Literacy and Inclusive Growth in the European Union. *Bruegel*. Obtido de <https://www.bruegel.org/policy-brief/financial-literacy-and-inclusive-growth-european-union>
- Beckmann, E., Hake, M., & Urvova, J. (2013). Determinants of Households' Savings in Central, Eastern and Southeastern Europe. *Focus on European Economic Integration, Oesterreichische NationalBank (Austrian Central Bank)*(3), 8-29.
- Brüggen, E., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, & Löfgren, M. (2017). Financial well-being; A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228-237. doi:10.1016/j.jbusres.2017.03.013
- Calcagno, R., & Monticone, C. (January de 2015). Financial literacy and the demand for financial advice. *Journal of Banking & Finance*, 50, 363-380. doi:10.1016/j.jbankfin.2014.03.013
- Caplinska, A., & Ohotina, A. (2019). Analysis of financial literacy tendencies with young people. *Entrepreneurship and Sustainability Issues*, 6(4), 1736-1749. Obtido de [http://doi.org/10.9770/jesi.2019.6.4\(13\)](http://doi.org/10.9770/jesi.2019.6.4(13)).
- Carton, F. L., Xiong, H., & McCarthy, J. B. (2022). Drivers of financial well-being in socio-economic deprived populations. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 34. doi:10.1016/j.jbef.2022.100628
- Christopher, R., & Nithya, A. R. (2024). Financial Literacy in Promoting Sustainable Finance. *Proceedings of the 3rd International Conference on Reinventing Business Practices, Start-ups and Sustainability (ICRBSS 2023)*, 353-363. doi:10.2991/978-94-6463-374-0_31
- Consumer Financial Protection Bureau. (2015). *Financial well-being: The goal to financial education*. Consumer Financial Protection Bureau. Obtido de https://files.consumerfinance.gov/f/201501_cfpb_report_financial-well-being.pdf

- Consumer Financial Protection Bureau. (2018). *Pathways to financial well-being: The role of financial capability*. Consumer Financial Protection Bureau. Obtido de https://files.consumerfinance.gov/f/documents/bcfp_financial-well-being_pathways-role-financial-capability_research-brief.pdf
- Consumer Financial Protection Bureau. (2023). *2022 Financial Literacy Annual Report*. Consumer Financial Protection Bureau. Obtido de <https://www.consumerfinance.gov/data-research/research-reports/2022-financial-literacy-annual-report/>
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Couto, R. F., Machado, P. A., & Maracajá, K. F. (2022). Financial Education and Sustainability: A Conceptual Framework. *Administração Ensino e Pesquisa*. doi:10.13058/raep.2022.v23n3.2239
- Damayanti, S. M., Murtaqi, I., & Pradana, H. A. (2018). The importance of financial literacy in a global economic era. *The Business and Management Review*, 9(3), 435-441. Obtido de https://cberuk.org/cdn/conference_proceedings/2019-07-14-11-03-17-AM.pdf
- Demertzis, M., Léry-Moffat, L., Lusardi, A., & Mejino-Lopez, J. (2024). The state of financial knowledge in the European Union. *Bruegel*.
- Dewi, V. I. (2022). How do Demographic and Socioeconomic factors affect financial literacy and its variables? *Cogent Business and Management*, 9(1). doi:10.1080/23311975.2022.2077640
- Doker, A. C., Turkmen, A., & Emsen, O. S. (2016). What are the Demographic Determinants of Savings? An analysis on Transition Economies (1993-2013). *Procedia Economics and Finance*, 39, 275-283. doi:10.1016/S2212-5671(16)30324-0
- Doran, G. T. (1981). There's a S.M.A.R.T. Way to Write Management's Goals and Objectives. *Management Review*, 70, 35-36. Obtido em 07 de 02 de 2024, de <https://community.mis.temple.edu/mis0855002fall2015/files/2015/10/S.M.A.R.T-Way-Management-Review.pdf>
- Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Fu, J. (April de 2020). Ability or opportunity to act: What shapes financial well-being? *World Development*, 128. doi:10.1016/j.worlddev.2019.104843
- García-Mata, O., & Zerón-Félix, M. (7 de March de 2022). A review of the theoretical foundations of financial well-being. *International review of Economics*, 69(2), 145-176. doi:10.1007/s12232-022-00389-1

- Gedvilaitė, D., Gudaitis, T., Lapinskienė, G., Brazaitis, J., Žižys, J., & Podviekzo, A. (2022). Sustainability Literacy and Financial Literacy of Young People in the Baltic States. *Sustainability*, 14(21). doi:10.3390/su142114013
- Gerhard, P., Gladstone, J., & Hoffman, A. (2018). psychological characteristics and household savings behavior: The importance of accounting for latent heterogeneity. *Journal of Economic Behavior & Organization*, v. 148, pp. 66 - 82.
- Grable, J., & Rabbani, A. (2020). Are Americans Financially Illiterate? *Journal of Financial Service Professionals*, 74(1), 11-14. Obtido em October de 2024, de https://digitaleditions.sheridan.com/publication/?i=641403&article_id=3556943&view=articleBrowser
- Grohmann, A., Kluhs, T., & Menkhoff, L. (2018). Does financial literacy improve financial inclusion? Cross country evidence. *World Development*, 111, 84-96. doi:10.1016/j.worlddev.2018.06.020
- Henager-Greene, R., & Cude, B. (2016). Financial Literacy and Long- and Short-Term Financial Behavior in Different Age Groups. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 27(1), 3-19. doi:10.1891/1052-3073.27.1.3
- Hussain, J., Salia, S., & Karim, A. (2018). Is knowledge that powerful? Financial literacy and access to finance: an analysis of enterprises in the UK. *Journal of Small Business Enterprise Development*, 25(6), 983-1003. doi:10.1108/JSBED-01-2018-0021
- Kaiser, T., Lusardi, A., Menkhoff, L., & Urban, C. J. (2022). Financial Education affects financial knowledge and downstream behaviors. *Journal of Financial Economics*, 145(2), 255-272. doi:10.1016/j.jfineco.2021.09.022
- Kefela, G. (2011). Implications of financial literacy in developing countries. *African Journal of Business Management*, 5(9), 3699-3705 doi:10.5897/AJBM09.297.
- Klapper, L., & Lusardi, A. (Setembro de 2020). Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. *Financial Management (Wiley-Blackwell)*, 49(3), 589-614. doi:10.1111/fima.12283
- Klapper, L., Lusardi, A., & Oudheusden, P. (2015). Financial Literacy Around the World: Insights from the Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey.
- Lotto, J. (2020). Understanding sociodemographic factors influencing household's financial literacy in Tanzania. *Cogent Economics & Finance*, 8(1). doi:10.1080/23322039.2020.1792152

- Lusardi, A. (2015). Financial Literacy Skills for the 21st Century: Evidence from PISA. *The Journal of Consumer Affairs*, 49(3), 639-659.
- Lusardi, A., & Messy, F. (2023). The importance of financial literacy and its impact on financial wellbeing. *Journal of Financial Literacy and Wellbeing*, 1(1), 1-11. doi:10.1017/flw.2023.8
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (Outubro de 2011). Financial literacy around the world: an overview. *Cambridge University Press*, 10(4), 497-508. doi:10.1017/S1474747211000448
- Lusardi, A., & Tufano, P. (Março de 2009). Debt Literacy, Financial Experiences and Overindebtedness. *National Bureau of Economic Research*(14808). doi:10.3386/w14808
- Lusardi, A., Mitchell, O., & Curto, V. (2010). Financial literacy among the young. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 358-380.
- Mabula, J. B., & Ping, H. D. (2018). Financial literacy of SME managers on access to finance and performance: the mediating role of financial service utilization. *International Journal of Advanced Computer Science and Applications*, 9(9), 32-41. doi:10.14569/ijacsa.2018.090905
- Marcela, A. (23 de September de 2024). *ECO*. Obtido de SAPO: <https://eco.sapo.pt/2024/09/23/moneydog-quer-melhorar-literacia-financeira-dos-jovens-e-o-tpc-comeca-nas-escolas/>
- Maroco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics (7ª ed)*. Lisboa: ReportNumber.
- Miller, M., Godfrey, N., Levesque, B., & Stark, E. (2009). The Case for Financial Literacy in Developing Countries. *The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank*.
- Moore, D. L. (2003). Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, Behavior, Attitudes, and Experiences. doi:10.13140/2.1.4729.4722
- Mouna, A., Jarboui, A., & Salhi, B. (2020). Evaluating the Effects of Socio-Demographic Characteristics and Financial Education On Saving Behaviour. *International Journal of Sociology and Social Policy*. doi:10.1108/IJSSP-03-2020-0048
- Muizzudin, M., Taufik, T., Ghasarma, R., Putri, L., & Adam, M. (2017). Financial Literacy; Strategies and Concepts in Understanding the Financial Planning With Self-Efficacy Theory and Goal Setting Theory of Motivation Approach. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 7(4), 182-188. Obtido em 08 de 02 de 2023+4, de <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/364559>

- Nahar, H. S., Mohamad, M., & Abd Rahman, N. R. (2023). Sustainable Finance: Exploring the Frontiers of Current Research. *Management and Accounting Review*, 22(2). doi:10.24191/mar.v22i02-01
- Nave, J., Oliva, L., & Toscano, D. (2023). Financial knowledge and financial behaviour: The moderating role of home ownership. *Finance Research Letters*, 57. doi:10.1016/j.frl.2023.104208
- OCDE. (2017). *OECD Recommendation on Financial Literacy [OECD-Legal-0461]*. OECD Legal Instruments. Obtido de <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>
- OECD. (2020). *PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?* Paris: OECD Publishing. doi:10.1787/48ebd1ba-en
- Ooijen, R. V., & Rooij, M. C. (2016). Mortgage risks, debt literacy and financial advice. *Journal of Banking and Finance*, 000, 1-17. doi:10.1016/j.jbankfin.2016.05.001
- Pasaribu, R. M., Madeta, N. A., Farsa, M. R., & Margaretha, F. (2022). The Influence Of Sociodemographics toward Saving Behavior Through Literacy and Risk Aversion in Jabodetabek. *International Journal of Education, Business and Economics Research*, 2(1), 10-33.
- Passos, R. (2022). A negligência da Literacia Financeira em Portugal - Até quando? *Revista Técnica de Tendências em Comunicação Empresarial - ISCAP*(2).
- Potrich, A. C., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinants of financial literacy: Analysis of the influence of socioeconomic and demographic variables. *Revista Contabilidade & Finanças*, 26, 362-377.
- Raimova, S. (2023). Financial Literacy as a Factor for Women's Success in Society. *Economic and Social Development: Book of Proceedings*, 226-231.
- Ramisio, P. J., Pinto, L. M., Gouveia, N., Costa, H. L., & Arezes, D. (2019). Sustainability Strategy in Higher Education Institutions: Lessons learned from a nine-year case study. *Journal of Cleaner Production*, 222, 300-309.
- Rasoaisi, L., & Kalebe, K. M. (2015). Determinants of Financial Literacy Among the National University of Lesotho Students. *Asian Economic and Financial Review*, 5(9), 1050-1060. doi:10.18488/journal.aefr/2015.5.9/102.9.1050.1060
- Rocha, J. F. (2016). *Autonomia e Sustentabilidade financeira das autarquias locais (Dissertação de mestrado)*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela (USC).

- Sardinha, F. M. (2022). *A sustentabilidade financeira dos municípios de média dimensão, no período 2014 - 2019 (Dissertação de Mestrado)*. Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais.
- Sarmiento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e elaboração de Teses*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.
- Sherraden, M. S., & Ansong, D. (2016). Financial Literacy to Financial Capability: Building Financial Stability and Security. Em C. Aprea, E. Wuttke, K. Breuer, N. K. Kph, P. Davies, B. Greimel-Fuhrmann, & J. S. Lopus, *International Handbook of Financial Literacy*. doi:10.1007/978-981-10-0360-8__7
- Siddik, A. B., Rahman, M. N., & Yong, L. (October de 2023). Do fintech adoption and financial literacy improve corporate sustainability performance? The mediating role of access to finance. *Journal of Cleaner Production*, 421. doi:10.1016/j.jclepro.2023.137658
- Sole, M. (2014). Financial Literacy: An essential Component of Mathematics Literacy and Numeracy. *Journal of Mathematics Education*, 5(2).
- Swiecka, B., Yesildag, E., Ozen, E., & Grima, S. (2020). Financial Literacy: The case of Poland. *Sustainability*, 12(2). doi:10.3390/su12020700
- Tavares, E. (2021). *Literacia Financeira e o seu impacto no Crescimento Económico: uma comparação internacional (Dissertação de Mestrado)*. Braga: Universidade do Minho - Escola de Economia e Gestão.
- Vieira, E. F. (2012). What Do We Know About Financial Literacy? A Literature Review. *Marmara journal of european studies*, 20(2).
- Vitt, L. A., Anderson, C., Kent, J., Lyter, D., Siegenthaler, J. K., & Ward, J. (2000). Personal Finance and the Rush to Competence: Financial Literacy Education in the U.S.
- West, S., & Friedline, T. (2016). Coming of Age on a Shoestring Budget: Financial Capability and Financial Behaviors of Lower - Income Millennials. *Social Work*, 61(4), 305-312. doi:10.1093/sw/sww057

ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Inquérito à Literacia Financeira dos jovens residentes na Área Metropolitana de Lisboa, entre os 18 e os 35 anos. O principal objetivo é avaliar o nível de literacia financeira, bem como os seus determinantes, recorrendo a diferentes indicadores.

De salientar que as respostas ao questionário são totalmente anónimas e serão exclusivamente utilizadas para fins académicos, pelo que se insiste na completa honestidade das suas respostas.

Secção 1 – Variáveis sociodemográficas

1. Idade (indique em números inteiros) _____

2. Género: ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro

3. Ocupação Atual

☐ Trabalhador por conta de outrem

☐ Trabalhador por conta própria

☐ Estudante

☐ Estudante-trabalhador

☐ Desempregado

4. Quais são as suas habilitações académicas? (Indique o grau máximo)

☐ Ensino Secundário

☐ A frequentar Licenciatura

☐ Licenciatura

☐ A frequentar um Mestrado

☐ Mestrado

☐ Doutoramento

5. Indique a sua área de estudos

☐ Ciências Socioeconómicas (Ex: Gestão, Auditoria e Fiscalidade, Finanças, Contabilidade, Economia, Marketing, ...)

☐ Ciências Sociais (Ex: História, Filosofia, Sociologia, ...)

☐ Ciências da Saúde (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, ...)

☐ Desporto, Atividades de lazer, Turismo, Cultura ...

☐ Direito, Solicitadoria, ...

☐ Engenharia, Arquitetura, Design, ...

☐ Informática e Tecnologias

☐ Matemática e Ciências Naturais

☐ Outra

6. Qual o seu escalão de rendimento mensal líquido (remuneração depois de impostos)?

☐ Sem rendimento

☐ Até 700€

☐ Superior a 700€ e inferior a 1000€

☐ Superior a 1001€ e inferior a 2000€

☐ Superior a 2001 e inferior a 3000€

☐ Superior a 3001€

Secção 2 – Atitudes e Comportamento Financeiro

7. Possui cartões de crédito? Sim ☐ Não ☐

8. Tendo em conta os seguintes métodos de pagamento, indique, por favor, a frequência com que os utiliza:

	Nunca	Pouco	Regularmente	Sempre
Cartão de Débito	☐	☐	☐	☐
Cartão de Crédito	☐	☐	☐	☐
MBWay	☐	☐	☐	☐
Dinheiro vivo	☐	☐	☐	☐

9. Com que frequência controla os movimentos da sua conta bancária?

☐ Menos do que devia

☐ Regularmente

☐ Todos os dias

10. Se tivesse que definir a sua capacidade de gestão das suas finanças pessoais como a definiria?

☐ Tenho dificuldades

☐ Não tenho dificuldades, mas não me sinto à vontade

☐ Sinto-me bastante à vontade

11. Como avalia o seu comportamento face à poupança?

☐ Poupança regular (entende-se pelo hábito de colocar de lado uma parte do seu rendimento)

☐ Poupança irregular

☐ Não realizo

12. Considera que as suas poupanças suportariam uma eventual situação inesperada?

☐ Sim ☐ Não

13. Indique a quantos meses de rendimento corresponde a sua poupança (indique, por favor, em números inteiros) _____

14. Quão importante considera elaborar um Plano de Poupança Reforma (PPR) assim que iniciar a sua atividade profissional?

	1	2	3	4	5	
Nada Importante	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Importante

15. Dos produtos financeiros seguintes, é detentor de algum? (indique quais)

☐ Não possuo nada

☐ Ações

☐ Certificados de aforro ou do Tesouro

☐ Fundos de pensões

☐ Planos de Poupança Reforma

☐ Seguros (Saúde, Habitação, Vida, ...)

☐ Seguro Automóvel

☐ Produtos Financeiros complexos (Ex: Produtos estruturados; CFD's – Contract for difference ou Contratos por diferença; Futuros; Opções, Swaps, ...)

☐ Criptoativos (Bitcoin, NFT's – Non Fungible, Tokens, ...)

☐ Crédito à habitação

☐ Créditos pessoais, automóveis, ...

16. Quanto à educação financeira, quão importante considera aprender sobre temas que lhe possibilitem uma melhor gestão do seu dinheiro?

1 2 3 4 5

Nada Importante ○ ○ ○ ○ ○ Muito Importante

17. Tendo em conta a resposta anterior, indique de que forma se educa financeiramente:

- ☐ Livros
- ☐ Notícias
- ☐ Artigos informativos
- ☐ Podcasts
- ☐ Vídeos informativos
- ☐ Academicamente (Ex: cursos, palestras, ...)
- ☐ Mentorias (Ex: Especialistas na área)

18. Face às afirmações seguintes indique o seu grau de concordância, em que 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Não concordo nem discordo; 4. Concordo; 5. Concordo totalmente.

Itens	1	2	3	4	5
Sinto-me satisfeito/a com a situação financeira em que me encontro atualmente.					
É importante ter controlo sobre os gastos mensais.					
Considero importante estabelecer metas/objetivos financeiros para o futuro.					
Realizar poupanças mensalmente é importante.					
Existem diferentes formas de poupar sem recorrer à tradicional conta poupança dos bancos.					
A minha atitude face ao dinheiro hoje, afetará o meu futuro.					
Sinto mais prazer em gastar do que economizar.					
Tenho preferência por consumir bens materiais ao invés de investir em produtos financeiros.					
O meu nível de conhecimento não me permite tomar decisões de investimento adequadas.					
Considero importante aprender e obter mais conhecimento sobre temas financeiros.					
Considero que o conhecimento financeiro, obtido em casa facilita a gestão do meu dinheiro.					
Obtive bons conhecimentos financeiros na escola/faculdade proporcionando-me uma boa gestão do meu dinheiro.					
Considero que o conhecimento financeiro obtido academicamente é suficiente para fazer uma boa gestão do meu dinheiro.					
A educação financeira deve ser obrigatória.					

Caso precisasse de dinheiro, optaria por pedir ao banco ao invés de falar com familiares /amigos.					
Quando pretendo adquirir algo, penso em primeiro lugar se a posso efetivamente pagar.					

Secção 3 – Conhecimentos Financeiros

19. Como avalia o seu conhecimento financeiro comparativamente à média da população portuguesa?

☐ Muito fraco ☐ Fraco ☐ Aceitável ☐ Bom ☐ Muito bom

20. Suponha que possui 200€ numa conta poupança, não possui comissões bancárias e a taxa de juro é 3% /ano. Quanto teria na sua conta poupança ao fim de um ano? (Considere que não são cobrados impostos)

☐ 210€ ☐ 206€ ☐ 204€ ☐ Não sei

21. Suponha agora que ao fim desse mesmo ano, em que teve o seu dinheiro numa conta poupança, a inflação é de 4%/ano. Após 1 ano, quanto conseguiria comprar com o dinheiro disponível na sua conta poupança?

☐ Mais do que hoje ☐ O mesmo ☐ Menos do que hoje ☐ Não sei

22. Considere agora os mesmos 200€ numa conta poupança, com taxa de juro simples de 3%/ano, mas em vez de 1 ano de depósito, considere 5 anos. Ao fim desses 5 anos, qual o total de juros obtidos com esse depósito? (Considere que não são cobradas comissões bancárias, nem impostos)

☐ 40€ ☐ 30€ ☐ 20€ ☐ Não sei

23. Considere agora os mesmos 200€ e os 3%/ano, porém, neste caso o juro pago anualmente mantém-se nessa mesma conta poupança. Ao fim de 3 anos, qual seria o montante disponível? (Considere que não há comissões bancárias, nem impostos).

☐ 220,21€ ☐ 218,55€ ☐ 216,55€ ☐ Não sei

24. Suponha que se propõe a trabalhar durante as férias de Verão, de forma a ganhar um rendimento extra. Considerando que este é de carácter esporádico, de que forma deve declarar esse rendimento extra?

☐ Abrindo atividade nas Finanças e emitindo Recibos-Verdes

☐ Emitindo um Ato Isolado

☐ Não sei

25. Considere a seguinte afirmação, ‘Um investimento com alto retorno, provavelmente será de alto risco’. A afirmação é verdadeira ou falsa?

☐ Verdadeira ☐ Falsa ☐ Não sei

26. A probabilidade da compra de ações de uma empresa oferecer, um retorno mais seguro do que investir o mesmo numa carteira diversificada, é:

☐ Maior ☐ Igual ☐ Menor ☐ Não sei

27. Considere as seguintes opções de investimento. Na sua opinião, qual a que representa um investimento caracterizado como seguro? (Por investimento seguro entende-se um investimento num produto/instrumento financeiro o qual tem como garantia, a recuperação da totalidade do capital investido)

☐ Ações ☐ Obrigações ☐ Certificados de Aforro ☐ Não sei

28. Considere agora que necessita de solicitar um pequeno empréstimo no seu banco (por exemplo 1000€). Suponha que o banco lhe dá 2 opções, pagar esse empréstimo em 2 anos ou, pagar em 3 anos. Considere a mesma taxa de juro para ambos os cenários. Qual das seguintes afirmações está correta?

☐ Os pagamentos mensais e o total dos juros a pagar serão superiores para o empréstimo pago em 3 anos.

☐ Os pagamentos mensais e o total dos juros a pagar serão inferiores para o empréstimo pago em 3 anos.

☐ Os pagamentos mensais serão menores e o juro total pago será maior para o empréstimo pago a 3 anos.

☐ Os pagamentos mensais serão maiores e o juro total será menor para o empréstimo pago em 3 anos.

☐ Não sei

ANEXO 2 – GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS ESTATÍSTICAS

Tabela 9. Teste de Qui-Quadrado Género vs Controlo da Conta bancária.

Testes qui-quadrado			
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	,067 ^a	2	,967
Razão de verossimilhança	,067	2	,967
Associação Linear por Linear	,046	1	,830
N de Casos Válidos	241		

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 18,26.

Tabela 10. Teste de Correlação de Spearman: Habilitações académicas e Frequência de Controlo da Conta Bancária.

Correlações				
rô de Spearman	Habilitações académicas		Habilitações académicas	Com que frequência controla os movimentos da sua conta bancária?
	Habilitações académicas	Coefficiente de Correlação	1,000	,000
		Sig. (2 extremidades)		,997
		N	241	241
	Com que frequência controla os movimentos da sua conta bancária?	Coefficiente de Correlação	,000	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,997	
		N	241	241

Tabela 11. Teste de Correlação de Spearman: Nível de Rendimento e Frequência de Controle da Conta Bancária.

Correlações			Com que frequência controla os movimentos da sua conta bancária?	Qual é o seu nível de rendimento?
rô de Spearman	Com que frequência controla os movimentos da sua conta bancária?	Coefficiente de Correlação	1,000	,052
		Sig. (2 extremidades)		,419
		N	241	241
	Qual é o seu nível de rendimento?	Coefficiente de Correlação	,052	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,419	
		N	241	241

Tabela 12. Teste de Qui-Quadrado entre a Realização de Poupança e a Possibilidade da Poupança Suportar uma Situação Inesperada.

Testes qui-quadrado			
	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	55,014 ^a	2	,000
Razão de verossimilhança	64,097	2	,000
Associação Linear por Linear	50,262	1	,000
N de Casos Válidos	241		

a. 0 células (0,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 9,75.

Tabela 13. Análise de Resíduos.

Tabulação cruzada Como avalia o seu comportamento face à poupança? * Considera que as suas poupanças suportariam uma eventual situação inesperada?

			Considera que as suas poupanças suportariam uma eventual situação inesperada?		
			Sim	Não	Total
Como avalia o seu comportamento face à poupança?	Poupança regular	Contagem	99	29	128
		Resíduos ajustados	5,5	-5,5	
	Poupança irregular	Contagem	48	40	88
		Resíduos ajustados	-1,6	1,6	
	Não realizo	Contagem	0	25	25
		Resíduos ajustados	-6,6	6,6	
Total		Contagem	147	94	241

Tabela 14. Medidas Estatísticas de quantos meses de rendimento corresponde a poupança.

Estatísticas		
Indique a quantos meses de rendim		
N	Válido	241
	Omisso	0
Média		5,28
Mediana		3,00
Modo		0
Erro Desvio		6,640
Percentis	25	1,00
	50	3,00
	75	6,00

Tabela 15. Teste de Mann-Whitney para os meses de rendimento a que corresponde a poupança baseado no género.

Sumarização de Teste de Hipótese			
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}
1	A distribuição de Indique a quantos meses de rendimento corresponde a sua poupança. é igual nas categorias de Género.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	.206
			Decisão

a. O nível de significância é .050.

b. A significância assintótica é exibida.

Tabela 16. Teste de Pearson: Análise da correlação entre a idade e o número de meses de rendimento a que corresponde a poupança.

Correlações			
		Idade	Indique a quantos meses de rendimento corresponde a sua poupança.
Idade	Correlação de Pearson	1	,087
	Sig. (2 extremidades)		,180
	N	241	241
Indique a quantos meses de rendimento corresponde a sua poupança.	Correlação de Pearson	,087	1
	Sig. (2 extremidades)	,180	
	N	241	241

Tabela 17. Teste de Kruskal-Wallis para as diferenças no número de meses de rendimento a que corresponde a poupança baseado na Ocupação Atual.

Sumarização de Teste de Hipótese

	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Indique a quantos meses de rendimento corresponde a sua poupança. é igual nas categorias de Ocupação atual.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	<.001	Rejeitar a hipótese nula.

a. O nível de significância é .050.

b. A significância assintótica é exibida.

Tabela 18. Teste de Dunn Comparação do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança, de acordo com duas categorias da Ocupação Atual.

Comparações por Método Pairwise de Ocupação atual

Sample 1-Sample 2	Estatística de teste	Erro Padrão	Estatística de Teste Padrão	Sig.	Adj. Sig. ^a
Trabalhador-estudante-Estudante	6.925	13.225	.524	.601	1.000
Trabalhador-estudante-Desempregado	-46.333	30.505	-1.519	.129	1.000
Trabalhador-estudante-Trabalhador por conta de outrem	-49.542	13.911	-3.561	<.001	.004
Trabalhador-estudante-Trabalhador por conta própria	-66.833	30.505	-2.191	.028	.285
Estudante-Desempregado	-39.408	28.976	-1.360	.174	1.000
Estudante-Trabalhador por conta de outrem	-42.617	10.127	-4.208	<.001	.000
Estudante-Trabalhador por conta própria	-59.908	28.976	-2.068	.039	.387
Desempregado-Trabalhador por conta de outrem	3.209	29.295	.110	.913	1.000
Desempregado-Trabalhador por conta própria	20.500	39.940	.513	.608	1.000
Trabalhador por conta de outrem-Trabalhador por conta própria	-17.291	29.295	-.590	.555	1.000

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuições Amostra 1 e Amostra 2 são iguais. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é .050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

Tabela 19. Teste de Kruskal-Wallis para verificar se existem diferenças no número de meses de rendimento correspondentes à poupança com base nas Habilitações Académicas

Sumarização de Teste de Hipótese			
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}
1	A distribuição de Indique a quantos meses de rendimento corresponde a sua poupança. é igual nas categorias de Habilitações académicas.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	<.001
			Decisão
			Rejeitar a hipótese nula.

a. O nível de significância é .050.

b. A significância assintótica é exibida.

Tabela 20. Teste de Dunn Comparação do número de meses de rendimento a que corresponde a poupança, de acordo com duas categorias de Habilitações Académicas.

Comparações por Método Pairwise de Habilitações académicas

Sample 1-Sample 2	Estatística de teste	Erro Padrão	Estatística de Teste Padrão	Sig.	Adj. Sig. ^a
Doutoramento-A frequentar Licenciatura	37.781	69.481	.544	.587	1.000
Doutoramento-Ensino Secundário	47.271	70.605	.670	.503	1.000
Doutoramento-A frequentar Mestrado	55.047	70.251	.784	.433	1.000
Doutoramento-Licenciatura	82.938	70.038	1.184	.236	1.000
Doutoramento-Mestrado	99.183	70.322	1.410	.158	1.000
A frequentar Licenciatura-Ensino Secundário	9.490	15.536	.611	.541	1.000
A frequentar Licenciatura-A frequentar Mestrado	-17.266	13.839	-1.248	.212	1.000
A frequentar Licenciatura-Licenciatura	-45.157	12.713	-3.552	<.001	.006
A frequentar Licenciatura-Mestrado	-61.403	14.195	-4.326	<.001	.000
Ensino Secundário-A frequentar Mestrado	-7.776	18.680	-.416	.677	1.000
Ensino Secundário-Licenciatura	-35.667	17.862	-1.997	.046	.688
Ensino Secundário-Mestrado	-51.913	18.945	-2.740	.006	.092
A frequentar Mestrado-Licenciatura	27.891	16.407	1.700	.089	1.000
A frequentar Mestrado-Mestrado	-44.136	17.580	-2.511	.012	.181
Licenciatura-Mestrado	-16.246	16.708	-.972	.331	1.000

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuições Amostra 1 e Amostra 2 são iguais. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é .050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

Tabela 21. Teste de Correlação de Spearman entre o nível de rendimento e o número de meses de rendimento que constituem a poupança.

Correlações

			Indique a quantos meses de rendimento corresponde a sua poupança.	Qual é o seu nível de rendimento?
rô de Spearman	Indique a quantos meses de rendimento corresponde a sua poupança.	Coefficiente de Correlação	1,000	,284**
		Sig. (2 extremidades)	.	,000
		N	241	241
	Qual é o seu nível de rendimento?	Coefficiente de Correlação	,284**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,000	.
		N	241	241

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Tabela 22. Medidas Estatísticas do Nível de Conhecimento Financeiro.

Estatísticas

Conhecimento Financeiro

N	Válido	241
	Omisso	0
Média		5,34
Mediana		6,00
Modo		9
Erro Desvio		2,996
Percentis	25	3,00
	50	6,00
	75	8,00

Tabela 23. Teste de Mann-Whitney: Comparação do nível de conhecimento financeiro entre homens e mulheres.

Sumarização de Teste de Hipótese

Hipótese nula		Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Conhecimento Financeiro é igual nas categorias de Gênero.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	,002	Rejeitar a hipótese nula.

a. O nível de significância é .050.

b. A significância assintótica é exibida.

Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney

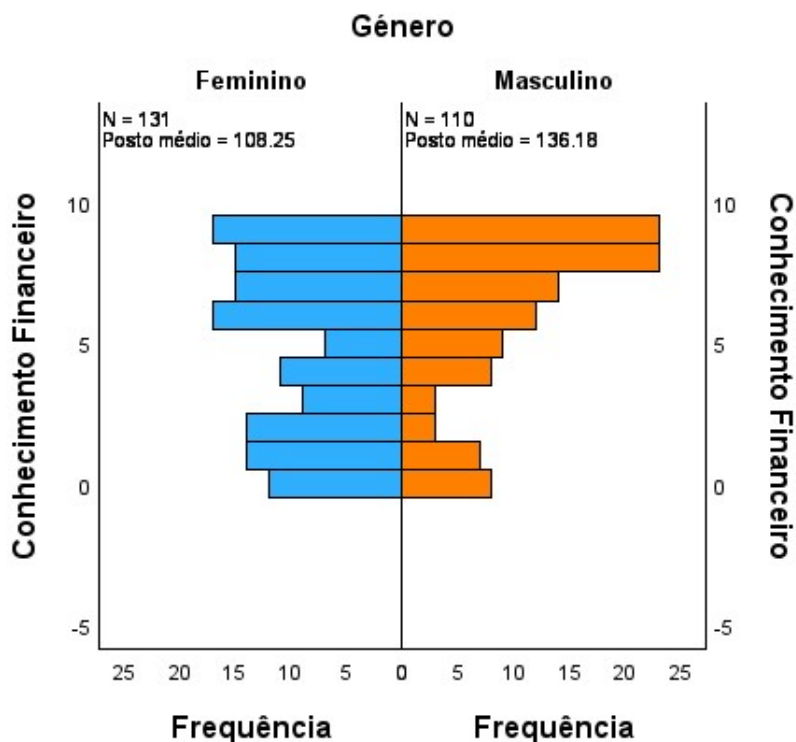


Gráfico 24. Comparação do nível de conhecimento entre homens e mulheres.

Tabela 24. Teste de Pearson para estudar a existência de correlação entre a Idade e o Nível de Conhecimento Financeiro.

Correlações		Idade	Conheciment o Financeiro
Idade	Correlação de Pearson	1	,254**
	Sig. (2 extremidades)		,000
	N	241	241
Conhecimento Financeiro	Correlação de Pearson	,254**	1
	Sig. (2 extremidades)	,000	
	N	241	241

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Tabela 25. Teste de Kruskal-Wallis para comparar os Níveis de Conhecimento Financeiro perante as Várias Ocupações.

Sumarização de Teste de Hipótese				
	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Conhecimento Financeiro é igual nas categorias de Ocupação atual.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	<.001	Rejeitar a hipótese nula.

a. O nível de significância é .050.

b. A significância assintótica é exibida.

Tabela 26. Teste Dunn para Comparar as Categorias de Ocupação duas a duas referente ao Nível de Conhecimento Financeiro.

Comparações por Método Pairwise de Ocupação atual					
Sample 1-Sample 2	Estatística de teste	Erro Padrão	Estatística de Teste Padrão	Sig.	Adj. Sig. ^a
Estudante-Trabalhador-estudante	-23.071	13.231	-1.744	.081	.812
Estudante-Trabalhador por conta de outrem	-46.460	10.132	-4.586	<.001	.000
Estudante-Desempregado	-51.890	28.989	-1.790	.073	.734
Estudante-Trabalhador por conta própria	-57.140	28.989	-1.971	.049	.487
Trabalhador-estudante-Trabalhador por conta de outrem	-23.389	13.917	-1.681	.093	.928
Trabalhador-estudante-Desempregado	-28.819	30.518	-.944	.345	1.000
Trabalhador-estudante-Trabalhador por conta própria	-34.069	30.518	-1.116	.264	1.000
Trabalhador por conta de outrem-Desempregado	-5.430	29.308	-.185	.853	1.000
Trabalhador por conta de outrem-Trabalhador por conta própria	-10.680	29.308	-.364	.716	1.000
Desempregado-Trabalhador por conta própria	5.250	39.958	.131	.895	1.000

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuições Amostra 1 e Amostra 2 são iguais. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é .050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.

Tabela 27. Teste de Correlação de Spearman para averiguar a existência de correlação entre as Habilidades Acadêmicas e o Nível de conhecimento financeiro.

Correlações

			Habilitações acadêmicas	Conheciment o Financeiro
rô de Spearman	Habilitações acadêmicas	Coefficiente de Correlação	1,000	,203**
		Sig. (2 extremidades)	.	,002
		N	241	241
	Conhecimento Financeiro	Coefficiente de Correlação	,203**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,002	.
		N	241	241

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Tabela 28. Teste de Correlação de Spearman para averiguar a existência de correlação entre o nível de rendimento e o nível de conhecimento financeiro.

Correlações

			Qual é o seu nível de rendimento?	Conheciment o Financeiro
rô de Spearman	Qual é o seu nível de rendimento?	Coefficiente de Correlação	1,000	,359**
		Sig. (2 extremidades)	.	,000
		N	241	241
	Conhecimento Financeiro	Coefficiente de Correlação	,359**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,000	.
		N	241	241

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Tabela 29. Teste de Kruskal-Wallis para comparar o nível de conhecimento financeiro de acordo com a área de estudos.

Sumarização de Teste de Hipótese

	Hipótese nula	Teste	Sig. ^{a,b}	Decisão
1	A distribuição de Conhecimento Financeiro é igual nas categorias de Área de Estudos.	Amostras Independentes de Teste de Kruskal-Wallis	<.001	Rejeitar a hipótese nula.

a. O nível de significância é .050.

b. A significância assintótica é exibida.

Tabela 30. Teste Dunn para as comparações do nível de Conhecimentos Financeiros para duas categorias de Área de Estudo.

Comparações por Método Pairwise de Área de Estudos					
Sample 1-Sample 2	Estatística de teste	Erro Padrão	Estatística de Teste Padrão	Sig.	Adj. Sig. ^a
Matemática e Ciências Naturais-Outra	-61.718	36.178	-1.706	.088	1.000
Matemática e Ciências Naturais-Desporto, Atividades de Lazer, Turismo	75.716	40.410	1.874	.061	1.000
Matemática e Ciências Naturais-Ciências Sociais	-81.450	37.908	-2.149	.032	1.000
Matemática e Ciências Naturais-Ciências da Saúde	87.908	37.493	2.345	.019	.686
Matemática e Ciências Naturais-Engenharias, Arquitetura e Afins	100.973	37.493	2.693	.007	.255
Matemática e Ciências Naturais-Direito	105.625	44.674	2.364	.018	.650
Matemática e Ciências Naturais-Ciências Socioeconómicas	106.077	35.333	3.002	.003	.096
Matemática e Ciências Naturais-Informática e afins	139.890	38.461	3.637	<.001	.010
Outra-Desporto, Atividades de Lazer, Turismo	13.998	23.385	.599	.549	1.000
Outra-Ciências Sociais	19.732	18.732	1.053	.292	1.000
Outra-Ciências da Saúde	26.190	17.879	1.465	.143	1.000
Outra-Engenharias, Arquitetura e Afins	39.255	17.879	2.196	.028	1.000
Outra-Direito	43.907	30.162	1.456	.145	1.000
Outra-Ciências Socioeconómicas	44.359	12.742	3.481	<.001	.018
Outra-Informática e afins	78.172	19.828	3.942	<.001	.003
Desporto, Atividades de Lazer, Turismo-Ciências Sociais	-5.734	25.980	-.221	.825	1.000
Desporto, Atividades de Lazer, Turismo-Ciências da Saúde	12.192	25.371	.481	.631	1.000
Desporto, Atividades de Lazer, Turismo-Engenharias, Arquitetura e Afins	-25.257	25.371	-.995	.319	1.000
Desporto, Atividades de Lazer, Turismo-Direito	-29.909	35.125	-.852	.394	1.000
Desporto, Atividades de Lazer, Turismo-Ciências Socioeconómicas	30.361	22.055	1.377	.169	1.000

Desporto, Atividades de Lazer, Turismo-Informática e afins	-64.174	26.781	-2.396	.017	.596
Ciências Sociais-Ciências da Saúde	6.458	21.160	.305	.760	1.000
Ciências Sociais-Engenharias, Arquitetura e Afins	19.523	21.160	.923	.356	1.000
Ciências Sociais-Direito	24.175	32.215	.750	.453	1.000
Ciências Sociais-Ciências Socioeconômicas	24.627	17.043	1.445	.148	1.000
Ciências Sociais-Informática e afins	58.440	22.831	2.560	.010	.377
Ciências da Saúde-Engenharias, Arquitetura e Afins	-13.065	20.409	-.640	.522	1.000
Ciências da Saúde-Direito	-17.717	31.727	-.558	.577	1.000
Ciências da Saúde-Ciências Socioeconômicas	18.170	16.100	1.129	.259	1.000
Ciências da Saúde-Informática e afins	-51.982	22.136	-2.348	.019	.679
Engenharias, Arquitetura e Afins-Direito	4.652	31.727	.147	.883	1.000
Engenharias, Arquitetura e Afins-Ciências Socioeconômicas	5.104	16.100	.317	.751	1.000
Engenharias, Arquitetura e Afins-Informática e afins	-38.917	22.136	-1.758	.079	1.000
Direito-Ciências Socioeconômicas	.452	29.142	.016	.988	1.000
Direito-Informática e afins	-34.265	32.865	-1.043	.297	1.000
Ciências Socioeconômicas-Informática e afins	-33.813	18.241	-1.854	.064	1.000

Cada linha testa a hipótese nula em que as distribuições Amostra 1 e Amostra 2 são iguais. São exibidas significâncias assintóticas (teste de 2 lados). O nível de significância é .050.

a. Os valores de significância foram ajustados pela correção Bonferroni para vários testes.